

Ação & Sociedade

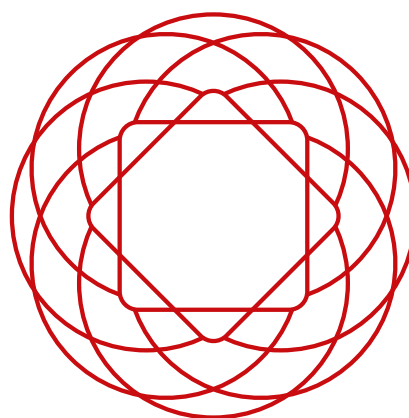
Revista de Extensão do IF Goiano

VOLUME 05 | Nº 01 | 2021



INSTITUTO FEDERAL
Goiano





Ação & Sociedade

Revista de Extensão do IF Goiano

ISSN 2526-7329 (versão impressa)

ISSN 2527-2470 (versão Digital)

A Revista Ação e Sociedade é uma publicação anual da Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano que tem por objetivo divulgar os projetos, ações e cursos de Extensão realizados nos *campi*, por meio de relatos das práticas de extensão desenvolvidas por servidores e discentes, que oportunizaram a participação da comunidade e socialização do trabalho realizado.

Conselho Editorial/Comissão Responsável

Caroline Guimarães Silva (Presidente)

Adson Pereira de Souza

Ausbie Luis Graça Araújo

Claudia Sousa Oriente de Faria

Eduardo de Faria Viana

Francimar Alves Ximenes

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura

Lidia Maria dos Santos Moraes

Márcia Maria de Borba

Roseli Gonçalves da Rocha

Solange da Silva Corsi

Viviany Gonçalves de Lima

Revisão Textual

Bruno Silva de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

Adson Pereira de Souza

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão- PROEX

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura

Pró-Reitora de Extensão

Francimar Alves Ximenes

Diretor de Extensão

Ausbie Luís Graça Araújo

Coordenador de Relações Comunitárias e Mundo do Trabalho

Márcia Maria de Borba

Núcleo de Estágio e Egressos

Caroline Guimarães Silva

Unidade de Cultura e Arte

Roseli Gonçalves da Rocha

Chefe da Unidade de Cultura e Arte

Eduardo de Faria Viana

Núcleo de Programas, Projetos e Cursos de Formação Inicial e Continuada

Cláudio Virote Lacerda

Núcleo de Programas, Projetos e Cursos de Formação Inicial e Continuada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

A168

Ação e sociedade: revista de extensão do IF Goiano / Instituto Federal Goiano. - v. 5, n. 01, ago./dez. (2021). - Goiânia: IF Goiano, 2017-.
106 p., il.

Anual

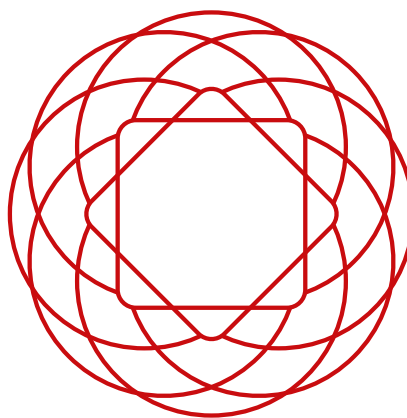
ISSN: **2526-7329** (Impresso) **2527-2470** (Digital)

Organizadores: Caroline Guimarães Silva, Adson Pereira de Souza, Ausbie Luis Graça Araújo, Claudia Sousa Oriente da Faria, Eduardo de Faria Viana, Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura, Francimar Alves Ximenes, Lídia Maria dos Santos Moraes, Márcia Maria de Borba, Roseli Gonçalves Rocha, Solange da Silva Corsi, Viviany Gonçalves de Lima.

Revisão: Bruno Silva de Oliveira

1. Educação. 2. Projetos de extensão. 3. Formação Inicial e Continuada. I. Silva, Caroline Guimarães. II. Boaventura, Geísa, d'Ávila Ribeiro. III. Araújo, Ausbie Luís Graça. IV. Souza, Adson Pereira de. V. Borba, Márcia Maria de. VI. Ximenes, Francimar Alves. VII. Rocha, Roseli Gonçalves. VIII. Moraes, Lidia Maria dos Santos. IX. Viana, Eduardo de. X. Corsi, Solange da Silva. XI. Lima, Viviany Gonçalves de. XII. Oliveira, Bruno Silva de. XII. Instituto Federal Goiano.

CDU: 374



Ação & Sociedade

Revista de Extensão do IF Goiano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Revista da Pró-Reitoria
de Extensão do IF Goiano

VOLUME 05 | Nº 01 | 2021



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Milton Ribeiro

Ministro da Educação

Tomás Dias Sant'Ana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Elias de Pádua Monteiro

Reitor

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura

Pró-Reitora de Extensão

Vailson Batista de Freitas

Pró-Reitor de Administração

Gilson Dourado da Silva

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Alan Carlos da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Virgílio José Tavira Erthal

Pró-Reitor de Ensino

Fabiano José Ferreira Arantes

Diretor do Campus Campos Belos

Emerson do Nascimento

Diretor do Campus Avançado Catalão

Cleiton Mateus Sousa

Diretor –Geral do Campus Ceres

Eduardo Silva Vasconcelos

Diretor do Campus Cristalina

Alessandra Edna de Paula

Diretora do Campus Avançado Hidrolândia

Juliana Cristina da Costa Fernandes

Diretora do Campus Avançado Ipameri

Marcelo Medeiros Santana

Diretor-Geral do Campus Iporá

Luciano Carlos Ribeiro da Silva

Diretor-Geral do Campus Morrinhos

Frederico do Carmo Leite

Diretor do Campus Posse

Fabiano Guimarães Silva

Diretor-Geral do Campus Rio Verde

Júlio Cezar Garcia

Diretor do Campus Trindade

Paulo César Ribeiro da Cunha

Diretor-Geral do Campus Urutaí

Fernando Godinho de Araújo

Diretor do Polo de Inovação

Diretores de Extensão ou Equivalentes 2020/2021**João Rufino Júnior**

Campus Campos Belos

Anicézio José da Silveira Guimarães

Campus Avançado Catalão

Fausto de Melo Faria Filho

Campus Ceres

Daniel Hilário da Silva

Campus Cristalina

Karla de Castro Pereira/**Amivaldo Batista dos Santos**

Campus Avançado Hidrolândia

Rhennan Lázaro de Paulo Lima

Campus Avançado Ipameri

Bruno Silva de Oliveira

Campus Iporá

Anselmo Afonso Golynski/**Aline Sousa Camargos**

Campus Morrinhos

Danilo Gomes de Oliveira

Campus Posse

Haihani Silva Passos

Campus Rio Verde

Iuri Ribeiro/**Wildes Jesus Rodrigues**

Campus Trindade

Agda Lovato Teixeira

Campus Urutaí



APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal Goiano (IF Goiano), uma das autarquias que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento de sua missão institucional, prima pela oferta de ensino público, gratuito e de qualidade dentro do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O ano histórico de 2020 foi marcado por uma série de mudanças impostas pela pandemia da COVID 19 que assombra o mundo e já ceifou a vida de mais de meio milhão de brasileiros. Mas, mesmo diante dessa realidade devastadora, o IF Goiano praticamente não parou. Em pouco tempo nos organizamos para fazer frente à realidade que se impôs e retomamos as atividades acadêmicas e administrativas de forma não presencial.

Na busca pela democratização do saber e pelo cumprimento de seu papel social, a formação ofertada pelo IF Goiano, para além de preparar o cidadão para o mundo do trabalho, estimula o pensamento reflexivo, valoriza a responsabilidade social e incentiva a criação de novos conhecimentos, bem como a promoção da cultura e dos valores humanos. E, nesse sentido, as atividades de extensão desempenham papel decisivo.

Com foco na construção de uma sociedade mais ética e solidária, estivemos atentos à adoção de políticas públicas que buscassem minimizar os efeitos negativos desse cenário tão complexo para a educação. Dessa forma, não hesitamos em aderir prontamente a iniciativas como o Programa Novos Caminhos, por meio do qual foram selecionados e ofertados cursos em consonância com a necessidade de qualificação profissional de pessoas em vulnerabilidade social, nos diferentes municípios goianos atendidos pelo IF Goiano. Além dos resultados do Programa Novos Caminhos, esta revista contempla, também, outros projetos ligados ao cenário da pandemia em que estamos imersos.

Ao reunir, neste compêndio, projetos extensionistas desenvolvidos no ano de 2020, o IF Goiano demonstra e reitera sua decisão intransigente de continuar atendendo, com excelência, as demandas da sociedade. Mesmo em um cenário tão difícil, nos mantemos firmes no exercício diário da criatividade, da resiliência, da reinvenção. Avante!

Elias de Pádua Monteiro
Reitor do IF Goiano





O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia da Covid 19, o que afetou o trabalho do IF Goiano e consequentemente nossas Ações de Extensão. Mesmo diante de um cenário tão adverso marcado pelo distanciamento social e por medidas sanitárias restritivas, o IF Goiano não parou e as Ações de Extensão continuaram a ser desenvolvidas com as devidas adaptações na sua execução, na certeza de que, como instituição pública de educação, precisaríamos continuar cumprindo nossa missão na sociedade brasileira.

Mais do que nunca, tornou-se necessário extrapolar os muros da instituição e dialogar com a sociedade, reafirmando a importância do conhecimento científico e cultural, o que foi feito com muito esmero pelas equipes que compõem as diferentes Ações de Extensão realizadas. Sendo assim, com muito orgulho, apresentamos nesta edição, um resumo do fazer extensionista dos nossos campi no ano de 2020, retratando o esforço de uma construção coletiva e integrada entre as práticas de extensão, ensino e pesquisa.

Apresentamos aqui os projetos escolhidos pelos campi, muitos deles também ligados ao cenário de pandemia que ainda estamos vivendo. Alguns falam sobre a importância dos saberes, técnicas, ferramentas e tecnologias digitais com a finalidade de aumentar a eficiência na aprendizagem dos

estudantes nesse contexto virtual, outros sobre a criação de aplicativos que divulgam dados sobre a pandemia, o uso do whatsapp facilitando o dia-a-dia dos agricultores, doações de alimentos, formação docente em tempos de pandemia, produção de máscaras faciais, entre outros. Também há assuntos de diversas temáticas, mas com maneiras diferentes de execução online, ações em sua maioria, ligadas a alguma ferramenta tecnológica.

Destacamos a execução do Programa Novos Caminhos no IF Goiano, que ganhou, nesta edição, um encarte especial. Cursos de formação inicial e continuada - FIC, na modalidade de Educação a Distância - EAD, foram ofertados, selecionados por meio de demanda identificada pelas direções de extensão de cada campus, levando em consideração a necessidade de qualificação profissional dos cidadãos e cidadãs, alcançando todos os estados brasileiros, em três etapas de pactuação.

Vale ressaltar o processo de Curricularização da Extensão que vem sendo realizado desde 2019, por meio de diferentes estratégias, de maneira integrada com a área de ensino. Avançamos na inserção da extensão em outros cursos de graduação, além dos projetos pilotos, bem como no acompanhamento desse processo e nas discussões em reuniões, eventos institucionais e nacionais. Apesar de desafiador, acreditamos que esse

processo proporcionará a melhor formação dos nossos estudantes e um diálogo mais efetivo com a sociedade, por meio de ações orgânicas e de maior impacto social.

Mesmo lançada em 2021, a revista divulga alguns projetos de 2020, ano em que foi preciso reinventar a vida em todos os âmbitos, inclusive na Extensão. Ao todo, foram realizadas 1680 Ações de Extensão, sendo 127 Cursos FIC e 135 projetos e programas de extensão. Assim, a quinta edição

da Revista Ação e Sociedade retrata os esforços da Extensão do IF Goiano em manter um trabalho de qualidade e compromisso com a formação dos estudantes e servidores e com a transformação da sociedade em que vivemos.

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura
Pró-Reitora de Extensão

SUMÁRIO

CAMPUS	CAMPOS BELOS	10
CAMPUS AVANÇADO	CATALÃO	16
CAMPUS	CERES	20
CAMPUS	CRISTALINA	27
CAMPUS AVANÇADO	HIDROLÂNDIA	32
CAMPUS AVANÇADO	IPAMERI	39
CAMPUS	IPORÁ	43
CAMPUS	MORRINHOS	48
CAMPUS	POSSE	55
CAMPUS	RIO VERDE	65
CAMPUS	TRINDADE	71
CAMPUS	URUTAÍ	75
PROJETOS	INSTITUCIONAIS	85
PROGRAMA	NOVOS CAMINHOS	93



CAMPUS CAMPOS BELOS

O IF Goiano – Campus Campos Belos oferta cursos técnicos na modalidade integrado ao ensino médio, cursos de graduação e pós-graduação. A instituição vem se tornando uma referência na região nordeste do estado de Goiás, devido à qualidade do ensino e às atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2020 as atividades foram realizadas no formato remoto, devido a pandemia, onde mantiveram as aulas nos cursos ofertados pelo campus.

Através de projetos de extensão coloca-se em prática o conhecimento dos discentes adquiridos por meio do ensino e pesquisa, para solucionar problemas da comunidade local. Foram realizados projetos de extensão no formato remoto e atendendo as medidas de segurança, projetos voltados a arte e cultura, agricultura familiar, comércio, ecologia e projetos de enfrentamento da pandemia.

Foram ofertados Cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) no formato EaD (Educação a Distância), através do Programa Novos Caminhos, foram disponibilizadas vagas para os cursos de Agricultor Orgânico, Assistente Administrativos e Operador de Computador, totalizando 234 matrículas efetivadas.

O IF Goiano – Campus Campos Belos, localizado no Nordeste goiano é muito importante para duas microrregiões: Nordeste de Goiás, que é composta pelos municípios de Campos Belos, Monte Alegre, Teresina, Cavalcante, Divinópolis e São Domingos; e Sudeste do Tocantins, que integra Arraias, Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Aurora, Taguatinga, Taipas, Paranã e Conceição, as atividades desenvolvidas pelo campus são de suma importância para região, pois possibilitam a formação de profissionais e cidadãos, cada vez mais juntos à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

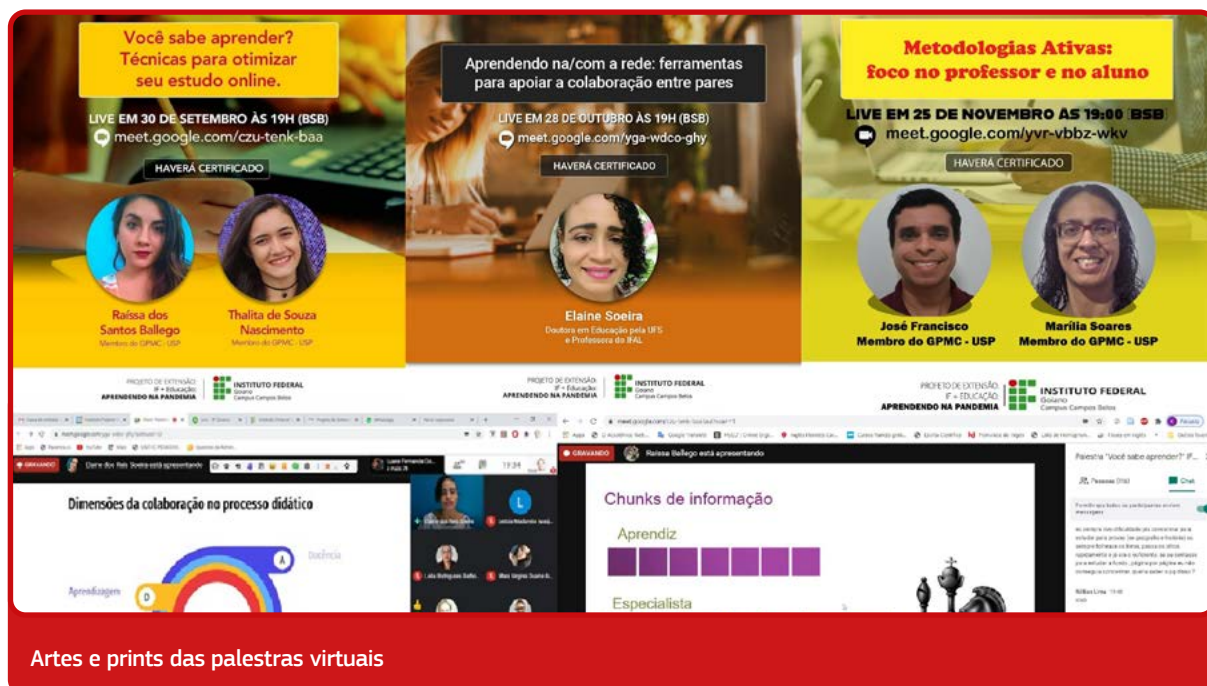
If Mais Saúde: aprendendo na pandemia

Equipe: Leonardo Guimarães Medeiros (Coordenador), Kleyfton Soares da Silva, Hênia Senhora da Conceição e Mara Virgínia Duarte Aires.

Diante das mudanças ocasionadas pela pandemia da COVID 19 no que tange o contexto social, econômico e ambiental, é perceptível que houve mudanças estruturais e radicais na forma de ensinar no Brasil. A utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais expôs as insuficiências da educação à distância (EaD) no país. Em municípios isolados, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e acentuado número de população pertencente ao grupo de vulnerabilidade social, como é o caso de Campos Belos - GO, tais dificuldades ficam ainda mais acentuadas. Algumas delas são a falta de formação específica para professores e o precário acesso da população a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade. Outro desafio latente se revela no fato de a maioria dos estudantes não saber lidar com

o papel ativo que os é repassado no processo ensino-aprendizagem neste período, pode-se citar, por exemplo, o planejamento, a organização do tempo e ambiente adequado de estudo. O presente projeto se justifica com base nestas dificuldades encontradas no sentido de proporcionar aos estudantes e educadores do município de Campos Belos e região, saberes, técnicas, práticas e ferramentas com a finalidade de aumentar a eficiência na aprendizagem desses estudantes.

Diante dessa perspectiva o objetivo do projeto foi de orientar e conscientizar estudantes e educadores de todos os níveis de escolaridade do município de Campos Belos e região sobre as melhores técnicas, práticas e ferramentas que melhoram a eficiência da aprendizagem no contexto da pandemia da COVID 19.



Artes e prints das palestras virtuais

A metodologia de execução do projeto consistiu, essencialmente, na realização de palestras virtuais (lives) com palestrantes especialistas oriundos das instituições parceiras do projeto: Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Foram realizadas 3(três) lives com temas variados voltados para educadores, estudantes e sua família para apresentar técnicas, práticas, dicas e ferramentas para melhorar o desenvolvimento das atividades de ensino remoto nesse período de pandemia. Foi realizada uma live ao final de cada mês (setembro, outubro e novembro). Os participantes do projeto tiveram as atribuições de divulgação (criação de banners digitais e disseminação), mediação das lives, emissão de certificados, tabulação de dados e demais atribuições burocráticas.

As palestras virtuais foram realizadas por meio da plataforma digital “Google

Meets”, a qual permite a participação de até 250 ouvintes. Estes também participaram da palestra através de perguntas, experiências e conhecimentos. As palestras foram gravadas e disponibilizada no site do Youtube, em um canal com o nome do projeto.

Os resultados também podem ser conferidos a partir das gravações produzidos durante a execução do projeto de extensão:

Vídeo 1: Você sabe aprender? Técnicas para otimizar seu estudo online (<https://bit.ly/2WRreQC>)

Vídeo 2: Aprendendo na/com a rede: ferramentas para apoiar a colaboração entre pares (<https://bit.ly/3Cg1BZN>)

Vídeo 3: Metodologias Ativas: foco no professor e no aluno (<https://bit.ly/3Cb0dYp>)

Informa IF + Saúde: Todos contra o coronavírus

Equipe: Kleyfton Soares da Silva (Coordenador), Fabrícia Santiago dos Santos, Cibele Oliveira Silva, Leonardo Medeiros, Francielle Rego.

A doença coronavírus de 2019 (COVID-19) é uma doença respiratória aguda causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), transmitido na maioria dos casos por gotículas respiratórias, que em contato com a mucosa humana desencadeia o processo de contaminação. O vírus também pode ser transmitido pelo contato direto com superfícies de objetos contaminados. Embora o vírus sobreviva nas superfícies ambientais por um período variado, é facilmente inativado por desinfetantes químicos.

O objetivo geral do projeto de exten-

são, proposto pela estudante do Ensino Médio Fabrícia Santiago e promovido pelo IF Goiano Campus Campos Belos sob a coordenação do professor de Química, Kleyfton Soares, foi promover uma ação educativa em favor da desinfecção química contra o coronavírus a partir de soluções diluídas de água sanitária em comunidades carentes. A ação consistiu em produzir soluções diluídas de água sanitária, em conformidade com as orientações da Organização Mundial da Saúde, e distribuí-las em comunidades carentes da região de Campos Belos-GO. Concomitante a essa ação, vídeos educati-

vos acerca da importância da higienização pessoal e coletiva como forma de combate ao COVID-19 foram produzidos e divulgados nas redes sociais do IF Goiano – Campus Campos Belos. Participaram do projeto três professores e duas estudantes.

A utilização de água sanitária tem sido uma das principais ações alternativas para eliminação do novo coronavírus de diferentes superfícies e, até mesmo, das mãos. Em concentrações variadas, é possível ter uma solução química eficaz contra o aumento da densidade do vírus nos ambientes.

Tecnicamente, a efetividade do hipoclorito de sódio (NaOCl) – principal composição da água sanitária – na limpeza e desinfecção de superfícies depende da concentração de cloro e do pH da solução. Na verdade, o princípio ativo responsável pela descontaminação é o ácido hipocloroso (HOCl), formado em solução aquosa a partir da dissociação do NaOCl , com pH variando entre 6,5 e 8,5. Dessa forma, a efetividade da solução diluída de água sanitária na limpeza de superfícies potencializa a utilização desse produto de baixo custo em comunidades carentes.



Equipes distribuindo as soluções nas comunidades.

Como resultado, espera-se que o projeto tenha contribuído para tornar o público-alvo mais consciente e responsável pelas ações de combate ao novo coronavírus. Foi criado um portfólio de vídeos educativos para divulgação do projeto executado, em que todo o público da região de Campos Belos foi beneficiado com as informações sobre o combate ao coronavírus. Algumas comunidades foram beneficiadas com o recebimento de produtos de limpeza e instruções sobre sua utilização. Por fim, todos os envolvidos no projeto foram beneficiados com a experiência de ajudar nesse momento de crise.

Aplicativo: Trilhas Interpretativas

Equipe: Luiz Paulo Santos (Coordenador), Emanuella Lopes Franco, Daniel Gomes da Cunha, Felismar Teixeira dos Santos Alves.

O Projeto foi desenvolvido por docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) Campus Campos Belos em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Campus Senhor do Bonfim e teve como objetivo o desenvolvimento de um aplicativo móvel. Este

aplicativo permite a leitura de QR Codes impressos em placas instaladas na trilha ecológica pertencente à Serra da Maravilha, localizada na cidade de Senhor do Bonfim – BA. Além disso, possibilitou o acesso às informações relevantes a respeito de dados sobre espécies botânicas presentes no local e a sua interação com espécies de abelhas.



Imagens do aplicativo em funcionamento

Outras informações pertinentes foram alimentadas em uma base de dados por pessoas designadas pela coordenação do projeto. O principal objetivo desta ação foi desenvolver e aplicar uma ferramenta de baixo custo que permita a disseminação dessas informações para uso em ações de educação ambiental para a comunidade em geral.

Por estarmos vivendo em um período pandêmico e em consonância com as orientações da Organização Mundial de Saúde

(OMS), o aplicativo foi desenvolvido de forma remota por uma equipe de alunos do curso Técnico em Informática para Internet nos meses de setembro a dezembro de 2020. Os testes foram realizados pela equipe de biólogos que comprovaram suas funcionalidades, porém como a trilha não está aberta para visitas. O aplicativo encontra-se em processo de publicação na Google Play Store e será liberado à comunidade quando retomarem as atividades de visitação no local.

A proposta de trabalho de extensão contribuiu para um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental, de caráter interinstitucional e de forma interdisciplinar, possibilitando a todos o conhecimento de informações ecologicamente importantes as quais subsidiarão a continuidade deste trabalho. Quando retomarem as atividades na trilha ecológica com o uso do aplicativo e disponibilidade dele à sociedade, ele poderá ser uma ferramenta atrativa e de baixo custo e que poderá ser usada de modo eficiente em ações educativas e de divulgação científica.

Projeto Máscaras pela Vida

Equipe: Francielle Rego Oliveira Braz (coordenadora), Flávia Fernandes Gonçalves, Tainara Tamara Santiago Silva, Daianne Carneiro de Oliveira Santos, Wolff Camargo Marques Filho, Wellington Cruz Oliveira Filho, Cibele Oliveira Silva, Rafael Benicio Souza.

A doença identificada pela primeira vez em Wuhan, China, denominada COVID19, em dezembro de 2019, propagou-se rapidamente e tornou-se uma pandemia em cerca de dois meses, alastrando-se por praticamente todo o mundo. Segundo o Ministério da Saúde, a confecção de máscaras caseiras tem se tornado um fenômeno mundial e qual-

quer cidadão pode fazer a sua em casa. Onde o próprio ministério lançou uma campanha para a produção e uso de máscaras caseiras. Pois, segundo os relatos do Ministério da Saúde “... é um equipamento simples, que não exige grande complexidade na sua produção e pode ser um grande aliado no combate à propagação do coronavírus no Brasil”.

O projeto teve como proposta de resultado o aumento e a disponibilidade de máscaras, principalmente junto à comunidade vulnerável, para garantir o uso em todos os locais públicos e áreas comuns, conferindo maior proteção a todos.

Para o desenvolvimento do projeto, foram confeccionadas 1500 (mil e quinhentas) máscaras caseiras de proteção individual, por intermédio de costureiras voluntárias da comunidade, a partir de matéria prima obtida por meio de doações da iniciativa privada, instituições e pessoas físicas da comunidade, bem como o apoio de alunos do IF Goiano e seus familiares na confecção das mesmas.

O projeto recebeu também a doação de 500 (quinhentas) máscaras feita pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, localizada em Goiânia, por meio do programa “Mãos que Ajudam”. As máscaras produzidas e doadas foram distribuídas na cidade de Campos Belos e demais localidades da região, por meio de parcerias com Associações de Moradores e Associações Rurais.

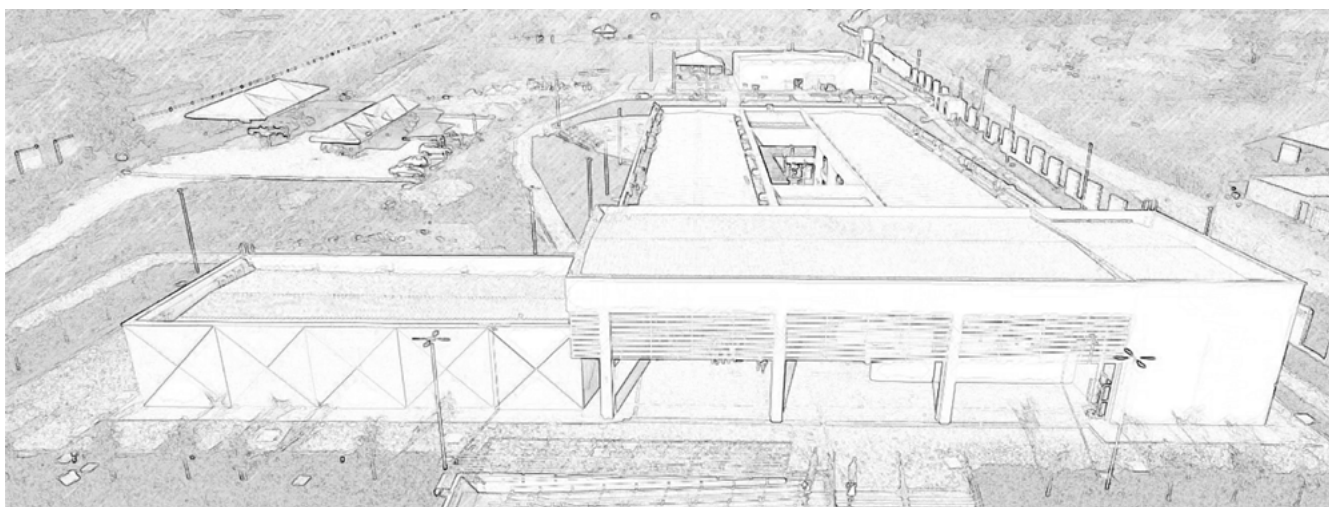
O projeto de extensão “Máscaras Pela Vida”, entregou na comunidade 2.000 (duas mil máscaras). A entrega das máscaras



Entrega de máscaras à Associação de Moradores da Vila Esperança em Campos Belos. Professoras Flávia e Francielle e as moradoras Samantha e Domingas

contou com apoio dos alunos e professores do projeto e com apoio de Associações Rurais e Comunitárias da região, dentre elas, podemos citar a Associação de Moradores da Vila Esperança em Campos Belos.

Esse projeto tem um papel de prevenção contra a pandemia do novo coronavírus e de apoio às pessoas. Em virtude disso, verificou-se que os resultados foram alcançados, visto que houve aumento do uso de máscaras pela população mais vulnerável do município, além do desenvolvimento de projeto de ensino e pesquisa com participação dos discentes do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos.



CAMPUS AVANÇADO CATALÃO

Desde o início de suas atividades, em fevereiro de 2014, o Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão tem figurado entre as mais importantes instituições de ensino junto à comunidade catalana e dos municípios circunvizinhos na oferta de cursos relevantes, como Técnicos em informática e em Mineração, nas modalidades concomitante e subsequente que, a partir de 2015, são ofertados também na modalidade Integrado ao Ensino Médio. Em 2016 foi implantado o seu primeiro curso de Pós-Graduação, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática. Posteriormente, vieram os cursos superiores de Licenciatura em Ciências Naturais, em 2019, e Bacharelado em Sistemas de Informação, em 2020.

Com um quadro de profissionais qualificados, composto por técnicos administrativos e docentes especialistas, mestres e doutores em áreas distintas, o Campus Avançado Catalão tem se destacado em várias áreas, dentre elas a Extensão, com cerca de pelo menos 30 ações cadastradas a cada ano na Unidade de Extensão. Entre as ações de extensão dos últimos anos, destacam-se: a oferta e mediações de estágio, projetos e eventos de extensão, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão (MOEPEX), Semana de Informática, de Mineração e de Ciências Naturais, Semana do Meio Ambiente e participação em Jogos Estaduais e dos Institutos Federais (JIFs). É a Gerência de Extensão quem coordena, estimula, aperfeiçoa e harmoniza, de forma contínua e sustentável, todas as atividades de extensão, cultura e esporte desenvolvidas pela Instituição, podendo ser em parceria com empresas e instituições públicas ou privadas, ou com apoio da sociedade, por meio de projetos, programas, cursos e eventos, entre outros.

No ano de 2020, em função das medidas de isolamento devido a pandemia, as aulas aconteceram de forma remota para todas as turmas. Mesmo assim, foram desenvolvidos vários projetos e eventos de extensão e a oferta de cursos FIC, através do Programa Novos Caminhos. Ao todo foram 10 cursos ofertados, beneficiando diretamente cerca de 500 alunos de diversos estados brasileiros e envolvendo aproximadamente 40 profissionais da comunidade externa e da própria Unidade de Ensino. Neste mesmo ano, ocorreu a transferência de sua sede para instalações mais amplas e adequadas. Assim, espera-se que após o retorno às atividades presenciais o IF Goiano avançará ainda mais em suas ações, disponibilizando mais e melhores serviços, tanto na área do ensino, da pesquisa e da extensão, como de inovação tecnológica, destacando-se ainda mais junto à comunidade de Catalão e região como Instituição de ensino federal público, gratuito e de qualidade.

Covid-19 Brasil em Dashboard

Equipe: Leandro Rodrigues da Silva Souza (Coordenador), Anicézio José da Silveira Guimarães, Lacordaire Kemel Pimenta Cury, Edivane Cardoso da Silva, Breno Augusto Ribeiro Campos, José Felipe Duarte da Costa, João Francisco Rodrigues da Silva, Daniel Hilário da Silva, Ludymilla Ferreira Leite, Matheus Wanderley Ribeiro e Jean Tomaz da Silva.

O novo coronavírus (COVID-19) é um vírus de alta taxa de transmissão e contágio e de difícil prevenção e controle. Quando os primeiros casos surgiram na maioria dos países no final de 2019 e início de 2020, não havia ainda vacina e nem medicamentos específicos reconhecidos e autorizados pelas autoridades de saúde. Na falta de conhecimento da sociedade em geral, quanto aos riscos de contaminação e disseminação por este vírus, as notícias falsas ganharam proporções imensuráveis, influenciando negativamente uma parcela significativa da população, dificultando ainda mais as ações necessárias para a sua prevenção e controle. Logo, resultou-se em pandemia.

Esse projeto propôs-se uma ferramenta para divulgar informações à sociedade em geral, de uma forma simples, acessível e de fácil entendimento. Utilizou-se linguagens de marcação (HTML e CSS) e de programação (JSON, PHP e API), para busca de dados no site Brasil.io e, a biblioteca D3.js, para representar os dados em forma de gráfico, tabelas e mapas. Aplicou-se o Laravel, um framework, que une informações comuns entre vários softwares e, finalmente, a apresentação em site dos dados de ‘total de casos confirmados, total de óbitos e taxa de letalidade’. Assim, este trabalho apresenta quantitativos e percentuais relativos à pandemia no mundo e no Brasil, inclusive por regiões, estados e municípios, em formatos abertos, de forma concentrada e organizada, em tempo real e continuamente. Os dados são confiáveis, adquiridos de boletins das



principais fontes da área da saúde brasileira e mundial.

Além de informar com precisão, os dados levantados por este trabalho fornecem informações relevantes que permitem às autoridades governamentais, às equipes de saúde e à sociedade em geral compreender o cenário da pandemia do coronavírus, permitindo tomadas de decisões precisas e eficazes que atendam os anseios da sociedade em geral. Além disto, o COVID-19 BRASIL EM DASHBOARD contribui para a promoção da interação e a inclusão, de modo a auxiliar a comunidade na construção das relações sociais, por meio do compartilhamento de informações e conhecimentos confiáveis, apresentados à sociedade, que já nos primeiros dois meses de atividade havia recebido mais de 100 mil acessos de mais de 200 países diferentes.

Conclui-se que este projeto constitui importante instrumento de interesse público em período de dúvidas, inseguranças e infortúnio nacional e mundial, bem como mecanismo de enfrentamento à desinfor-



mação, pois é fonte inestimável de dados científicos. O Sistema pode ser acessado,

a qualquer momento, por diversos instrumentos eletrônicos, desde que esteja conectado à internet, como computador, notebook, TV Smart, entre outros, inclusive por smartphone, tablet e celular, que estão na palma da mão da maioria das pessoas. Desta forma, é uma proposta integradora: no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, por meio de geração de informações, compartilhamento de conhecimento e disseminação da informação.

Hip Hop: Educação além dos muros

Equipe: Higor Heyder da Costa Pinto (Coordenador), Daniela Luana Alves, Dennys Augusto Siqueira Miranda, Geovana Rodrigues Belo, Nicolas César Martins Ribeiro e Victor Hugo de Paiva Arantes.

Em uma perspectiva de valorização da cultura popular, o hip hop é essencial na construção identitária da periferia, inserida muitas vezes em uma situação de ausência de projetos culturais, de esporte, lazer e entretenimento. Nesse contexto, o Hip Hop, como importante difusor dos relatos de vida da população nesses territórios, torna-se um instrumento que abrange um universo de situações que favorecem a reflexão do ser humano no seu espaço social, político e cultural.

Como forma de envolver a comunidade periférica de Catalão, incluindo os estudantes do IF Goiano – Campus Avançado Catalão, o projeto “Hip Hop: Educação além dos muros”, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), do IF Goiano – Campus Avançado Catalão, foi desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2020 e teve como objetivo compartilhar com a comunidade de Catalão e região, a relação que o hip hop possui com as vivências da comunidade pe-

riférica, associando-as à educação formal e não-formal e à produção de conhecimento.

No período de execução, o projeto proporcionou a cooperatividade e organização entre a equipe para organizar um evento de extensão com certificação a todos os participantes e colaborar com uma oficina na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IF Goiano – Campus Avançado Catalão,

ABORDAGEM DAS LETRAS DO RAP NACIONAL

MÚSICAS

- DIÁRIO DE UM DETENTO - RACIONAIS MC'S.
- COTA NÃO É ESMOLA - BIA FERREIRA.
- BACO EXU - BLUES 01.
- HAIKAIS - A PRAGA.
- DOLLAR EURO - TÁSSIA REIS E MONNA BRUTAL.
- SUPER HIP-HOP - CHOICE.

INFORMAÇÕES

- DIA: 30-09-2020
- HORÁRIO: 17:00H AS 20:00H
- INSCRIÇÕES 23/09 A 29/09
- 100 VAGAS

INSTITUTO FEDERAL Goiano

PROJETO DE HIP-HOP: EDUCAÇÃO ALÉM DOS MUROS.

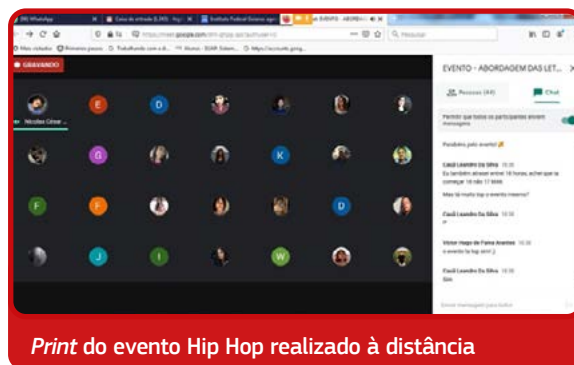
rap

Arte de divulgação do 1º Evento Hip Hop

promovendo-se diversas reuniões para refletir-se a questão social brasileira e o movimento artístico cultural do Hip Hop. Essas ações atingiram a comunidade de Catalão e região, registrou-se a presença de 45 participantes na primeira oficina e 40 participantes na segunda oficina.

No primeiro evento, intitulado “Abordagem das letras do Rap Nacional”, foram realizadas reflexões a respeito de questões sociais brasileiras a partir de músicas do Rap nacional e suas respectivas letras. Após a exposição de uma música, o debate era fomentado por um dos membros da equipe do projeto e o microfone era aberto para que os participantes também pudessem expor suas reflexões e, a partir delas, se estabelecer um debate com amplo espaço de fala, o evento teve a duração de 3 horas.

Um segundo evento foi realizado no formato de Oficina, ofertada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Foi de



modo semelhante ao evento anterior, contudo em um espaço menor de tempo, apenas 50 minutos.

Ao final do terceiro mês, a equipe reuniu-se e realizou uma reflexão sobre a execução do projeto e, considerando o curto período para a execução e a situação de pandemia vivida no país, o projeto atingiu a maior parte das expectativas estabelecidas e foi um importante instrumento de diálogo, entretenimento e produção de conhecimento junto à população de Catalão e região.





CAMPUS CERES

O Campus Ceres, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), é referência em Educação Profissional e Tecnológica no Centro e no Norte de Goiás. Atuando nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Ambiente e Saúde, oferta um leque amplo de cursos técnicos, integrados ao Ensino Médio e em concomitância a ele. Na graduação, oferece à comunidade os bacharelados em Agronomia, Sistemas de Informação e Zootecnia e as licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, todos reconhecidos pelo Ministério da Educação com nota 4 em escala de 1 a 5.

A unidade, oficialmente criada em 1993 como Escola Agrotécnica Federal de Ceres, expandiu sua abrangência para muito além de seu município, possuindo atualmente estudantes não só de Goiás, mas também de Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Bahia, Distrito Federal e Rio de Janeiro, entre outros. Tal expansão ocorreu também em extensão, pesquisa e pós-graduação: além de possuir uma rica lista de projetos em andamento, o Campus Ceres, desde 2015, tem em seu catálogo de cursos as pós-graduações – atualmente são dois mestrados profissionais e três cursos de especialização.

Sobre a extensão, a unidade destaca-se pela qualidade e quantidade de projetos, cursos, eventos e outras atividades realizadas, mesmo no período de pandemia da Covid-19: em 2020 foram submetidos 23 projetos de extensão, 6 cursos de Formação Inicial e Continuada e 34 eventos técnico-científicos. Pela sua alta relevância social, destacamos aqui o Centro de Equoterapia, projeto mantido com auxílio de parcerias, e que promove um reconhecido trabalho de reabilitação e desenvolvimento psicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. Infelizmente, durante o período de pandemia, o projeto deu uma pausa nas atividades, mas já está se reorganizando para voltar a prestar os devidos atendimentos no início de 2022.

Centro de Línguas do IF Goiano – Campus Ceres

Equipe: Mônia Franciele de Souza Dourado (Coordenadora); Denise Dias; Mirelle Amaral de São Bernardo; Rhanya Rafaella Rodrigues; Solange da Silva Corsi; Isadora Borges Zilch e Milene Débora Alves.

O ensino de línguas estrangeiras tem-se mostrado cada vez mais importante na sociedade atual, como forma de ampliar o acesso cultural, ofertando aos indivíduos a oportunidade de se qualificarem mais para o mercado de trabalho, por meio do ensino de três idiomas: inglês, espanhol e francês. Assim, o respectivo projeto teve como intuito geral disseminar a importância dos estudos de línguas estrangeiras, ofertando, para isso, 10 horas de curso, de cada idioma, de forma subsequencial, para apreciação, tanto do público interno, do IF Goiano Campus Ceres, como para o público externo, de modo que cada estudante pudesse ter a oportunidade de conhecer as três línguas e se aprofundar, posteriormente, nesses estudos.

O projeto iniciou-se em setembro de 2020. Foram ofertadas 25 vagas para a comunidade interna e 25 para a externa, priorizando, especificamente, pessoas em situação de vulnerabilidade social (estudantes de instituição pública de ensino). No dia 17 de setembro, ocorreu a aula inaugural. As professoras e monitoras do projeto apresentaram-se e explicaram a importância do estudo das línguas estrangeiras, bem como o funcionamento do curso, o qual foi executado 100% de forma remota, em virtude da pandemia, por meio da Plataforma Google Meet, cujo link foi disponibilizado a todos os inscritos. As aulas foram gravadas por meio desta ferramenta de trabalho, e salvas em uma pasta do Google Drive, compartilhada com todos os estudantes. Os que não pudessem participar, em tempo real, acessa-



vam posteriormente às aulas gravadas. Os alunos puderam esclarecer suas dúvidas durante o momento síncrono ou de forma assíncrona, via e-mail, com as professoras colaboradoras do projeto e as monitoras.

Duas horas semanais foram ofertadas, então, sendo que o primeiro horário ocorreu de forma síncrona, via Google Meet, e o segundo horário de forma assíncrona, de modo que os discentes pudessem utilizar essa hora para realização das atividades propostas pelas professoras e assistir aos vídeos complementares indicados, entre outros materiais extras, compartilhados na pasta do drive. A frequência foi obtida por meio da entrega das atividades propostas e a participação nas aulas, de forma síncrona ou assíncrona. De 21 de setembro a 19 de outubro ocorreu

o curso de espanhol; de 19 de outubro a 16 de novembro o de inglês e o de francês de 16 de novembro a 14 de dezembro de 2020, contabilizando, assim, três meses de curso. Alguns alunos optaram por cursar apenas um ou dois idiomas.

Os resultados obtidos nos mostram o grande interesse dos alunos no estudo das línguas estrangeiras, sendo este projeto, então, uma forma de prestar serviço gratuito e de qualidade às comunidades locais, principalmente às pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Florterapia em tempos de Covid-19

Equipe: Flávia Oliveira Abrão Pessoa (Coordenadora), Talyta Priscilla Gonçalves Fernandes da Silva, Willian Carvalho Sulino, Mateus Gonçalves Rodrigues.

A qualidade de vida e o bem estar, em tempos de COVID 19, estão sendo grandes desafios na sociedade, pois o distanciamento social é fundamental para conter a disse-

de muitas pessoas foi alterada, inclusive dos idosos, que por sua vez, fazem parte do grupo de risco. Em virtude disso, lares para os idosos, em todo o Brasil, têm sido isolados para que se possa evitar a contaminação massiva do vírus.

Portanto, torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de trabalhos com terapias ocupacionais, objetivando estimular hábitos saudáveis, que possam melhorar a qualidade de vida. Dessa forma, objetivou-se, por meio deste projeto, promover a terapia ocupacional com o cultivo de flores, de forma que os idosos pudessem interagir com as plantas, observar seu desenvolvimento e ocupar seu tempo livre com atividades benéficas ao corpo e à mente.

As mudas de *Portulaca umbraticola* e *P. grandiflora* foram produzidas na residência domiciliar da professora Dra. Flávia Oliveira Abrão Pessoa, em Ceres-GO. Como substrato, foi utilizada mistura de solo, areia e esterco bovino, curtido na proporção de 1-2-1. As plantas, ao atingirem a altura de transplante, foram dispostas em caixas de papelão e conduzidas para o lar dos idosos, nos horários mais frescos do dia, para



Portulaca (popularmente conhecida por onze horas)
– espécie de planta trabalhada com o público alvo.
Fonte: arquivo da pesquisa (2020)

que as mudas e os idosos não sofressem com a incidência do sol e altas temperaturas. Além disso, também houve um momento de troca de experiências com esses idosos, ensinando a eles os cuidados necessários para manutenção da cultura e fornecendo a entrega de uma cartilha lúdica, para que a florterapia seja praticada diariamente nesse período de quarentena e também pós-quarentena.

O excedente da produção de mudas foi entregue para outros grupos de vulnerabilidade, diagnosticados ao longo do projeto (famílias carentes). Ao final deste projeto foi aplicado um conjunto de perguntas aos in-

divíduos trabalhados, para verificar se houve o efeito esperado. Além disso, foram desenvolvidas, paralelamente, pesquisas científicas sobre parâmetros de qualidade das mudas, integrando as equipes de trabalho. O conhecimento gerado está sendo divulgado em ações do ensino, da pesquisa e da extensão.

Diante do questionário, obtivemos respostas positivas quanto à implantação do projeto de florterapia, pois a gestão da casa de repouso relatou melhoras em relação à vivência dos idosos, e também promoveu impacto positivo na vida dos colaboradores que trabalham nesse ambiente.

IF na Cidade

Equipe: Marcela Dias França; Fausto de Melo Faria Filho (Coordenadora); Laryssa Lara Moura da Silva; Izadora Nunes Fernandes; José Wemerson Soares da Silva; Raphael Alves Maia; Vitor Barbosa Marques; João Victor Almeida Amorim Gomes; Victor Brunno de Lemos Souza.

O projeto “IF na cidade” iniciou-se em março de 2020, com a proposta de apresentar as potencialidades do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres à comunidade externa. O projeto foi pensado para aproximar as pessoas da região do Vale São Patrício à nossa instituição, levando o instituto até essas comunidades, por meio de materiais informativos e panfletos. Além disso, teve como objetivo inicial promover atividades nas escolas municipais e estaduais, estar presente em eventos públicos locais e participar das feiras dos produtores, com projetos direcionados a esse público.

Entretanto, com apenas uma semana de planejamento das atividades, fomos surpreendidos com a pandemia e, assim, houve o cancelamento total das nossas atividades



presenciais. Desde então, o projeto tomou um novo rumo, visto que inicialmente a ideia seria a aproximação entre comunidade/instituição.

O projeto passou por adaptações e foi desenvolvido, com toda a equipe, de modo virtual. Nesse novo contexto, percebeu-se

que as potencialidades da nossa instituição deveriam ser apresentadas também à nossa comunidade interna. A partir de então, o projeto ressignificou-se e tem como intuito dar visibilidade aos projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos na instituição por servidores e estudantes. Muitos desses projetos apresentados são direcionados à população, outros mostram resultados de pesquisas que trarão benefícios a longo prazo, fato esse desconhecido por muitos, promovendo, deste modo, um trabalho de desmistificação da ciência, popularizando-a mais.

Assim, foram iniciadas entrevistas com docentes e servidores do campus, com o intuito de divulgar os projetos já realizados e ainda em curso, mesmo durante a pandemia. As entrevistas foram realizadas por meio de uma plataforma virtual, de modo descontraído, deixando o entrevista-

do à vontade para enviar textos ou áudios. Em seguida, esse material foi descrito como matéria jornalística, caracterizado por uma linguagem acessível, e sendo disponibilizado no site institucional e demais ferramentas institucionais de grande acesso, como instagram e whatsapp, que estão sendo ainda mais utilizadas nesse período de pandemia.

Até o momento, apresentam-se resultados satisfatórios, considerando as plataformas usadas e o impacto gerado dentro e fora do campus. Diversos servidores e estudantes apresentaram interesse na divulgação de seus trabalhos e núcleos, por meio do projeto “IF na cidade”. O alcance às pessoas está aumentando gradativamente e espera-se despertar ainda mais o interesse da comunidade interna e externa para as potencialidades e oportunidades oferecidas pelo Campus Ceres.

Curso de Extensão online das Meninas Digitais no Cerrado

Equipe: Ramayane Bonacin Braga (Coordenadora); Natália do Carmo Louzada; Thalia Santos de Santana; Adriano Honorato Braga; Sara Luiz de Farias e Anna Julia Rodrigues dos Santos.

O projeto “Meninas Digitais no Cerrado” iniciou-se no ano de 2016, com o intuito de transformar o Campus Ceres do IF Goiano, em uma instituição parceira da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), no âmbito de seu programa nacional homônimo, existente desde 2011, que visa divulgar a área de computação por meio do estímulo de meninas e mulheres em informática.

No contexto atual de pandemia, surge a demanda de oferta de um curso específico acerca das mulheres na computação, temá-

tica frequentemente abordada nas ações do projeto, anteriormente presenciais. Assim, foi promovido o curso de extensão online “Trabalhando o empoderamento feminino por meio da história das mulheres na computação”, na forma de um curso de curta duração, englobando três matérias significativas: “Introdução aos estudos feministas”, “História das mulheres na computação” e “Pensamento computacional”, em uma carga horária total de 100 horas.

Dentre os objetivos principais, buscou-se apresentar para toda a comunidade externa

a existência de mulheres que contribuíram e contribuem para grandes invenções, de vasta importância na área da tecnologia e afins. Além de trabalhar a desconstrução, desnaturalização de estereótipos e preconceitos em relação a questões de gênero; haja vista que tendo como base a sociedade patriarcal, é comum que se valorize comportamentos machistas e sexistas que reforçam o lugar de poder masculino, em um apagamento histórico de figuras femininas de êxito.

O respectivo projeto foi executado no semestre de 2020/2, compreendendo cinco etapas centrais de atividades: planejamento; elaboração; sensibilização; execução; e consolidação. O público alvo tratou-se de pessoas com Ensino Fundamental II (6º a 9º) Completo e idade mínima de 14 anos, de quaisquer regiões brasileiras. Para tanto, utilizou-se o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle do IF Goiano, reservado para execução de cursos não presenciais.

Por meio de uma revisão do estado da arte e do conhecimento consolidado dos docentes sobre as temáticas, foram criadas apresentações de slides, vídeos e materiais complementares, capazes de oportunizar aprendizado sólido e crítico sobre os conteúdos. Após divulgação em mídias sociais,



obteve-se 149 inscrições, de 17 Estados distintos, sendo 139 de discentes do gênero feminino, com faixa etária entre 14 e 57 anos.

Ao final do curso, os estudantes concluintes foram convidados a realizar um questionário de avaliação, no qual citaram, dentre os pontos positivos, a qualidade do conteúdo e material didático, atividades criativas e a absorção de conhecimento específico sobre a história da computação. Desse modo, foi possível ampliar o alcance do projeto “Meninas Digitais no Cerrado” e de novos estudantes vinculados ao Campus Ceres, demonstrando a importância de ações de capacitação e representatividade no âmbito das mulheres na informática, em vias de transformar o atual cenário de disparidade de gênero como estratégia de incentivo de mais mulheres para a área.

Preparatório Bio Enem

Equipe: Renata Rolins da Silva Oliveira (Coordenadora); Andriely Priscila Peres Oliveira; Leticya Monteiro de Sousa; Larissa Cristina de Souza Seabra.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova utilizada como instrumento de avaliação do Ensino Médio em escolas brasileiras. O ENEM é uma das avaliações mais utilizadas para o ingresso no

ensino superior e a prova tem como característica a interdisciplinaridade, verificando pontos como raciocínio lógico, interpretação e conhecimento. Os conteúdos de Biologia, cobrados na prova de Ciências da

Natureza e suas Tecnologias, é uma área que estuda os seres vivos e busca explicar os fenômenos relacionados à vida e à sua origem, sendo de extrema importância para a sociedade humana. Deste modo, o projeto “Preparatório Bio ENEM” buscou preparar e incentivar os alunos que estavam cursando a terceira série do Ensino Médio, do Colégio Estadual Polivalente Rui Barbosa, localizado na cidade de Rialma – Goiás, para realizarem a prova do ENEM, propiciando um bom desempenho no dia da avaliação.

O projeto foi executado entre os meses de setembro e dezembro de 2020 e 55 alunos participaram do projeto. Devido à pandemia da Covid 19, as atividades deste projeto foram desenvolvidas de forma remota, utilizando ambientes virtuais, como Google Meet, Youtube, Google Sala de aula e WhatsApp.

Primeiramente, o projeto foi apresentado aos estudantes e uma avaliação diagnóstica foi aplicada para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos. Posteriormente, realizou-se um levantamento dos conteúdos mais abordados no ENEM nos últimos 5 anos, na disciplina de Biologia. Durante a execução do projeto, as avaliações diagnósticas, materiais instrutivos e listas de exercícios repassados aos estudantes do Colégio Estadual Polivalente Rui Barbosa foram baseados nestes temas.

Semanalmente, as listas e os comentários com as resoluções dos exercícios eram

liberados aos alunos, respectivamente às segundas e quintas-feiras. As listas continham seis questões de múltipla escolha e um material de apoio para resolução dos exercícios, como vídeos aulas e mapas mentais. Já as resoluções de exercícios eram ofertadas com a questão correta selecionada e uma breve análise dos conteúdos solicitados no exercício. Imagens animadas foram criadas para disponibilização no grupo de WhatsApp dos alunos, como forma de aviso de quando os materiais eram disponibilizados no Google Sala de Aula. O e-mail do projeto também foi divulgado durante a execução de todas as atividades, para que os discentes enviassem suas dúvidas às extensionistas.

Por fim, um questionário final foi elaborado e disponibilizado aos alunos, como meio de coleta de dados. Ao analisar a Avaliação Diagnóstica Inicial e a Final, percebeu-se que a quantidade de acertos, na Avaliação Final, foi maior. Assim, percebeu-se que os alunos tiveram um aprendizado significativo no decorrer da participação no projeto. Além disso, o projeto foi importante para as extensionistas, tanto no âmbito acadêmico quanto como futuros profissionais da área de licenciatura.





CAMPUS CRISTALINA

O IF Goiano – Campus Cristalina oferece à comunidade Cursos Técnicos na modalidade integrado ao ensino médio em duas áreas, Informática e Agropecuária e também Cursos Superiores com ênfase na área agrícola, como os cursos de Bacharelado em Agronomia e Tecnologia em Horticultura. A instituição tem trabalhado incansavelmente para se tornar referência no município de Cristalina e região.

A Direção de Extensão do Campus Cristalina tem como objetivo principal promover a interação social e a transformação da realidade social de Cristalina e região, visando parceria com a sociedade, através de programas, projetos e eventos, de maneira contínua e sustentável.

Durante o ano de 2020, o qual ficou marcado como um ano atípico no mundo e também na história do IF Goiano por conta da pandemia, foram realizadas ações no campus por meio de projetos de extensão e também com a oferta Cursos de Formação Inicial e Continuada, os chamados cursos FIC, no formato remoto, através do Programa Novos Caminhos (em parceria com a SETEC). No total, foram disponibilizadas 263 vagas para os cursos de Operador de Computador, Auxiliar Pedagógico, Assistente de Contabilidade e Agente de Microcrédito.

Além dos cursos FIC, o Campus Cristalina oportunizou à comunidade projetos de extensão com o objetivo de solucionar problemas vivenciados pela comunidade local. Todos os projetos foram realizados no formato remoto e atendendo as medidas de segurança, tendo como objetivo principal auxiliar a comunidade no enfrentamento a pandemia.

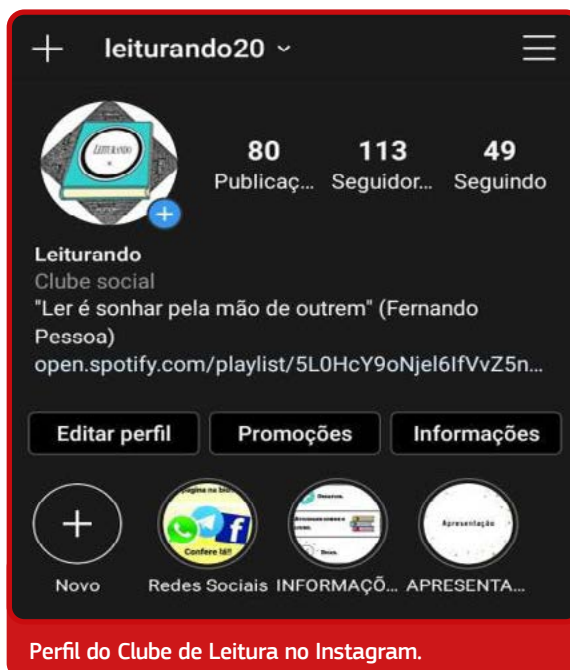
Clube de Leitura

Equipe: Luciana Rezende (Coordenadora), Jose Antonio Cardoso, Georgia Silva Santos, Hanna Gabriela da Costa, Daniela Pereira Neves, Beatriz França de Almeida, Jhenifer da Silva Chiapinotto.

O clube de leitura proposto neste projeto consiste na realização de atividades não presenciais em um contexto virtual, voltado à participação de jovens e adultos da comunidade cristalinense ou de outras localidades. Tem em vista a construção de um espaço que proporcione uma forma de interação social virtual, aliando lazer e cultura, em um momento de isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus. Oferecendo, dessa forma, uma opção de lazer que promove maior bem estar e incentivo ao hábito de leitura aos participantes.

Neste momento, a sociedade brasileira enfrenta duas situações que merecem atenção: o baixo índice de leitura observado na população; e os efeitos psicológicos negativos em decorrência do isolamento social no combate à pandemia do COVID-19. O clube de leitura proposto neste projeto oferece uma resposta a ambas, buscando suavizá-las.

A maioria da população brasileira apresenta um baixo índice de leitura, especialmente se contabilizarmos a leitura por prazer e não obrigatória – em contraste à exigida no contexto escolar ou de trabalho. De acordo com a última edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2016, a média anual de livros lidos por vontade própria por habitante é de 1,26, um índice muito baixo e que deve ser melhorado. O Clube de Leitura é uma iniciativa que busca contribuir para o incentivo da leitura entre seus participantes da comunidade cristalinense e de outras localidades, visto que se dará em um espaço virtual acessível a diversos usuários.



Outro aspecto a ser considerado é a situação de isolamento social atual. Segundo Maria Tavares Cavalcanti, professora do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, o distanciamento social e a mudança drástica na rotina que a sociedade vivencia neste momento “podem causar sensações de depressão, ansiedade e, em casos mais graves como os de profissionais da saúde, o estresse pós-traumático” (Correia, 2020). Como forma de enfrentar essas sensações, a psiquiatra reforça a importância do aumento da responsabilidade social por parte dos cidadãos em relação aos grupos mais vulneráveis e a criação de novas formas de interação não presenciais.

Como apontado, nota-se a necessidade de fortalecer os elos na comunidade, mesmo que de forma não presencial, utili-

zando-se de ferramentas online.

Dessa forma, o Clube de Leitura torna-se relevante por oferecer uma opção de lazer que promova um maior bem estar da população, através de atividades de lazer relacionadas à leitura em um espaço de interação social virtual; além de um incentivo ao hábito de leitura dos participantes da comunidade cristalinense e de outras localidades.



Além do Campus

Equipe: Georgia Silva Santos (Coordenadora), Luciana Rezende Fernandes, Adriana Alves Pequeno da Silva, Emmanoel Hilario Martins dal Ponte, Jesse Calebe Lima, Matheus Felipe de Oliveira Nogueira, Beatriz França de Almeida.

Este projeto pretende proporcionar momentos de conhecimento, arte e cultura para os alunos do Ensino Médio e Superior do Campus Cristalina, bem como comunidade externa, haja vista que a maior parte da população e do nosso público está em isolamento social por conta da Pandemia do Coronavírus. Percebe-se que buscar conteúdos digitais de arte, cultura e lazer tornou-se fundamental para um bem estar físico e mental. Dessa forma, propõe-se com o projeto “Além do Campus”, gerar conteúdos digitais que fortaleçam o vínculo da instituição com a comunidade escolar.

Fazer vídeos e colocá-los disponíveis na internet, seria só pegar uma câmera e pôr a mão na massa, certo? Bem... até seria se não estivéssemos tratando de uma instituição de ensino que deve prezar pelo conhecimento científico e qualidade nos serviços que oferece. O projeto “Além do Campus” visa levar conteúdo digital para toda comunidade escolar e comunidade externa. Poderão ser utilizadas

várias opções de conteúdo digital, dentre eles: lives, entrevistas, vídeos, salas de bate-papo, eventos, estudo de caso e etc. E todo material ficará disponibilizado no site da instituição.

Hoje com tanto conteúdo disponível na internet de forma gratuita, para conseguir destaque e relevância, é preciso oferecer materiais em vídeo que sejam raros, únicos, valiosos e que tenham alta qualidade técnica. Afinal, de nada adianta você ter um excelente conteúdo se a audiência não consegue compreendê-lo por falhas no áudio, imagem ruim ou uma montagem mal feita.

Acredita-se que ter equipamentos de gravação de qualidade para o NAIF desenvolver o o projeto “Além do Campus”, nesse momento é uma das melhores soluções para o período que estamos atravessando, o da pandemia (Coronavírus), e que continuará sendo utilizado, pós pandemia, visto que existe uma crescente nos conteúdos digitais e grande apreço pelos alunos.

O projeto teve como objetivo geral oferecer conteúdo digital, através das variadas opções: podcast, lives, entrevistas, bate-papo, etc., com convidados de diversas áreas de conhecimento, com temas técnicos e de arte cultura para a comunidade escolar e comunidade externa - a fim de garantir uma formação crítica e superadora para nosso aluno.

A justificativa para o projeto é fortalecer o vínculo instituição de ensino/aluno/comunidade, gerando conteúdo digital de qualidade, visto que estamos atravessando um período de pandemia (Coronavírus), sem previsão de retorno para atividades presenciais. Com o projeto Além do Campus acredita-se que grande parte das ações de-



“Cristalina terra dos cristais” é um ebook que faz parte do projeto Além do Campus. Uma oportunidade de viajar virtualmente pela história de Cristalina.

envolvidas pelo NAIF serão contempladas, garantindo acesso ao conhecimento científico e diversão. E pós-pandemia ações como estas poderão fazer parte da rotina escolar.

Hub de Integração social e econômica

Equipe: Daniel Hilário da Silva (Coordenador), Lacordaire Kemel Pimenta Cury, Rogerio Justino, Leandro Rodrigues da Silva Souza, Geovanna de Souza Thompson, Luiz Henrique Arruda Lima, Matheus Wanderley Ribeiro.

Buscando mitigar os efeitos negativos, social e econômicos, da pandemia originada pelo Covid-19 o presente projeto tem como objetivo a criação de uma plataforma (HUB) que possibilitará a interação das pessoas acometidas socialmente e economicamente, por meio da promoção de produtos e serviços de pequenos produtores, artesãos, feirantes, microempresários, microempreendedores individuais (MEI), cooperados, empreendedores e trabalhadores informais. A plataforma será um meio de comunicação direta entre estes fornecedores e população do município de Cristalina-GO, contribuindo para a redução do desemprego, o aumento da renda, a diversidade na oferta de produtos e a conservação

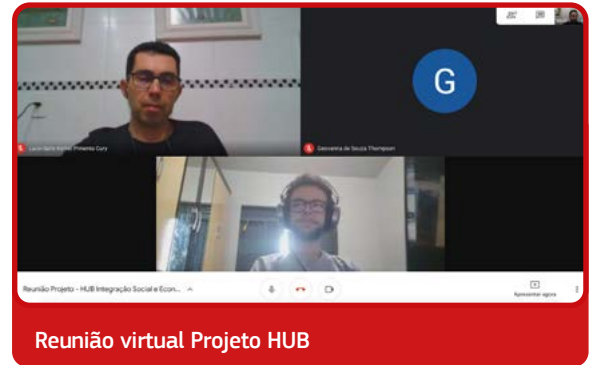
de tradições locais. Além disso possibilitará a inclusão de produtos e serviços na cesta de ofertas para a comunidade local e regional que até este momento não dispõe de um canal de comunicação e divulgação.

A epidemia de Covid-19 causada pelo novo Coronavírus denominado SARS-CoV-2, expandiu-se de Wuhan, na China, para diversos países (LIPSITCH et al., 2020). A doença, que desafia os sistemas de saúde de todo o mundo, levou muitos governos a adotar medidas de contenção, como isolamento social e uso de medidas rigorosas de quarentena, para conter sua disseminação (KHACHFE et al., 2020). Estas medidas têm-se mostrado benéficas em todo

mundo, mas existem alguns efeitos colaterais, como uma profunda crise econômica mundial (TAHIR; MASOOD, 2020). De acordo com estimativa feita por Fernandes (2020), avaliando diferentes cenários em 30 países incluindo o Brasil, o crescimento do PIB mundial seria afetado em até 6%, e nenhum setor estará imune à crise.

Segundo este panorama a proposta do projeto de extensão visa contribuir para diminuição destes impactos, sociais e econômicos, com a criação de um canal de comunicação, através de um site (HUB), onde a comunidade local e regional terá acesso a produtos e serviços dos mais diversos evitando a presença de atravessadores, os quais ao atuarem no mercado tendem a diminuir o lucro dos produtores e acabam gerando um aumento no preço final do produto/serviço ao consumidor.

Os grupos a serem contemplados neste projeto são notoriamente muito mais frágeis à qualquer crise econômica, como: pequenos empresários, trabalhadores informais e comunidades rurais estão entre os grupos afetados pelo impacto econômico da pandemia, principalmente pelas medidas de



isolamento social. No Brasil, os pequenos negócios respondem por 98% das empresas, segundo números do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Eles são responsáveis por metade dos empregos gerados e quase 40% do total de salários pagos. Ao todo, praticamente 80% das micro e pequenas empresas atuam no comércio e nos serviços, que devem ser setores muito afetados durante a crise pandêmica (Sebrae, 2020).

Desta forma teríamos um mecanismo (HUB) que possibilitaria um lucro maior para um dos grupos mais afetados com a pandemia e ao mesmo tempo um produto/serviço com preço final mais atrativo para o consumidor.

CAMPUS AVANÇADO

HIDROLÂNDIA

O Campus Avançado Hidrolândia busca promover a interação dialógica e transformadora entre a instituição e a comunidade externa por meio das ações de extensão integradas ao ensino e à pesquisa e, assim, contribuir para o desenvolvimento local e regional. As ações são fortalecidas pelos auxílios financeiros concedidos aos discentes extensionistas para o desenvolvimento dos projetos.

Em 2020, mesmo surpreendidos com a pandemia ocasionada pela Covid-19, quatro projetos foram executados de forma remota para continuar contribuindo com a sociedade. Dois projetos visaram fomentar o empreendedorismo rural e fortalecer a renda da população, potencializar ações intersetoriais de promoção da saúde, além de consolidar o Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Goiano - Campus Avançado Hidrolândia como ambiência para a socialização e construção de conhecimentos. Preocupados com o impacto da pandemia na renda dos pequenos produtores rurais, os projetos buscaram colaborar nos serviços de enfrentamento da Covid-19, promovendo a socialização de inovações e soluções de problemas, desenvolvidas pela agricultura familiar em sistemas de produção de alimentos de base agroecológica em Hidrolândia e região.

Outro projeto objetivou a integração entre os membros da instituição de ensino e a comunidade externa, além de valorizar a diversidade cultural e a pluralidade artística, somando à valorização das expressões artísticas afro-brasileiras em homenagem ao Dia da Consciência Negra. Por fim, o IF Goiano, em parceria com colégios estaduais de Hidrolândia, fomentou o conhecimento sobre a história de Goiás para a valorização da história regional e local, encerrando o projeto com vários participantes moradores de Hidrolândia tomados de emoção devido à projeção de imagens, que retrataram a história do município.

Saúde e um sistema alimentar em Agroecologia

Equipe: Bruno de Andrade Martins (Coordenador), Raphaell Kennedy Gonçalves Nunes, Laímartine de Oliveira Silva, Laiany Cristina Barbosa de Sousa, Thalles Oliveira Martins, Arian deny Silva de Souza Furtado, Óscar Emerson Zúñiga, Júlia Figueredo Benzaquen, Tânia Maria Sarmento.

As restrições para impedir a disseminação da Covid-19 evidenciaram a fragilidade do sistema alimentar, sendo necessário, urgentemente, promover sistemas locais para garantir a produção de alimentos saudáveis e acessíveis à população, regida pelos princípios da economia solidária. A agroecologia é a base para essa transição, e representa um exemplo inspirador de uma abordagem sistêmica que pode ajudar a explorar vínculos entre agricultura e saúde.

O objetivo deste projeto foi promover a saúde e o sistema alimentar baseado na agroecologia, segurança e soberania alimentar e mercados justos, em ambientes virtuais do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Avançado Hidrolândia.

Essas ações foram desenvolvidas de maio até dezembro com a integração de projetos de ensino, de extensão e de pesquisa (Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD – Casa Civil/CNPq Nº 21/2016), e as metodologias participativas extensionistas. Foram identificadas referências sobre temas e eventos, por meio de pesquisa documental em sites oficiais de autoridades federais, estaduais e/ou municipais e drive do NEA e do Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica (GRIEFA). Os conteúdos de fontes responsáveis foram publicados, diariamente, nas redes sociais. Para fomentar as cadeias curtas de comercialização, foram divulgadas nas redes sociais e grupos de aplicativo de

mensagens, o catálogo de alimentos produzidos e o contato de agricultores familiares (AF) e empreendedores locais, assim como de AF selecionados para a Feira Interinstitucional Agroecológica (FIA), por Chamada Pública n. 01/2020 – Instituto Federal de Goiás (IFG)/Reitoria em convênio com a Universidade Federal de Goiás (UFG) (n. 99/2019). Devido à pandemia, esta foi realizada em formato virtual, de agosto até dezembro. Os alimentos foram trazidos em carros institucionais e retirados na Faculdade de Nutrição/UFG, Reitoria/IF Goiano ou Reitoria/IFG, seguindo todas as recomendações de prevenção à Covid-19.

Foram 214 postagens relacionadas à qualidade de vida e 32 ao sistema alimentar sustentável. As listas incentivaram os produtores a escoar a produção na pandemia, promovendo uma aproximação do consu-



Agricultor familiar agrofloresteiro parceiro de projetos de pesquisa, ensino e extensão do NEA Hidrolândia.



midor. Dentre os beneficiários, AF afirmou que: “com essa divulgação, a gente começou a entrar nessa cadeia de comercialização, que antes era algo mais complicado”.

Nas 6 edições da FIA, as(os) próprias(os) AF comercializaram seus alimentos e estabeleceram trocas de saberes e o contato direto com consumidoras(es). Foi perceptível a auto-organização financeira e administrativa que respeitou as habilidades de cada agricultor(a) na representação do grupo.

Essas ações virtuais, além de representarem uma efetiva solução nos serviços de enfrentamento da Covid-19, promoveram impactos significativos aos AF nos aspectos sociais, ambientais e econômicos. Compreenderam um espaço que promove a inclusão social e o desenvolvimento territorial das comunidades, a geração de renda, o protagonismo das(os) agricultoras(es), empoderamento dos movimentos populares, a segurança alimentar e nutricional, produção sustentável e produtos da sociobiodiversidade local, articulando o ensino-pesquisa-extensão.

Tecnologias sociais para produção sustentável

Equipe: Bruno de Andrade Martins (Coordenador), Lamartine de Oliveira Silva, Raphaell Kennedy Gonçalves Nunes, Laiany Cristina Barbosa de Sousa, Henrique Naves Bernardes, Yago Danilo Gonçalves de Lima, Percílio Rodrigues da Silva.

A agricultura familiar no Brasil, apesar de exercer um importante papel como principal fonte de abastecimento de alimentos ao mercado interno, ainda carece de tecnologias e sistemas de produção apropriados à sua capacidade de investimento, ao tamanho de suas propriedades e ao tipo de mão-de-obra empregada. As tecnologias sociais (TS) compreendem produtos, técnicas ou metodologias, reaplicáveis, inspiradas pela sabedoria popular ou desenvolvidas na interação com a comunidade, e podem potencializar a

qualidade na organização social, ambiental, econômica, política ou cultural.

O objetivo desta proposta foi de promover a socialização de inovações e soluções de problemas, desenvolvidas pela agricultura familiar em sistemas de produção de alimentos de base agroecológica. Mais especificadamente, foi: identificar as tecnologias e alternativas sustentáveis adotadas por produtores, por meio de consulta aos membros das redes sociais do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do IF Goiano

– Campus Avançado Hidrolândia; produzir conteúdo de forma clara e responsável para transferir o conhecimento à população, com linguagem atrativa por meio de fichas agroecológicas ou peças interativas, compatíveis com as principais redes sociais do país.

Seguindo as bases metodológicas para a construção de uma Pedagogia de Ater e as metodologias participativas para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, foram realizadas intervenções nos grupos de produtores rurais no aplicativo WhatsApp e nas redes sociais, como Instagram e Facebook, convidando-os a participarem como voluntários de questionário virtual, via Google Form, para a identificação das TS adotadas. As fichas seguiram o modelo proposto pela Comissão Interministerial da Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD – Casa Civil/CNPq Nº 21/2016.

Em 31 respostas foram identificadas diversas TS, contudo, 2 resultaram em vídeos para publicação no YouTube (Práticas para o desenvolvimento de sistemas agroflorestais e Processamento de tomate tapera) e 2 em fichas (Cultivador-capinador agrícola manual e Sistema de Integração Lavoura e Pecuária (SILP) para a rotação da criação de suínos e da cultura de milho). O Cultivador-capinador foi desenvolvido em função da dificuldade de contratação de mão de obra em tempos de crise sanitária. Com partes de bicicleta, otimiza o trabalho e reduz o tempo da atividade. O SILP consiste na troca planejada da produção animal e vegetal, realizada entre 4 piquetes, seguindo um calendário. Representa uma técnica que, além



Agricultor familiar de Hidrolândia com o cultivador-capinador agrícola manual desenvolvido para fazer sulcos e carpir em sistema de produção de milho.

de dispensar o preparo do solo com auxílio de ferramentas ou maquinários, resulta em menor degradação do solo e custos com alimentação animal e adubação pelo reaproveitamento de resíduos animais.

As TS difundidas virtualmente em eventos institucionais e no VIII Congresso Internacional de Agroecologia representaram uma efetiva solução aos problemas de agricultores familiares. Elas potencializaram as ações humanas e permitiram um salto de qualidade na produção, promovendo impactos significativos nos aspectos sociais, ambientais e econômicos dos produtores, além de colaborar nos serviços de enfrentamento da Covid-19.

Ensinando História de Goiás

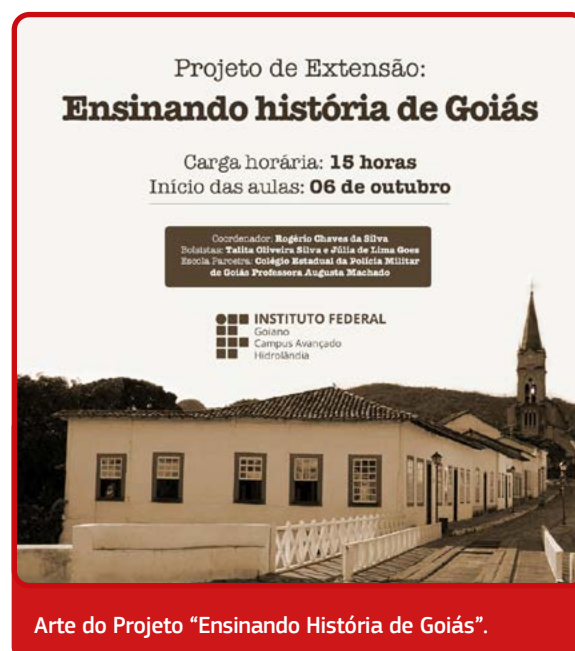
Equipe: Rogério Chaves da Silva (Coordenador), Talita Oliveira Silva e Júlia de Lima Goes.

Na educação básica, a baixa carga horária destinada ao componente curricular de História, em geral, duas a três aulas por semana, sempre se colocou como um obstáculo ao ensino de história regional e local em sala de aula. Além disso, a indispensabilidade de cumprimento do longo itinerário formativo destinado à disciplina de História, para cada série dos ensinos fundamental e médio, tornou-se outro aspecto que dificulta a efetivação de uma proposta com esse mote pelo professor desta disciplina. A baixa carga horária destinada à disciplina agregada ao longo currículo de História contribui para que o docente, em sua prática em sala de aula, não insira estudos e atividades que envolvam tanto a explicação sobre os fenômenos do passado regional e local, quanto a análise de fontes históricas relacionadas ao tema em questão. Foi pensando nessas questões que desenvolvemos o projeto de extensão “Ensinando história de Goiás”, cuja proposta alia ensino de história regional/local com a prática da pesquisa histórica.

Esse projeto extensionista foi desenvolvido entre os meses de outubro e novembro de 2020, em parceria com o Colégio Estadual da Polícia Militar Professora Augusta Machado, de Hidrolândia-GO, e esteve voltado para estudantes das turmas de 1º ano do Ensino Médio. O curso foi constituído de seis encontros, que totalizaram a carga horária de 15 horas. No primeiro encontro, discutiu-se o tema: “as bandeiras paulistas e a ocupação do sertão dos índios Goyaze nos séculos XVII e XVIII”. No segundo, debateu-se “o povoamento colonizador no século XVIII, a economia mineiradora e o trabalho escravo em Goiás”. Na

terceira aula, analisou-se “a crise da mineração em Goiás e a singularidade histórica do Arraial/Vila de Meia Ponte (Pirenópolis) no século XIX”. No quarto encontro, discutiu-se “a construção de Goiânia e a transferência da capital”. A quinta aula foi destinada ao tema “O golpe militar em Goiás e o acidente radioativo do Césio 137 em Goiânia”. E o último encontro dedicado ao estudo acerca da “história de Hidrolândia-GO” a partir de informações históricas levantadas por meio de projetos de iniciação científica que o coordenador orientou no IF Goiano Campus Avançado Hidrolândia.

Com essa ação extensionista, buscamos socializar conhecimento histórico sobre alguns acontecimentos importantes que marcaram a história de Goiás entre os séculos XVIII e XX; além de debater fenômenos históricos referentes à trajetória do município onde esses estudantes resi-



dem: Hidrolândia-GO. Acreditamos que é a partir do conhecimento acerca do passado da região que eles terão condições de compreender determinadas características e

peculiaridades da história, da sociedade, da política e da cultura regional e local. Conhecê-las significa refletir sobre a(s) própria(s) identidade(s) que os constitui(em).

IV Festival de Arte e Cultura do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia (IV FACCHI)

Equipe: Rogério Chaves da Silva (Coordenador), Juliany Martins Alves e Júlia Martins Alves.

É difícil responder de forma objetiva o que é ou não arte. Provavelmente porque não exista somente um único jeito de entender-se a vida e o mundo e manifestar-se sobre eles. Cada sociedade, em épocas e lugares distintos, define seus padrões artísticos, e entende a arte de modos diferentes. A arte pode apresentar diferentes funções em cada sociedade. Ela pode contar histórias, educar, provocar reflexão; pode representar a realidade ou criticá-la; ser manifestação dos sentimentos do artista, do sonho, imaginação ou fervor religioso; e pode também não ter função alguma, bastando-se por si mesma. Quando entra em contato com o público, pode também gerar interpretações muito diferentes das pretendidas pelo artista. Mas pode-se dizer que, de forma geral, as manifestações artísticas possuem em comum seu caráter estético.

Podemos dizer, de forma genérica, que a arte também é uma forma específica de conhecer o mundo, vivenciá-lo e reinventá-lo, de conhecer as diferentes formas com as quais as pessoas relacionam-se. Deste modo, os artistas contribuem para o desenvolvimento da cultura, da identidade de um povo e de um país. Foi visando estimular a expressão das diferentes práticas e conhecimentos artísticos em suas diver-

sas linguagens, sejam artes visuais, dança, música e teatro, e ao mesmo tempo, fortalecer o papel do Núcleo de Ciência, Arte e Cultura do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia (NAIF Local), que propomos a realização do IV Festival de Arte e Cultura do IF Goiano Campus Avançado de Hidrolândia (FACCHI), um evento voltado para toda nossa comunidade escolar e, também, externa e que englobou apresentações musicais, cênicas, de dança, além de trabalhos pintura/escultura.



A edição 2020 do FACCHI ocorreu em formato online, no dia 17 de novembro, e foi repleta de apresentações de música, dança, poesia e exposição de pinturas. Coincidindo com a semana em que se celebrou o Dia Nacional da Consciência Negra, o evento estimulou, também, manifestações artísticas que valorizassem questões referentes à cultura africana e afro-brasileira. Nessas apresentações, tivemos a participação tanto de estudantes, como de professores, pais de alunos, con-

vidados externos e egressos do Campus Avançado Hidrolândia.

Com esse projeto de extensão, que se trata de um evento promovido anualmente pelo NAIF Local, pretendemos consolidar ainda mais o FACCHI como um espaço que estimula a criatividade, interdisciplinaridade e a pluralidade cultural, de forma que contribua para a formação de nossos alunos e de parte da comunidade externa em suas diferentes dimensões afetivas, éticas e cognitivas.



CAMPUS AVANÇADO

IPAMERI

O IF Goiano Campus Avançado Ipameri, localizado no município de Ipameri-GO, tornou-se parte integrante da estrutura organizacional do Instituto Federal Goiano por meio da Portaria nº 505 de 10/06/2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 11/06/2014. A unidade iniciou suas atividades em fevereiro de 2014. O campus tem área de 48,40 hectares (o equivalente a dez alqueires), dos quais 06 (seis) foram doados pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás em dezembro de 2013 e 04 (quatro) pela Prefeitura Municipal de Ipameri, por meio da Lei Municipal Nº 2.987, de 24 de outubro de 2014. Neste campus avançado são ofertados os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Comércio e Redes de Computadores, Superior de Tecnologia em Gestão Comercial e Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Educacionais. Sua área construída possui, além do bloco administrativo, que agrega diversos ambientes e salas de aula, há também laboratórios, sala de assistência ao educando, zeladoria, biblioteca, salas de estudo coletivo e individual, auditório, quadra poliesportiva, campo de futebol society, centro de convivência, cantina e centros acadêmicos. Neste sentido, o Núcleo de Extensão, por meio da articulação com o Ensino e Pesquisa, em 2020, desenvolveu diversas atividades que podem ser comprovadas por meio dos resumos dos trabalhos enviados à 5ª edição da Revista Ação e Sociedade.

Tele Acolhimento: alternativas para se reinventar diante de uma situação de pandemia

Equipe: Hilma Aparecida Brandão (Coordenadora), Gabriely Cristiny e Sara Cristina.

A proposta “Tele Acolhimento – Alternativas para se reinventar diante de uma situação de pandemia” é causada pelo Coronavírus SARS-COV-2, (COVID-19), que trouxe consequências para o mundo todo, e, consequentemente, para o município de Ipameri-Goiás, localizado na região Sudeste, no qual está inserido o IF Goiano Campus Avançado de Ipameri, que foi tema para o projeto de extensão neste ano.

Vivíamos, nesse momento, a fase inicial de um processo de transformação nas relações estabelecidas dentro do mundo escolar, no qual professores e alunos precisaram se adaptar a um novo modelo educacional, advindo da necessidade de usar de modo online recursos tecnológicos, como única possibilidade da organização do estudo, em função da necessidade do isolamento social, decorrente da Pandemia, que impede a comunicação feita entre as pessoas, com contato físico, como se tinha até então como algo natural. De modo geral, tanto alunos quanto professores, necessitam conectar-se com o mundo virtual, desenvolvendo habilidades antes não aprendidas e modos de vida totalmente diferentes, principalmente no que diz respeito ao isolamento social, que levam a alguns problemas de ordem emocional. Dessa forma, como oportunidade de pensar sobre os novos parâmetros de vida criados por uma Pandemia, causada pelo Coronavírus (COVID 19), este projeto foi elaborado.

A partir do desenvolvimento desta proposta, tivemos como objetivo compreender a situação/condição na qual encontra-se

a comunidade de Ipameri. Para que assim, por meio de questionários a serem respondidos nas mídias digitais, surjam reflexões e intervenções, que servirão de base para elaboração de conteúdos de orientação, com a finalidade de disseminá-los de modo online aos munícipes ipamerinos. Acreditamos, ainda, que contribua para esclarecer sobre a doença, totalmente nova para todos e, por consequência, melhore a condição de vida e saúde da população. Além disso, esta proposta pode auxiliar na elaboração de novos projetos e, por conseguinte, identificar e solucionar os efeitos do vírus vigentes atualmente. Com esta finalidade, foi selecionado através do Edital de apoio a projetos de extensão do IFGOIANO Nº 03, de 22 de abril de 2020.

Inicialmente foi aplicado um questionário on-line, para diagnosticar os conhe-



Arte do Projeto para as Redes Sociais

cimentos acerca da doença e das principais dúvidas surgidas. Com base nesse questionário, criamos um canal de comunicação com a comunidade, por meio das redes sociais, no qual disponibilizamos material de conscientização produzidos como respostas ou esclarecimentos sobre os conteúdos apresentados no questionário, e, ainda, um material produzido por uma psicóloga, parceira do projeto.

Ficou evidente, portanto, que a partir das ações realizadas no projeto houve inúmeros alcances, como a informação sobre as questões sociais e psicológicas da população de Ipameri, por intermédio dos questionários disseminados. Além de fatores que possibilitaram intervenções, como o esclarecimento de dúvidas e orientação de como portar-se frente a uma condição de isolamento, mantendo uma qualidade de saúde física e mental.

Pão nosso de cada dia

Equipe: Welton Lourenço Calháo de Jesus (Coordenador), Ricardo Ribeiro Guimarães.

O projeto “Pão Nosso de Cada Dia” teve como objetivo “auxiliar famílias em situação de fragilidade social, agravada pela Pandemia COVID 19, com o fornecimento de pão e leite, oportunizando ao discente voluntário do projeto o envolvimento com o empreendedorismo social”. Consistiu na arrecadação de doações com vistas ao fornecimento de pão e leite para famílias carentes atendidas pela parceira do projeto, e da Creche e Escola Municipal Comecinho de Vida, durante três meses, com vistas a mitigar os impactos provocados pela Pandemia COVID 19 na renda destas famílias. As doações foram obtidas junto à cooperativa Laticínios Carvalho, tradicional organização do município e parceira do projeto, além de docentes do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri.

Para elaboração e implementação do projeto, levou-se em consideração os inegáveis impactos econômicos decorrentes da Pandemia COVID 19, principalmente em decorrência das restrições impostas por força do isolamento social. A elevação do índice de desemprego no país e a que-



Parte dos itens doados.

da do Produto Interno Bruto (PIB) neste período, evidenciaram esta situação. Considerou-se, também, que apesar dos esforços governamentais no sentido de fornecer auxílio emergencial à população carente, nem sempre é possível às famílias em situação de vulnerabilidade social a obtenção de todos os insumos para as refeições diárias, incluindo-se o “café da manhã”.

O projeto “Pão Nosso de Cada Dia” dedicou-se, portanto, a auxiliar no fornecimento desta refeição tão importante no dia a dia das famílias. Com isso, em seus resultados, considerando-se todas as 12 semanas do projeto, foram entregues 720 kits, sendo 674 para famílias da Creche Comecinho de Vida e 46 no Abrigo Filantrópico Alfredo Júlio, instituições essas beneficiadas pelo projeto. Cada kit

continha 4 litros de leite e 1 pacote de pão de forma com 500 gramas cada. Até o final de sua implementação, o projeto proporcionou a entrega de 720 pacotes de pães e 2.880 litros de leite. O total estimado de beneficiados nas 12 semanas foi de 3015 pessoas (um pouco mais de 240 pessoas em média multiplicado pelas 12 semanas). Pode-se afirmar que o objetivo do projeto foi plenamente alcançado.





CAMPUS IPORÁ

Desde o início, o IF Goiano Campus Iporá sempre buscou cumprir com sua missão institucional de “Educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(as) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade”. Cremos que a vida de muitas pessoas foi transformada desde a sua implantação. Esse fato, melhor do que qualquer outro, mostra toda dedicação da comunidade escolar, durante esses onze anos de Instituição, para prover a região de profissionais tecnicamente preparados e humanamente responsáveis. O IF Goiano Campus Iporá tem se destacado na região por oferecer cursos técnicos, superiores e cursos de pós-graduação oportunizando o acesso à comunidade ao ensino tecnológico e científico. Atualmente, a instituição oferece os cursos técnicos integrados ao ensino médio: Técnico em Agropecuária, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (TEDS) e Técnico em Química. Cursos superiores: Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciências da Computação, Licenciatura em Química e Tecnologia em Agronegócio. Também oferece os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Técnico em Administração na modalidade Educação a Distância (EaD) e os cursos de Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, ambas ofertadas no Centro de Línguas do IF Goiano Campus Iporá (CLIF). Durante a trajetória da nossa instituição, muitas pessoas, que fizeram e ainda fazem parte dessa pequena história, empenharam-se para que o Campus Iporá fosse ferramenta de transformação e construção de uma sociedade mais isonômica e com mais oportunidades. E isso é motivo para comemorar e também agradecer a cada um que de alguma forma contribuiu para que o campus chegasse até aqui. Aos alunos, egressos, pais, docentes, técnicos administrativos, terceirizados, funcionários outorgados, gestores anteriores e atuais, instituições públicas e privadas que foram nossas parceiras, a toda comunidade de Iporá e região que sempre mostraram carinho e gratidão nos comprometemos continuar nessa mesma missão e assim continuar transformando sonhos em realidade, dedicação em trabalho, esforço e respeito em Educação de qualidade. Asseguramos que a história do IF Goiano Campus Iporá está sendo tracejada com determinação e sucesso de forma solidária e conjunta, edificada sobre os valores fundamentais da nossa instituição, transformando o desenvolvimento humano e social de nossos alunos e alunas, para que estes possam ser capazes de atuar como sujeitos de mudança para nossa sociedade.

As tecnologias digitais em tempos de pandemia: ações extensionistas com discentes do PROEJA e EJA

Equipe: Adriane da Silveira Gomes (Coordenadora), Alarisse Costa Avelar, Gabriela Silva Azevedo, André Marcos Massenssini, Jaciane Martins Ferreira, Erika Crispim Resende e Naildir Alves do Amaral Dias

Em tempos de pandemia, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é uma estratégia relevante para promover um processo formativo eficiente, capaz de levar conhecimento, oportunidade de aprendizagem e o enriquecimento da formação acadêmico-profissional dos discentes. Neste sentido, este trabalho descreve o emprego das tecnologias digitais para mediar ações extensionistas e a educação não formal sobre a COVID-19 junto aos discentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal Goiano e do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Dom Bosco, ambos em Iporá, Goiás.

Tendo em vista a evolução, o contexto social e as transformações advindas dos impactos das tecnologias digitais, é importante destacar que grande parte da população está hiperconectada e tem acesso a diferentes fontes de informação, sendo essas atualizadas a todo momento sobre os acontecimentos locais e mundiais. Ansiosa por informações sobre o coronavírus e seus malefícios, a população recebe e compartilha diversos textos e vídeos com informações falsas, as fake news, sem confirmar sua veracidade, o que causa desinformação, medo e insegurança a todos nós. Com o intuito de minimizar os impactos das fake news, contribuir com o enfrentamento da doença

e oportunizar interações efetivas, foram desenvolvidas diferentes ações extensionistas, empregando uma linguagem clara, objetiva e acessível, com os discentes do PROEJA e do EJA, público marginalizado e vulnerável.

A metodologia do estudo, caracterizada como pesquisa-ação, concebida e realizada em estreita associação com uma ação, apresenta as contribuições das TIC nas atividades extensionistas e no processo de ensino-aprendizagem neste cenário pandêmico.

Os recursos midiáticos utilizados, em sua maioria de forma assíncrona, foram os aplicativos WhatsApp, para facilit



tar a comunicação, o compartilhamento de informações e a postagem de materiais produzidos pela equipe executora; Google Forms, para diagnosticar o conhecimento prévio dos discentes sobre a temática e para aferir a relevância das ações executadas; Powtoon, para a criação dos vídeos animados e educativos como “A revolução dos micróbios”, “COVID-19: saiba como se proteger” e “A importância de lavar as mãos”; Canva, para a produção de infográficos sobre curiosidades e informações acerca dos microrganismos. Também, foi compartilhado o vídeo “Fica em casa, lava a mão - coronavírus não é brincadeira”,

da banda Hotelo, disponível na plataforma YouTube.

Posto isso, as TIC têm contribuído para a implementação de diferentes estratégias formativas, ampliando as possibilidades de ação e interação entre e com os participantes, bem como nos processos de colaboração e cooperação, característicos dos movimentos extensionistas. No entanto, cabe ressaltar que é essencial repensar, constantemente, sobre a utilização das TIC, considerando os aspectos benéficos e, principalmente, os maléficos dessas ferramentas nos processos de (des)construção do conhecimento.

Cultura Panc no Cerrado

Equipe: Vania Sardinha dos Santos Diniz (Coordenadora), Maristela Aparecida Dias, Thamires Marques Moura, Laís Souza Queiróz, Gabriel Victor Silva Neves.

A preservação e a disseminação da cultura alimentar local constituem-se uma grande fonte de saber histórico, fortalecendo as identidades locais e regionais. O resgate da cultura alimentar, além de trazer de volta as memórias ligadas a esse conhecimento, tem um importante papel tanto do ponto de vista ambiental, conservando o bioma no qual essas espécies estão inseridas, como do ponto de vista econômico, podendo ser uma alternativa alimentar e nutricional para essas populações.

Utilizar a internet na disseminação desse conhecimento tradicional torna-se importante no contexto atual, onde o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 retirou de nós a oportunidade de nos reunirmos, confraternizarmos e trocarmos receitas e saberes. As redes sociais atingem um público variado,



Exemplos de plantas alimentícias não convencionais (PANC's) do projeto.

que além de receber a informação também troca experiências através dos chats, comentários, direct etc. Atualmente, utilizar esses espaços virtuais é de fundamental importância quando falamos em disseminação do conhecimento.



Exemplos de plantas alimentícias não convencionais (PANC's) do projeto.

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são espécies encontradas em quintais e lotes baldios e não possuem uma cadeia produtiva organizada, são plantas que tradicionalmente eram utilizadas na alimentação humana, mas com o passar do tempo foram sendo substituídas por espécies vendidas em feiras e redes de supermercados. No presente projeto, foi feito o levantamento das PANC utilizadas na região do Oeste Goiano. O levantamento foi feito a partir dos relatórios de outros projetos realizados no IF Goiano Campus Iporá com essa temática, como o “Programa Mulheres Mil Salgadeira”, Projeto “PANC e Nativas na Feira: um resgate da

cultura alimentar do Cerrado” e “Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): um resgate da cultura alimentar no município de Iporá, GO”. As principais espécies, com viabilidade de uso regional, foram compiladas, selecionadas e organizadas em posts contendo fotos, identificação, receitas e valor nutricional. Foi criado um perfil na rede social Instagram com a seguinte conta: @cult_panc, para a divulgação dessas informações.

No perfil @cult_panc, foram feitas postagens com indicações de livros, além de fotos e receitas de diversas espécies, como: pimenta-rosa, maxixe, alecrim e diferenças morfológicas da ora-pro-nóbis. O projeto despertou interesse em alguns jovens da região do Oeste Goiano que entraram em contato com a coordenação do projeto e culminou com a realização de uma palestra virtual sobre PANC, realizada a convite da FAEG jovem do município de Jussara, GO, em que participaram 63 jovens através da Plataforma Zoom.

O projeto foi importante por despertar na população local, principalmente nos mais jovens, o interesse por essas espécies, e vêm contribuindo para uma alimentação mais saudável em meio a pandemia. O perfil continua ativo e a cada semana traz mais publicações e conteúdos importantes sobre as plantas alimentícias não convencionais, seu potencial nutritivo, identificação e formas de cultivo.

Aplicativo de classificação de grãos soja, milho sorgo e feijão

Equipe: Daniel Emanuel Cabral de Oliveira (Coordenador), Dionatan Pontes de Oliveira, Guilherme Matos Ataides, Uender Carlos Barbosa, Alcídia Cristina Rodrigues Oliveira Bergland, Daniela Cabral de Oliveira, Maria Gláucia Dourado Furquim, José Carlos de Sousa Júnior

A Classificação dos grãos figura como sendo uma atividade de extrema importância, pois através dela avalia-se aspectos qualitativos do produto, categorizado por Grupo, a Classe e o Tipo dos grãos avaliados, comparando a amostra analisada com os padrões oficiais aprovados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Neste sentido, os procedimentos para classificação de grãos precisam ser conduzidos de maneira transparente e confiável, promovendo uma classificação justa e imparcial.

Assim sendo, o uso de tecnologia da informação nas práticas agrícolas tem possibilitado grandes avanços, especialmente através de ferramentas como aplicativos

agrícolas – Apps, os quais propiciam uma grande diversidade de funções e serviços para dispositivos móveis como notebooks, smartphones ou tablets.

Ademais, a realização configura uma ação interdisciplinar ao integrar diferentes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicada e Tecnologia da Informação promovendo uma formação ampliada conforme consta como eixo norteador do trabalho extensionista, idealizado pelo próprio IF Goiano “Interdisciplinaridade: integração e diálogo entre diferentes áreas do conhecimento possibilitando aglutinar diferentes competências na solução dos problemas e uma formação integral e cidadã”.



CAMPUS MORRINHOS

O ano de 2020 impôs um grande desafio para a execução de ações de extensão, devido à pandemia do coronavírus. Com a suspensão das atividades presenciais, as formas de participação foram revistas. Os eventos migraram para o formato on-line, seja por salas de videoconferência, seja por lives em redes sociais. O formato on-line possibilitou a participação de muitos egressos no encontro, que participaram pelo envio de vídeos e também pelo chat. A segunda edição do Integra IF Goiano foi sediada pelo campus, que inovou ao hospedar o evento em um site que simulava um congresso presencial. Houve também a estreia da Semana de Estágio & Emprego, com o objetivo de preparar os alunos para conquistar seu lugar no mercado de trabalho. Os projetos de extensão também tiveram que se adequar, ganhando maior espaço na internet. No campus Morrinhos, a tecnologia se fez presente na extensão, com a estreia de Web Programas e também pelo desenvolvimento de aplicativo.

Amigo Bicho Virtual

Equipe: Aline Sousa Camargos (Coordenadora), Larissa Monteiro Caxias, Thalia Cristina Vieira, Eduardo Inácio dos Santos, Sarah Marques de Oliveira, Joslaine Sá Guimarães Silva, Michelle Lares Vasconcelos.

O Projeto Amigo Bicho teve início no ano de 2017, a partir de demanda originada no projeto correlato Bichos Terapeutas. Durante um treinamento, foi sugerida a abertura de um projeto de Atividade Assistida por Cães no IF Goiano - Campus Morrinhos. No primeiro ano de execução, foi escolhido o asilo da Prefeitura Municipal denominado Vila Vida. Em 2018, foi solicitado apoio por outra entidade denominada Lar dos Idosos, regido por um movimento religioso local. Em 2019, houve convite para atuar na Residência Terapêutica. Estas entidades alegam ter poucas opções de atividades para seus moradores e reconhecem a alegria e melhora do estado psíquico dos envolvidos após as visitas. Durante o período de isolamento social, devido à pandemia de Covid-19, houve a necessidade de manter o contato. Algumas videochamadas foram realizadas como teste, obtendo resultado muito positivo.

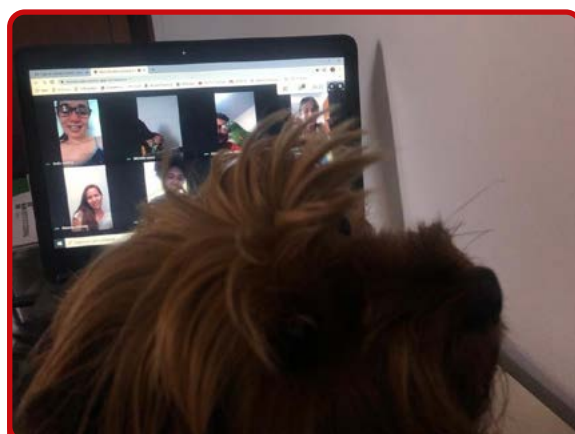
A partir daí, foi desenvolvida uma proposta de projeto virtual, com o objetivo de realizar videochamadas mensais com as residentes do asilo, possibilitando a interação das idosas com os animais de estimação. Estas videochamadas tiveram o intuito de otimizar o processo de socialização, elevar a auto-estima e diminuir a depressão deste público, promovendo a inclusão social.

Para tanto, alunos selecionados e treinados dos cursos de Pedagogia e Zootecnia atuaram como bolsistas e voluntários. Foram realizadas videochamadas coletivas que tiveram duração máxima de 90 minutos,

com frequência mensal. Os animais foram utilizados na videochamada. Desse modo, diminui-se o estresse e a chance de acidentes. Durante as visitas, a coordenadora e alunos bolsistas/voluntários observaram a reação do público atendido e dos animais.

O público atendido apresentou grande interação, euforia e satisfação durante as videochamadas. A interação ocorreu tanto com a equipe quanto com os animais exibidos por vídeo. Os integrantes da equipe também mostraram-se abertos à interação e satisfeitos com os resultados.

O projeto superou o desafio de atuação durante o momento de isolamento social, conseguindo manter a continuidade da atuação na extensão em atendimento ao público externo à instituição e a troca de conhecimentos entre alunos, servidores e parceiros.



Interação com animal em videochamada do Projeto Amigo Bicho Virtual.

Auxílio à população vulnerável em período de pandemia: Projeto Cesta Básica

Equipe: Antonio Carlos Chaves Ribeiro (coordenador), Wélida dos Santos Soares, Alexia Cristina Amaral, Marcus Vinícius Costa da Conceição.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Idosos e pessoas com problemas médicos subjacentes têm maior probabilidade de complicações. Obviamente a classe mais vulnerável às consequências da pandemia é a classe pobre. Pessoas e famílias com pouca ou nenhuma escolaridade, em trabalhos informais que, na maioria das vezes, não são suficientes para suprir uma família.

A vulnerabilidade social é derivada de fatores responsáveis pela exclusão de uma parcela da população, que não tem o mesmo acesso a oportunidades que outros grupos sociais. Fenômeno presente desde a formação das nossas primeiras cidades, a existência desta população expõe a essência da exclusão a que são submetidas. Em função da pandemia, muitas famílias foram rebaixadas à situação de vulnerabilidade e hoje dependem de iniciativas sociais, insuficientes para atender a todos. O projeto Cesta Básica buscou recolher produtos, para montagem de cestas para famílias em situação de vulnerabilidade em Morrinhos e Caldas Novas, buscando recuperar a mínima qualidade de vida, perdida por estas populações e estimular a participação dos discentes em iniciativas de serviço voluntário.

Para auxiliar a logística das doações, a parceria firmada com três instituições – Lar Fraterno Irmãos do Caminho, Centro Espírita Francisco de Assis e Associação Centro Juvenil pela Vida– ACEJUVI em Caldas Novas – permitiu estabelecer pontos de armazenamento dos itens e conferiu maior transparência do projeto. Dois



Distribuição das refeições na sede da ACEJUVI.

cartazes foram desenvolvidos, em formato digital, para divulgação nas redes sociais. Obteve-se o engajamento de uma influenciadora digital e uma jornalista, que aumentaram o alcance dos cartazes com consequente aumento nas doações. A aluna bolsista ficou responsável pela organização das tabelas de controle e os outros discentes pelos contatos telefônicos, visto que nenhum deles poderia executar atividades presenciais. Foram priorizadas as famílias com crianças e já atendidas pelas parceiras, visto que este cadastro já existia. O acompanhamento do projeto utilizou como identificadores de execução fotos e relatórios com informações dos produtos, doadores e o número de cestas montadas. De posse destes números, foi possível determinar a amplitude da ação e sua efetividade.

Foram coletados 2988Kg de produtos, divididos em 1193kg em cestas, 600kg de alface e couve, 444L de leite e 750Kg de refeições. Quanto às instituições parceiras, em Caldas Novas, a ACEJUVI já distribuía refeições, que foram interrom-

pidas temporariamente devido à pandemia. A solução encontrada foi a distribuição da refeição para um membro de cada família, que levava o próprio recipiente para receber as refeições.

Iniciativas de cunho social são bastan-

te imprevisíveis por dependerem de outras pessoas, com passados e convicções distintos, que podem ou não se sensibilizar com a causa em questão. O importante é não desistir. Este projeto foi contemplado no Edital nº03 de 22 de abril de 2020 e financiado pelo Instituto Federal Goiano.

DOEBRASIL.ORG: plataforma para intermediação de doações

Equipe: Marcel da Silva Melo (Coordenador), Felipe Nário de Souza, Nayara GarciaBorges, João Marcelo Estulano Garcia deAlmeida.

A epidemia de Covid-19 causada pelo novo Coronavírus SARS-COV-2 desafiou os sistemas de saúde de todo mundo e levou os governos a adotarem medidas restritivas de mobilidade e isolamento social. Apesar da eficiência destas medidas no controle da disseminação da Covid-19, um dos efeitos colaterais foi uma profunda crise econômica que levou milhares de famílias a perder sua única fonte de renda.

Muito mais frágeis a qualquer crise, pequenos empresários, trabalhadores informais e comunidades rurais estão entre os grupos afetados pelo impacto econômico da pandemia, principalmente pelas medidas de isolamento social. Estes trabalhadores,

que atuam no comércio e serviços, foram os mais afetados pela crise pandêmica.

Visando mitigar os efeitos negativos da pandemia originada pelo Covid-19 e auxiliar famílias em vulnerabilidade social, entidades locais e ONGs a gerenciar pedido de doações e doações recebidas, o projeto de extensão DoeBrasil.org tem como objetivo a criação de uma plataforma digital para intermediação e controle de doações.

Famílias em situação de vulnerabilidade social poderão realizar pedidos de doações pelo aplicativo, que poderão ser atendidos por entidades governamentais e/ou ONGs devidamente cadastradas no sistema. O doador, por sua vez, pode cadastrar sua doação na plataforma, vinculando-a a um dos parceiros cadastrados em sua cidade. Estes parceiros serão responsáveis por realizar a busca e distribuição das doações cadastradas às famílias atendidas.

A plataforma composta de um aplicativo para Android e um portal Web foi lançada em março de 2020. Foi realizada uma campanha de promoção do uso do aplica-



tivo nas redes sociais que surgiu efeito positivo no número download e cadastros no aplicativo.

No entanto, após um acompanhamento no uso da plataforma, foi constatado que os usuários e parceiros realizavam o cadastro na plataforma, mas não realizavam o processo de cadastro ou solicitação de doações. Desde o princípio o DoeBrasil.org teve como objetivo ser uma solução digital para unir doadores à famílias em situação de vulnerabilidade social em uma mesma cidade. Usuários teriam total liberdade para realizar doações diretamente para famílias próximas ou para os parceiros que teriam como objetivo realizar a organização e entrega destas doações, caso necessário.

Essa dinâmica não foi bem aceita nem pelos usuários e nem pelos parceiros que na plataforma tinham se cadastrados. Atualmente a plataforma passa por atualizações e melhorias sugeridas pelos usuários e parceiros cadastrados. Estas melhorias visam dar maior controle aos parceiros cadastrados no recolhimento e entrega das doações às famílias por eles atendidas.

A doação direta entre usuários e famílias não será mais possível, para preservar as informações de ambos os usuários. Todas os pedidos e doações passarão por um parceiro cadastrado como intermediador. Por se tratar de uma grande melhoria, as modificações estão sendo desenvolvidas e uma nova versão do sistema será lançado em breve.

Residência Musical

Equipe: Aline Sousa Camargos (Coordenadora), Mariana Assunção da Silva, Michelle Lares Vasconcelos, Wanessa Rafaela Rosa da Silva.

Uma Residência Terapêutica é uma casa localizada no espaço urbano, constituída para responder às necessidades de moradia de pessoas portadoras de transtornos mentais graves, institucionalizadas ou não. A Residência Terapêutica de Morrinhos já possui parceria nos últimos anos com o IF Goiano Campus Morrinhos, pelo projeto de extensão Amigo Bicho. Em 2020, iniciou-se um longo período de isolamento social, que poderia agravar certos quadros de distúrbios psicológicos. A música pode ser um auxiliar ao trazer benefícios à saúde mental, aumentando a qualidade de vida.

Neste contexto, esta proposta teve por objetivo instituir um projeto musical. O projeto foi desenvolvido por equipe do



Grupo da Residência Terapêutica reunido para participação em uma videochamada com apresentação musical.

IF Goiano Campus Morrinhos em parceria com a Residência Terapêutica de Mor-

rinhos. Mensalmente, foi realizada uma videoconferência musical para as senhoras residentes da instituição. Não foram realizadas atividades presenciais, devido à recomendação de isolamento social.

Neste momento de atividade, houve conversa, interação e apresentação musical por alunos e servidores (voz e violão). As residentes foram estimuladas a interagir, dançar e cantar. A duração foi de 30 a 40 minutos, respeitando o tempo do público alvo.

As residentes tiveram participação ativa como telespectadoras, apresentadoras ou ouvintes. Em contrapartida, os discentes e servidores envolvidos aprenderam sobre políticas sociais, cidadania e música.

Ao final do projeto, foram colhidos relatos dos participantes. Estes relataram grande satisfação, alegria e acolhimento, afirmando que o encontro virtual auxiliou na quebra dos sentimentos de tristeza, solidão e até depressão.

Web Programa Papo Jovem: estreitando relações em tempos de isolamento social

Equipe: Alanna Evellin Alves Ferreira (Coordenadora), Giseli Cristina da Silva Schneider, Rafael Gomes Pinheiro, Rodrigo Lima Beda e Vera Ferreira Souza.

No ano de 2020, em meio ao enfrentamento global da pandemia de COVID-19 e às políticas de isolamento social, os espaços escolares físicos do IF Goiano foram fechados a partir do mês de março. Com o intuito de dar continuidade aos processos educativos, os diferentes recursos tecnológicos tornaram-se fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que a modalidade de Ensino à Distância fosse predominantemente adotada (PEREIRA et al, 2020).

De acordo com esse novo cenário e objetivando manter as atividades e os momentos de interação experienciados durante a rotina escolar presencial, foi desenvolvido o Projeto de Extensão: Web Programa Papo Jovem. O programa ocorreu semanalmente, ao vivo, às 19 horas das quintas-feiras, utilizando o recurso “ao vivo” da rede social

Instagram. A cada semana, era abordado um tema diferente relacionado à realidade do público.

A equipe organizadora definia previamente o tema da semana e convidava um especialista sobre o assunto para entrevista. Durante a realização do programa, a entrevista ocorria de maneira dinâmica e descontraída e contava com a participação do público por meio do chat. Também constituíam o programa outros três quadros: 1. Gotas de Psicologia, com orientações sobre saúde mental e bem-estar emocional; 2. Dicas de Alimentação, com informações sobre alimentos e refeições saudáveis e 3. Momento Cultural, com indicações de livros, filmes e séries relacionados ao tema da semana. As sugestões de cada quadro eram fornecidas pela equipe organizadora do Web-Programa.

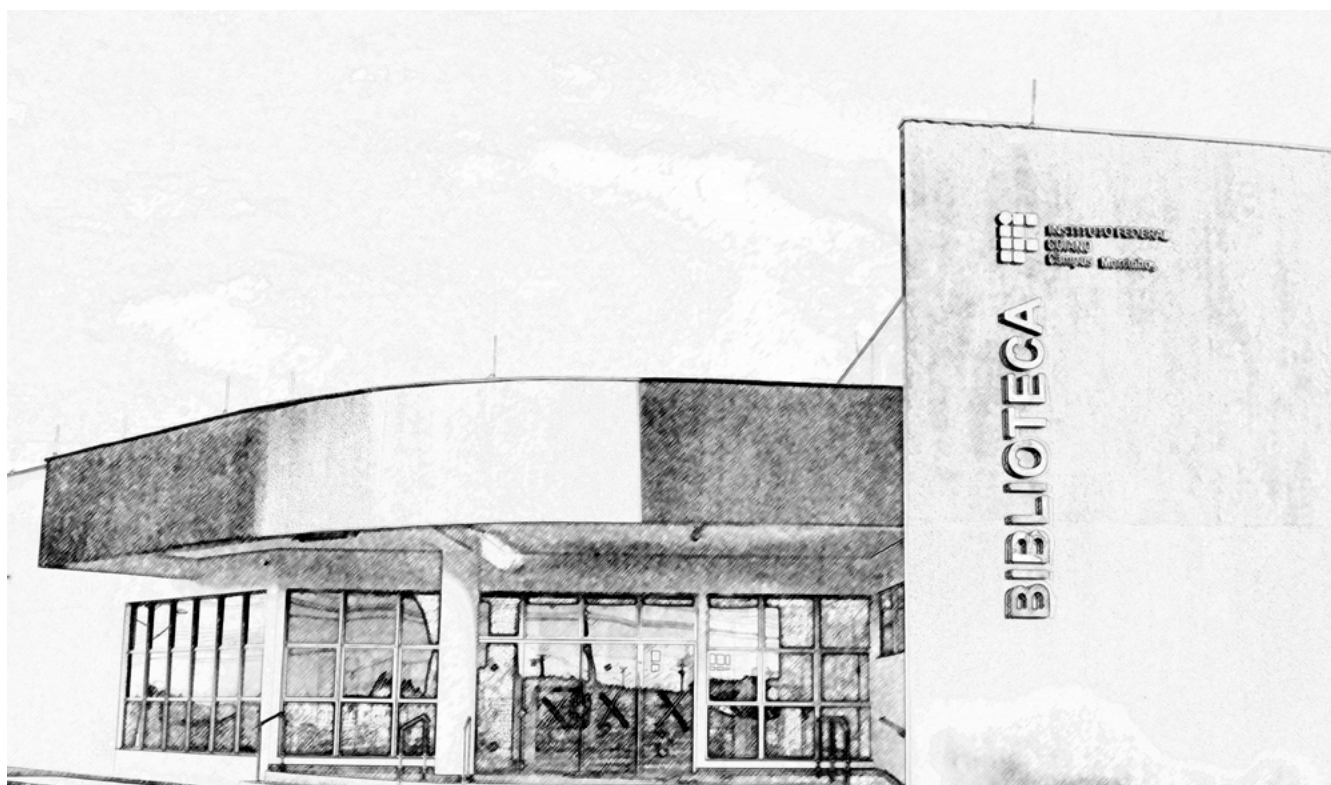


A Figura contém trechos: a) do vídeo de abertura do Web-Programa Papo Jovem; b) da realização do programa no dia 1º de Outubro de 2020, com o tema Saúde Mental em Período de Isolamento Social; c) da realização do programa em 29 de Outubro de 2020, com o tema Halloween e Día de Los Muertos.

Dentre os temas abordados, destaca-se: Lei Maria da Penha – prevenção e combate à

violência contra a mulher; A importância dos estudos e a escolha da carreira; Empreendedorismo e Educação Financeira. A quantidade de espectadores variou entre 80 a 100 pessoas por edição. O público era composto por alunos, servidores do IF Goiano – campus Morrinhos e comunidade externa.

A realização do Web-Programa Papo Jovem possibilitou o compartilhamento de informações e conhecimento relevantes aos estudantes e ao público externo,. Além disso, foi possível verificar: a interatividade entre os espectadores, por meio de chat; o interesse pelos temas das lives; e a valorização do recurso de uma rede social com a intenção de estreitar a relação entre os alunos, os servidores, pais/responsáveis e a comunidade externa. Assim, foi possível vivenciar, virtualmente, a interação comum nos corredores escolares, amenizando a sensação de isolamento social.



CAMPUS POSSE

INSTITUTO FEDERAL
ano
ampus Posse

O ano de 2020 surpreendeu não só a comunidade acadêmica do IF goiano, campus Posse, mas também todo o planeta Terra, com a pandemia da COVID-19. Esta emergência exigiu a adaptação das metodologias de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES). A principal mudança se deu na inviabilidade de circulação e aglomeração de pessoas. Assim, não só o ensino, mas também a pesquisa e a extensão passaram a ocorrer em ambiente remoto. Este fato fomentou o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e, como era de se esperar, os temas abordados na extensão do IF-Posse não fugiram à regra.

A estratégia principal da extensão no campus Posse foi a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada livre (FIC). Houve curso de formação na área de espanhol; educação financeira; introdução à educação financeira; gestor de microempresa, assistente administrativo, vendedor e assistente financeiro, bem como o curso de agricultor orgânico.

Na área de educação e cultura, organizaram um Clube de Cultura e Arte. Os docentes trabalharam a formação de professores no município de Posse. Atuaram em uma sequência de lives com temas livres a fim de proporcionar o debate na comunidade interna e externa do campus. Seguindo a tônica, os professores de informática trabalharam com informática ocupacional para crianças de uma casa de acolhimento na cidade de Posse.

Também foram realizados projetos para aproximar extrativistas e consumidores no município de Posse e outros projetos voltados para pequenos agricultores do nordeste goiano, que teve como proposta a instalação de tecnologias para melhorar a eficiência produtiva avícola e; projeto que abordou a conservação das pontas de pulverização de produtos fitossanitários.

Como se pode observar, a extensão 2020, no campus Posse, atuou no sentido de amenizar os efeitos da pandemia da COVID-19. A exigência do trabalho remoto levou à adaptação de metodologias, mas, ao mesmo tempo, fez o campus Posse voltar seu olhar para a produção de alimentos, formação docente, cursos profissionalizantes e atividades artísticas e culturais. Em outras palavras, a instituição tentou atuar em áreas sensíveis da organização humana com vistas a mostrar possíveis caminhos para o desenvolvimento social.

Educação Financeira na Prática

Equipe: Ítalo José Bastos Guimarães Guimarães (Coordenador), Yasmine Cândida da Mata Mendonça (colaboradora externa), Alvaro Henrique Candido de Souza, Marco Antonio Harms Dias.

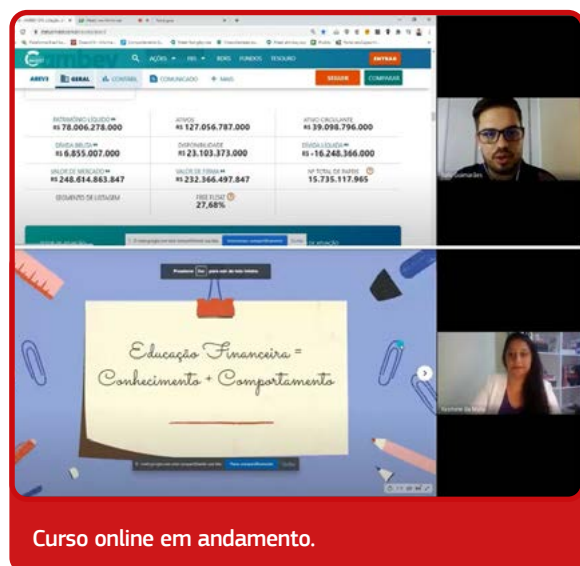
O campus Posse, por meio deste projeto de extensão, ofertou o curso online intitulado “Educação financeira na Prática” com carga horária prevista de 30h de conteúdo. O curso foi ofertado em parceria firmada entre professores do campus Posse e Cristalina. Foi convidada uma professora externa (colaboradora do projeto de extensão) que conduziu quatro módulos do curso, cuja formação é adequada com a temática, com experiência em Educação Financeira, além do coordenador do curso que ministrou o último módulo. Foram ofertadas 80 vagas por meio de edital público para o preenchimento das vagas. A demanda pelo curso foi maior que as vagas ofertadas, sendo necessário cadastro de reserva com 12 interessados.

Utilizou-se a plataforma do Moodle para inserção do conteúdo e interação com os alunos por meio de vídeo aulas gravadas e sete encontros síncronos. Além disso, foi

realizada uma aula inaugural de boas-vindas com a presença do diretor do campus, coordenador da extensão, coordenador do curso e os alunos aprovados. O curso foi uma idealização do Grupo de Pesquisa Nasce do IF Goiano Campus Posse, que conta com uma das vertentes sobre educação financeira. O curso ainda foi cadastrado como atividade da Semana Nacional de Educação Financeira, que ocorreu entre os dias 23 a 29 de novembro de 2020.

Os resultados obtidos foram expressivos, pois o curso contou com 80 alunos matriculados e 76 aprovados. Além disso, alunos de diferentes estados do Brasil participaram ativamente, contribuindo para o alto nível de debate e aprendizado com a turma. Mesmo em um curso a distância, foram criadas estratégias de interação através dos encontros síncronos e a formação de grupo no Whatsapp para informações e interações sobre o tema Educação Financeira. O feedback dos alunos foi positivo, 66,7% avaliaram o curso com nota 10; 27,8% consideraram o curso com nota 9 e 5,6% avaliaram com nota 8. Ademais, 100% dos alunos afirmaram que pretendem fazer novos cursos ofertados pelo IF Goiano campus Posse na modalidade EAD. Dentre os pontos positivos, foram destacados pelos alunos: qualidade dos professores, troca de experiência nos fóruns entre os alunos, conteúdo ofertado e a praticidade do curso.

O curso de Educação Financeira na prática cumpriu o objetivo proposto de desenvolver habilidades e propor ferramentas que auxiliem a população em suas decisões



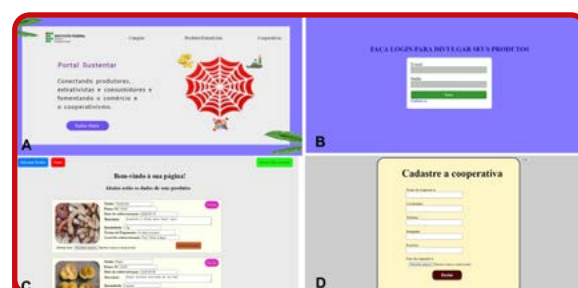
de consumo e/ou investimento, baseado no conhecimento adequado dos produtos e serviços ofertados no mercado. A conscientização e a formação da mentalidade foram as premissas básicas do curso ofertado. Des-

te modo, a expectativa de contribuir para a formação dos alunos matriculados e estimular no uso racional do dinheiro em meio as tantas decisões de curto, médio e longo prazo foram atendidas.

Entre a produção e o consumo sustentáveis: criando elos mesmo a distância

Equipe: Adriano Antonio Brito Darosci (Coordenador) Gabriel da Mata Santana; Rafael Pereira da Costa; Ítalo José Bastos Guimarães; Thasia Martins Macedo; George Oliveira Barros.

O avanço da pandemia de COVID-19 no Brasil, sem perspectivas, ainda, de melhoras e com indícios de reflexos futuros, trouxe prejuízos não só à saúde física e mental das pessoas, mas, também, à economia. A maior retração do PIB nacional nos últimos 20 anos é uma boa prova disso. Vários grupos vulneráveis que dependem bastante da economia aquecida para poder render foram afetados. Pequenos produtores e extrativistas, por exemplo, são possíveis vítimas da redução drástica do comércio. Para eles, sua produção agrícola ou o material coletado no ambiente nativo são a única fonte de garantia de subsistência. Muitos deles fazem uso, ainda, da venda de porta em porta, em feiras locais ou em barracas improvisadas, estando aquém das tecnologias que permitem tal comercialização via internet, à distância, sem descumprir o isolamento social. No atual cenário, desse modo, esse setor da economia, considerado um potencial exemplo do desenvolvimento sustentável, haja vista o vínculo dele com a terra, torna-se ainda mais fragilizado. Soma-se a isso, o fato de muitos não contarem com o aporte de cooperativas ou desconhcerem o papel destas de reduzir custos, acessar novos mercados e diminuir riscos em ações conjuntas. Por isso, o pre-



Exemplos das várias interfaces disponíveis no software: página inicial que permite diferentes acessos aos diferentes públicos (A); espaço para o cadastro dos usuários produtores e extrativistas (B); local destinado a exposição dos itens comercializáveis por parte dos usuários produtores e extrativistas após cadastrados (C); e espaço para o cadastro das cooperativas (D).

sente projeto tem como objetivo fortalecer, em meio a pandemia, a agricultura familiar e os extrativistas da região de Posse, Goiás, através de software de interação entre estes e os consumidores, as cooperativas e as centrais de comercialização. Para tanto, pequenos produtores e extrativistas da região de Posse foram mobilizados a fim de alimentar a base de dados do software e também para experimentar a comercialização de seus produtos. Além disso, foram levantadas cooperativas que atendessem esse público e que já

atuavam na região. O software foi desenvolvido visando o acesso, principalmente, por celulares. Diagramas foram elaborados, a fim de construir modelos de UML (Unified Modeling Language) que projetaram o aplicativo nos seus mínimos detalhes. O software consistiu-se, então, em uma aplicação web com algumas opções importantes de interface, como visualizar os produtos e as informações qualitativas do item comercializável. Além disso, habilitou-se a opção de se cadastrar como produtor ou extrativista antes de divulgar os produtos que se tornam disponíveis aos consumidores. Cooperativas

também foram passíveis de cadastramento, permitindo que produtores e extrativistas se informassem a respeito ou se interessassem por constituir uma ou entrassem em contato com as vigentes, se incorporando às mesmas (FIGURA 1). Com isso, o software chegou ao estágio de divulgação e testes finais, contatando mais cooperativas, produtores e extrativistas da região de Posse, estimulando suas participações no projeto, acessando seus produtos e alimentando a base de dados do aplicativo, além do uso pelos potenciais consumidores, avaliando o papel da ferramenta no estímulo desse setor da economia.

Extensão-Interações diversas: incentivando debates com as comunidades interna e externa

Equipe: Marco Antonio Harms Dias (coordenador); Ellen Rodrigues de Almeida (bolsista); Ítalo José Bastos Guimarães; Bruno Caique Abadia; Pablo Souza Alves; Jaqueline do Carmo Souza; Ludmila Pereira de Oliveira e Micaella de Almeida Ribeiro.

Esse projeto começou no início de 2020 com objetivo de transmitir conhecimentos sobre temas emergentes, por meio de palestras transmitidas por mecanismos como Googlemeet ou Youtube, denominadas de lives. Para executar, foi composta uma equipe de professores e alunos dos cursos de graduação e técnico em administração do Campus Posse. Por meio de reuniões entre o professor orientador e a aluna bolsista ocorriam o planejamento e a avaliação das atividades. Cada membro da equipe recebeu atividades, porém devido à pandemia (COVID-19) muitos tiveram dificuldades, desde conexão até tempo para conciliar atividades diversas com o projeto.

Para facilitar a comunicação, foi criado um grupo de whatsapp com todos da equipe do projeto, tornando-se a principal

ferramenta de diálogo e distribuição das tarefas. Um dos alunos participantes ficou responsável pela elaboração das artes de divulgação e todos os demais atuaram na divulgação junto às comunidades interna e externa do Campus.

Após localizado o convidado a partir de um tema eleito pela equipe, iniciava-se a divulgação e no dia da live, um dos professores do projeto realizava a abertura, cumprimentando os presentes, evidenciando os externos e apresentava o convidado a todos com um resumo de seu currículo e trajetória de vida. Um dos professores assumia o papel de mediador, realizando intervenções quando necessário, principalmente para apresentar dúvidas que o público registrava no chat. Ao final, o palestrante interage com quem está assistindo. As lives iniciavam às

19h30min e, em média, duravam 1h10min. A bolsista do projeto ficou responsável pelo registro de todos os presentes, solicitando os nomes completos e endereços de e-mails para posterior encaminhamento de certificados de participação a quem solicitava, bem como ao convidado que palestrou. Ao final de cada live, a equipe reunia-se, de forma virtual, e apresentava de maneira clara, questões positivas e negativas indicando melhorias em cada evento. Os relatórios foram elaborados ao final de cada uma delas, com a listagem dos participantes e prints de telas de alguns momentos.

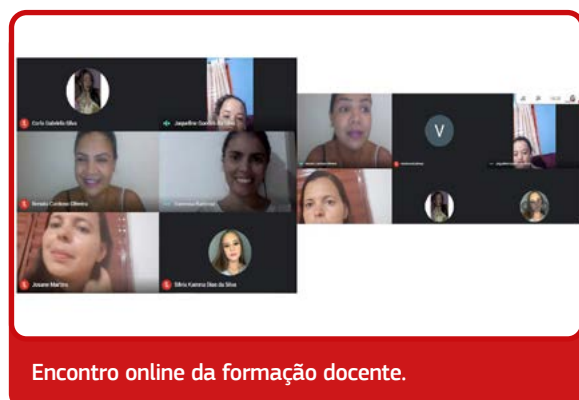
Desta forma, o projeto atraiu uma quantidade significativa de participantes, algumas lives com mais de 100 participantes e com a presença de público externo, totalizando 19 lives. Como pontos positivos, destacam-se os temas abordados, a possibilidade de acesso a pessoas com conhecimentos específicos e oportunidade de aprendizado sem necessidade de deslocamentos e oportunidade de apresentar às comunidades externas ao Campus, ideias e reflexões de temas contemporâneos, promovendo o IF Goiano como ator importante para o desenvolvimento de conhecimentos diversos.

Formação docente em tempos de pandemia: desafios e possibilidades

Equipe: Renata Cardoso Oliveira (Coordenadora), Jaqueline Guedes da Silva.

Diante da realidade de pandemia que estamos vivendo e com a transição das aulas do ensino presencial para o ensino à distância, muitos professores sentiram a necessidade concreta de ressignificar suas práticas, seus olhares e, sobretudo, seus fazeres. As habilidades digitais que outrora eram complementos “dispensáveis” dos saberes e fazeres dos docentes na contemporaneidade, hoje são caracterizadas como habilidades essenciais. Conforme preconiza Maturama

(2001), a junção de diferentes recursos e materiais amplia possibilidades de aprendizagem, pois aprendemos por meio de experiências, ações, reflexões e a aprendizagem acontece por meio de interações recorrentes. Nesse sentido, faz-se relevante salientar que no cenário atual a necessidade de reconfigurar os espaços de aprendizagem fomentou uma revolução didática e metodológica ampliando e diversificando as maneiras como os docentes planejam, organizam-se, interagem em espaços e tempos diferentes.



Além de obrigar o fechamento das escolas e exigir que o ensino presencial fosse substituído pelo ensino à distância, o novo Coronavírus (COVID19) aumentou os desafios para os professores das escolas públicas e particulares. As habilidades digitais que antes eram um diferencial para o professor tornou-se uma “dramática” necessidade. Gestores, alunos, docentes e instituições,

todos foram pegos de surpresa; 2020, que parecia ser um ano normal e corriqueiro, trouxe desafios e enfrentamentos especialmente na área da educação sem precedentes históricos. A crise política, sanitária e, sobretudo, ideológica inaugurou de uma vez por todas novos cenários e espaços de aprendizagem. A educação à distância, o ensino híbrido, aulas e atividades remotas, plataformas digitais, moodle são as nomenclaturas que imperam nas discussões, planejamentos, propostas e planos de todas as escolas.

Portanto, foi neste contexto que o projeto foi gerado, em uma tentativa de ampliar os espaços de escuta e aprendizados e também teve como proposta oportunizar aos docentes do Colégio Estadual do Povoado do Barreiro, localizado na zona rural do município de Posse/GO momentos de reflexão, discussão e estudos sobre os desafios e

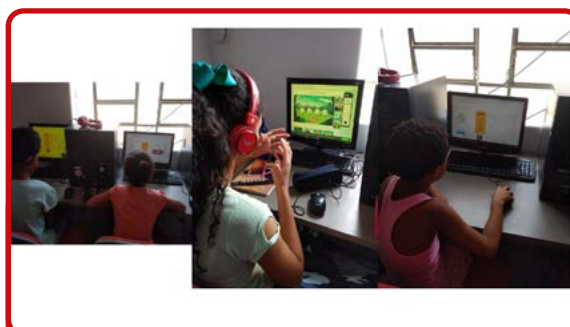
as possibilidades de construção e reconstrução de novos conhecimentos. Os encontros aconteceram mensalmente, estruturados na maioria das vezes por temas geradores sugeridos pelos professores, e os estudos e aprofundamentos pautavam-se em uma dinâmica virtual colaborativa e, sobretudo, formativa, que pudemos construir redes de conhecimento, apoio e partilha de experiências. Apesar dos desafios relacionados à conexão, pois a maioria dos professores partícipes do projeto residiam na zona rural, conseguimos realizar todos os encontros propostos, e a cada encontro as narrativas antes tímidas e aparentemente isoladas, constituíam-se e assemelhavam-se. À medida que os relatos iam surgindo, identificávamos-nos, fortalecíamos-nos, e, apesar de estarmos em espaços diferentes, as experiências desafiavam-nos a potencializar estratégias para ressignificar as nossas práticas de outrora.

Informática Ocupacional para crianças e adolescentes na Casa da Criança Pequeno Edson

Equipe: Frederico do Carmo Leite (Coordenador), July Maria de Almeida.

O projeto visou promover atividades multifuncionais para as crianças e adolescentes que residem na casa de acolhimento para crianças em estado de vulnerabilidade social, que é a Casa da Criança Pequeno Edson, principalmente durante o período de pandemia causada pela COVID-19. Como nesta casa, a aluna bolsista era residente, o que facilita a interação com o público da casa dentro das políticas de convívio estabelecidas pela mesma. O projeto se propôs em realizar vários tipos de atividades para ocupação e estímulo ao uso consciente de recursos informatizados pelos moradores dela, ou seja, os incluindo digitalmente. Lembramos que, no ano de 2019,

através do projeto “Inclusão Digital na Casa da Criança Pequeno Edson”, foi criado um laboratório de informática, por via de doações, para uso dos moradores da casa.



Crianças beneficiadas pelo projeto.

Durante o projeto, foram desenvolvidas atividades ocupacionais para todos os 27 residentes da casa. Porém, com o retorno das aulas na modalidade EaD (Educação a Distância), a aluna monitora adaptou o seu cronograma de atividades em auxiliar os colegas da casa no desenvolvimento de suas atividades com o uso do computador. Primeiro, ela realizou o reconhecimento dos ambientes virtuais utilizados por cada escola e todos os dias, de segunda a sexta, ela reservava duas horas diárias para ajudar os colegas sob o acompanhamento, também, da pedagoga da casa lar. Ao final do projeto,

todos os alunos que a bolsista acompanhou estavam conseguindo desenvolver as suas atividades de forma independente.

Nestas atividades, a bolsista procurava entender o funcionamento adotado por cada escola, dos residentes da casa, e, também, de cada plataforma adotada pela mesma. Com isto, foi possível notar um ótimo desenvolvimento da aluna quanto a organização do tempo e das atividades do seu cronograma que precisa ser adaptado constantemente devido ao quantitativo de alunos e escolas diferentes.

Inovações para melhorar a eficiência produtiva avícola

Equipe: Rogério de Carvalho Veloso (Coordenador), Noemy dos Anjos Matias.

A maioria dos pequenos produtores rurais do nordeste goiano possui criação de galinhas caipiras e, embora não recebam instruções básicas sobre manejos, sanidade e reprodução das aves, demonstram interesse em melhorar sua criação e estão abertos a novas tecnologias, desde que o investimento seja baixo ou nulo. O interesse ocorre devido ao alto valor comercial dos frangos caipiras e dos ovos, além de fornecer proteína de origem animal de alto valor biológico para consumo próprio. Nesse sentido, o referido projeto de extensão teve como proposta desenvolver um modelo de incubadora artesanal e um ovoscópio para pequenos produtores do nordeste goiano. Estes equipamentos disponíveis no mercado são, na maioria dos casos, inviáveis ao pequeno produtor devido ao elevado custo de aquisição. A incubadora artesanal e o ovoscópio foram confeccionados pelo bolsista com apoio do coordenador

do projeto, de forma remota (google meet, whats app, hangouts), seguindo as orientações e protocolos de segurança institucional, em sintonia com as recomendações dos órgãos de saúde. Na fabricação da incubadora, foi utilizada uma caixa de isopor de 22 litros e para a viragem dos ovos, foram feitas duas grades com dimensões diferentes para que o processo ocorra de maneira adequada. Para segurar a grade dentro da incubadora foram utilizados parafusos de 6,5 cm como suporte. Uma lâmpada incandescente de 15 volts e um termostato foram utilizados para controle da temperatura interna da incubadora (até o 18º dia a temperatura pode variar entre 37,4°C a 37,8°C) e aumento da taxa eclosão dos ovos (19º ao 21º dia, a temperatura na incubadora deve ser reduzida, gradativamente, até 36,8°C). Na tampa e no fundo do isopor foram feitos quatro furos que serviram como válvula de respiro e entrada

de oxigênio, respectivamente. Para o manejo da umidade foram inseridas bandejas, contendo água, abaixo das grades, com objetivo manter a umidade entre 55% a 65%. O ovoscópio foi confeccionado com materiais de baixo custo, sendo bastante útil na escolha dos ovos férteis a serem incubados. Após o término da montagem dos equipamentos foi realizado um vídeo ensinando o passo a passo da confecção dos equipamentos e como utilizar de forma correta. O vídeo explicativo foi amplamente divulgado nas mídias oficiais (Facebook e Youtube) do Campus Posse com o objetivo de acesso da comunidade externa ao conteúdo. A choca-deira apresentou-se eficaz apresentando um percentual de eclosão de 50%. Além disso, com a divulgação do vídeo, que possui mais de 250 visualizações, o projeto certamente atingiu o seu objetivo e ajudará pequenos



Modelo de incubadora artesanal e ovoscópio.

produtores no aumento de sua produção com baixo custo, pois muitas vezes é a única forma de renda que eles possuem e também reciclou-se os conceitos básicos de avicultura como temperatura e umidade ideal para incubação de ovos.

Quantificação on-line do estado de conservação das pontas de pulverização de produtos fitossanitários trabalhados na Agricultura Familiar

Equipe: Danilo Gomes de Oliveira (Coordenador), Delvanei Gomes das Neves, Renata Fernandes Ribeiro de Souza.

Buscando dar auxílio aos produtores e orientações de calibração em período de pandemia, foram viabilizadas e executadas as atividades de análise e inspeção de equipamentos de pulverização, utilizados por agricultores familiares da região do município de Posse – GO e entorno. Os equipamentos de pulverização aceitos para análise no projeto poderiam ser do tipo: manual, acoplado, de arrasto ou autotropelido.

No primeiro mês de execução do projeto, o bolsista e a voluntária dedicaram-se a buscar e estudar artigos científicos e/ou publicações relacionadas ao tema: Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários, a fim de obterem conhecimento para definirem a metodologia que seria adotada para análise e inspeção dos equipamentos de pulverização. Devido o projeto ter sido realizado em um período de Pandemia (COVID-19), o contato feito entre bolsista e os agricultores era total-



mente virtual, utilizando plataformas digitais, como: WhatsApp, Gmail, Google Forms, além de ligações por celular.

Assim, a metodologia traçada foi a seguinte: primeiro o bolsista ou voluntária realizavam um contato breve com o agricultor, apresentando o projeto e perguntado se havia interesse em participar; Em seguida, caso aceitasse, o agricultor passaria dados, como: nome completo, nome

e localização da propriedade, meio para contato, marca e modelo do equipamento de pulverização, tipo do pulverizador (manual, acoplado, de arrasto ou autopropelido), anos de uso do equipamento, ponta de pulverização utilizada e o número de pulverizadores. Depois era enviada uma mensagem via WhatsApp contendo instruções para realização de dois testes de pulverização: o primeiro realizado no solo, para averiguar a área de alcance da ponta, e o segundo em um copo graduado, onde seria pulverizado três vezes por trinta segundos, com o intuito de saber sobre a vazão do pulverizador, além de ser solicitada fotos das mais variadas partes do equipamento.

Com os dados em mãos, era calculada a vazão do pulverizador e, com as fotos, inspecionado. Feito isso, o agricultor recebia um parecer com uma conclusão a respeito do estado de conservação do pulverizador, que, caso estivesse em condições ruins, era orientado à manutenção do mesmo.

Educação Financeira e Empreendedora: formação de cidadãos conscientes.

Equipe: Jackelyne de Souza Medrado (Coordenadora), Marco Antonio Harms Dias (Colaborador), Gabrielle Stéfany Barbosa de Sousa (Bolsista).

No cenário brasileiro atual, observa-se um alto percentual de pessoas endividadas e com o orçamento familiar comprometido, acarretando problemas econômicos e sociais. Estima-se que cerca de 65,5% das famílias brasileiras estão endividadas por consumo de bens não essenciais, evidenciando a necessidade do desenvolvimento de ações que visam disseminar a educação financeira à população brasileira, motivação principal para a realização desse projeto que oportunizou a comu-

nidade da região de Posse (GO) um curso de Formação Intensiva Continuada (FIC) na modalidade EAD, sobre educação financeira e empreendedora.

Objetivou-se possibilitar condições ao público jovem, futuros trabalhadores e principais responsáveis pela economia social, de desenvolver sua educação financeira adquirindo conhecimentos básicos para organização do orçamento familiar e consumo

inteligente, bem como adquirir competência empreendedora. Desta forma, contribuir com a transformação do cenário atual por meio da formação de cidadãos críticos e conscientes.

As atividades foram iniciadas com a realização do curso online “Formação de Multiplicadores da série ‘Eu e o meu dinheiro’”, pela estudante bolsista do projeto, ofertado pela Escola Virtual do governo, para que juntamente com os professores orientadores pudessem pensar estratégias para a formatação do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle do IF Goiano - Campus Posse. Logo em seguida, ocorreu o planejamento dos módulos virtuais do curso em questão, organizado com carga horária de 30 horas divididas em dois módulos, sendo o primeiro sobre os conhecimentos básicos da Educação financeira e o segundo sobre empreendedorismo, tendo em vista possibilitar ao público-alvo o desenvolvimento da capa-

cidade empreendedora, aplicando de forma consciente os recursos financeiros poupados com a mudança de atitude decorrente da educação financeira.

Como resultados alcançados, percebeu-se que os conteúdos de educação financeira e práticas empreendedoras foram apreendidos pelos estudantes de modo a aplicarem em suas vidas. Foi possível alcançar à comunidade local e regional, em especial, aos estudantes de Ensino Médio das escolas da região de atuação do IF Goiano - Campus Posse.

Dessa forma, percebe-se que este foi um projeto importante para a sociedade e para o público-alvo alcançado, uma vez que proporcionou conhecimento prático e cotidiano, permitindo o repasse de informações úteis para o desenvolvimento de novas práticas, mudando estilos de vida a partir da compreensão sobre Educação Financeira.



CAMPUS RIO VERDE

O Campus Rio Verde oferta cursos técnicos, superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e cursos de pós-graduação Lato e Stricto Sensu e vem se consolidando como uma instituição de referência nacional na promoção de educação profissional verticalizada.

Nesse contexto, a Diretoria de Extensão desenvolve e fomenta diversas ações de extensão, tais como programas, projetos, cursos, eventos, estágios, encaminhamento a empregos e acompanhamento de egressos que são fundamentais para uma formação acadêmica, profissional e cidadã de excelência.

Em 2020, a Extensão do Campus Rio Verde promoveu diversas atividades, as quais somam 20 projetos de extensão, 7 cursos FIC – Formação Inicial e Continuada (cursos de 160 e 200 horas) e realização de diversos eventos de extensão como a Maratona de Inovação (MIDEX) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Campus Rio Verde.

As atividades desenvolvidas são fontes de experiência e um instrumento de reflexão para o incremento de novas ações, além de contribuírem para a oferta de educação de qualidade com vista à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

IF Goiano com todos no combate à Covid-19: produção de álcool para atender demandas da sociedade

Equipe: Haihani Silva Passos (Coordenadora), João Areis Ferreira Barbosa Junior, Ana Carolina Ribeiro Aguiar; Fabiano Guimarães Silva; Willian Marques Pires; Lucilene Bueno Borges de Almeida; Leonardo Nazário Silva dos Santos; Acácia Gonçalves Ferreira Leal; Leandro Pereira Cappato; Suzana Maria Loures de Oliveira Marcionilio; Adaildes Bispo Dourado, Leticia Caroline Lopes Carvalho; Andressa Rossi da Silva; Divino Borges de Oliveira Filho.; Raphaela Gabri Bitencourt; Rodrigo Braghiroli; Geovana Rocha Placido; Celso Martins Belisário; Carlos Frederico de Souza Castro; Edson Luiz Souchie; Adriano Jakelaitis; Alan Carlos da Costa.

Inúmeros são os relatos encontrados sobre a falta de álcool gel no comércio desde o início da divulgação da pandemia do coronavírus. A orientação principal feita pelas instituições ligadas à saúde é de que a lavagem das mãos é o principal meio que deve ser usado para sua higienização, porém o uso de preparações alcoólicas também é eficaz (Hospital Sírio Libanês, 2020) e faz-se necessário, principalmente quando a lavagem não é possível. (Agência Brasil, 2020). O uso do álcool em gel 70% como antisséptico é uma boa indicação para a higienização das mãos, por reduzir o número de bactérias na pele de forma rápida e eficiente. Entretanto, com o aumento da procura desse produto no início da pandemia, muitos estabelecimentos sofriam com sua escassez, igualmente, as instituições públicas e privadas ligadas ao setor da saúde. Assim, em virtude do enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) e por acreditar no papel que a ciência pode desempenhar em conjunto à sociedade para minimizar os efeitos da pandemia, o Campus Rio Verde do IF Goiano com a equipe gestora, pesquisadores e alunos mobilizaram-se para a produção, em seus laboratórios, de álcool gel, na concentração de 70% para atender as demandas da sociedade local nesse momento de pande-

mia, especialmente as entidades que atuam na linha de frente ao combate ao vírus. O Projeto contou com parcerias da Prefeitura Municipal de Rio Verde, Usina Danusa, Rinco Refrigerantes, Gráfica Visão e International Paper. Além disso, obteve o envolvimento de professores e alunos das áreas de Gestão, Química, Alimentos, Ciências Agrárias, Biologia e Ciência da Computação na produção de aproximadamente 1000 litros de álcool gel e líquido na concentração de 70%. O projeto conseguiu alcançar não só a Secretaria Municipal de Saúde com 25 unidades de saúde (PS, Hemocentro, Hospital Municipal, UPA e outros) e algumas regiões do entorno para que seus funcionários e servidores, bem como a Polícia Militar: 8º CRPM - Comando Regional da Polícia



Entrega do Álcool Gel para a Secretaria Municipal de Saúde.

Militar, 2º BPM – Batalhão da Polícia Militar, 19 CIPM Companhia Independente da Polícia Militar -9º CPE – Companhia de Policiamento Especializado, a Guarda Municipal de Rio Verde, o 4º Batalhão de Bombeiros Militar e os servidores do Campus Rio Verde, proporcionando a todos maior proteção em relação à disseminação do vírus COVID-19 no cumprimento do seu dever

laboral. Dessa forma, o IF Goiano – Campus Rio Verde prossegue demonstrando que as instituições de ensino e pesquisa desempenham um papel crucial na formação de conhecimento e de recursos humanos e que em conjunto com a comunidade, ancorado pelo papel da Extensão Universitária desenvolve ações que modificam o contexto social da população.

O ensino das Ciências através da Arte

Equipe: Aline Ditomaso (Coordenadora), Rodrigo Braghiroli, Adriana Bernardes de Jesus.

Decorrente da pandemia do Covid-19, diferentes atividades laborais passaram a ser executadas de forma remota ao longo do ano de 2020. Desta forma, as escolas, assim como tantas outras instituições, realizaram adaptações para continuarem o ano letivo, sendo obrigatório ministrar as aulas no formato EaD. A necessidade repentina na mudança do método de ensino causou desconforto em muitos profissionais que não estavam preparados para trabalharem neste novo formato. Como resultado desta nova realidade, observou-se a dificuldade para manter os alunos interessados em assistirem as aulas através das ferramentas eletrônicas. Pensando nisso, este projeto buscou auxiliar professores e alunos a um ensino diferenciado dos conteúdos das disciplinas de Ciências, Química e Física, através de um ensino entrelaçado com a Arte. Sendo assim, o objetivo centrou-se em auxiliar alunos da rede pública do Ensino Básico a compreenderem os conteúdos aplicados nas aulas remotamente, promovendo oficinas, atividades criativas e conversas virtuais em parceria com bolsistas de iniciação à docência, utilizando a arte como metodologia ativa, colocando o aluno como produtor de conteúdo do próprio aprendizado.



Um dos exemplos de trabalho que envolve as disciplinas que os alunos estão aprendendo através da Arte.

O pensamento a respeito da inovação educacional através de novas metodologias, principalmente as que colocam o aluno como protagonista, é algo que vem sendo discutido em toda a formação docente. É de suma importância que este aprendizado seja constante e moderno para que haja um ensino de qualidade e que saiba dialogar com o educando usando a mesma linguagem. Ao abordar a arte como facilitadora para a aprendizagem de diferentes matérias, não se pretendeu valorizar o conteúdo de outras disciplinas em detrimento da disciplina de Artes. A proposta foi para que

ocorresse a interdisciplinaridade, onde a arte foi trabalhada de maneira ressignificada e contextualizada.

Para atingir os objetivos propostos, foram elaborados dois grupos nas redes sociais. Sendo que, o primeiro grupo foi composto pelos responsáveis do projeto, juntamente com os monitores do programa Pibid que tiveram interesse em integrarem ao projeto, e o segundo grupo foi formado pelos alunos das escolas que aceitaram participar das atividades propostas, juntamente com os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto. Este último, foi organizado de acordo com os temas escolhidos e, a partir desta divisão, os alunos passaram a receber

orientações através de plataformas digitais e redes sociais, relacionados ao conteúdo das disciplinas e sobre as diferentes manifestações artísticas.

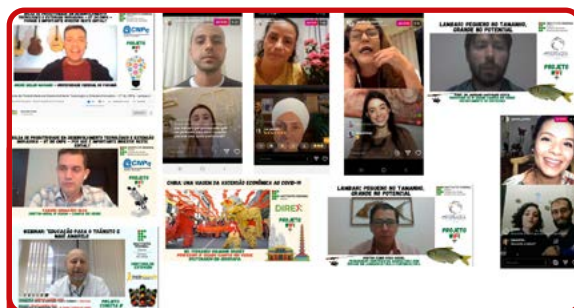
Dentre os participantes, foram selecionados seis finalistas, os quais tiveram suas produções divulgadas no Instagram do Núcleo de Ciência, Arte e Cultura (NAIF), campus Rio Verde, para que pudessem receber likes ou comentários que somaram pontos para a classificação final. Todos os seis finalistas receberam prêmios como forma de incentivo. A divulgação da classificação e premiação ocorreu através do Google Meet e contou com a participação de alunos, professores, familiares e patrocinadores.

Projeto Wifi: conectando as pessoas

Equipe: João Areis Ferreira Barbosa Junior (Coordenador), Haihani Silva Passos, Ana Carolina Ribeiro Aguiar, Acácia Gonçalves Ferreira Leal, Willian Marques Pires, Telma Aparecida Falbo da Silva, Ionaria Rodrigues Costa, João Paes Cruvinel, Lenildo de Oliveira Gouveia, Aline Dito-maso, Lorrainy Gomes dos Santos, Leandro Farias Garcia, Clessy Francisca de Brito Arantes, Andréa Guerra Ferreira Campos, Alexandrina Baia Cruvinel, Pedro Henrique Cabral de Araújo

O Projeto WIFI teve por objetivo conectar a comunidade interna e externa ao IF Goiano Campus Rio Verde, especialmente durante o período de pandemia do coronavírus, a respeito dos temas e assuntos mais relevantes e debatidos no momento, levando conhecimento técnico e científico com especialistas de diferentes áreas da ciência, tecnologia e inovação. Para tanto, foram realizados eventos de forma 100% virtuais através de lives ou webinars, utilizando diversas plataformas de transmissão (YouTube; Instagram; Zoom; Google Meet; etc), contando com a participação de docentes/pesquisadores, técnicos, discentes e comunidade em geral. Foram realizados um total 27 eventos, no

formato virtual, dentro do escopo do Projeto WIFI, com abordagem de temáticas e áreas de conhecimento extremamente variadas (saúde, educação, área social, pesquisa e inovação, empreendedorismo, etc), durante o período de março a dezembro de 2021. Al-



Fotos das lives

guns eventos e lives foram realizados através do Instagram e Google Meet, de alguns docentes e da Assistência Estudantil e Núcleo de Apoio à Saúde. Com relação a estas Lives realizadas por estes canais, o público médio que acompanhou a Live ao vivo, foi de aproximadamente 30 pessoas. Cabe ressaltar que estes vídeos, também ficaram disponíveis para serem assistidos posteriormente, através do IGTV do Instagram. Outra ferramenta utilizada foi o Google Meet, ficando sob a responsabilidade de cada organizador, a mediação e a criação do link da sala para realização do evento. As demais Lives foram realizadas através do Canal da DIREX (IF Goiano – Campus Rio Verde) no YouTube, tiveram um público médio de acompanhamento ao vivo da Live, de aproximadamente 100 participantes. Além disso, as Lives ficaram disponíveis no referido canal, podendo ser visualizadas posteriormente, após a realização da Live. A seguir, apresenta-se um resumo da quantidade de visualizações até dezembro de 2021, das Lives realizadas através do Canal da DIREX (IF Goiano – Campus Rio

Verde) no YouTube: “Emoções e Desempenho Cognitivo Durante o Distanciamento Social” (207 visualizações); “China: uma viagem da ascensão econômica ao covid-19” (253 visualizações); “Bolsa de Produtividade Des. Tec. e Ext. Inovadora – DT do CNPq – É importante investir neste edital?” (448 visualizações); “Lambari: pequeno no tamanho, grande no potencial” (1800 visualizações); “Bolsa de Produtividade Des. Tec. e Ext. Inovadora – DT do CNPq – É importante investir neste edital?” (950 visualizações); “Webinar “Educação para o Trânsito e Maio Amarelo” (582 visualizações); “Live: Projeto é coisa de mulher!” (272 visualizações). Até o momento mais de 4.500 pessoas já visualizaram as lives realizadas no Projeto WIFI, através do Canal da DIREX no YouTube. Ao todo estima-se que o projeto tenha alcançado cerca de 5.000 pessoas direta ou indiretamente. Considerando o sucesso do projeto, espera-se que o projeto possa ter continuidade no ano de 2021, tornando-se parte integrante dos projetos e ações de extensão do IF Goiano – Campus Rio Verde.

Suporte na prevenção à Covid-19 através de protetores faciais e manufatura aditiva

Equipe: Douglas Cedrim (Coordenador), Fábio Montanha Ramos, Marlus Dias Silva, Vinícius Fernandes Cabral.

Em meio às crescentes demandas por equipamentos de proteção individual, devido à rápida difusão da pandemia de Covid-19, a utilização de manufatura aditiva (i.e, impressão de objetos 3D), juntamente com modelos 3D disponibilizados sob licença aberta, têm mostrado-se uma alternativa de produção rápida e descentralizada. Uma das principais demandas refere-se aos

protetores faciais (i.e, face shields), que são utilizados de forma combinada às máscaras de proteção respiratória em ambientes onde há a interação entre pacientes e profissionais da saúde. Redes de colaboração foram criadas com o objetivo de suprir a forte demanda inesperada, envolvendo: hospitais; usuários de impressoras 3D; universidades e prefeituras. Esse trabalho propõe a produção

de protetores faciais utilizando impressoras 3D para utilização emergencial desses profissionais de saúde.

Para execução do projeto, foi feito um levantamento de modelos digitais disponíveis, sendo selecionados aqueles com ampla utilização em hospitais nacionais e internacionais, com licença aberta: Prusa, Higia e 3dVerkstan. A impressão e montagem dos protótipos de cada um dos três modelos utilizou: filamento ABS para a estrutura; chapa transparente de PETg, com dimensões 240x310x0.5mm para a viseira; e para fixação na cabeça, faixa elástica composta pelos polímeros poliéster (71%) e elastodieno (29%), com 15mm de largura. Para validação dos modelos, houve a entrega para a autoridade sanitária municipal competente para indicação de viabilidade e adequação às necessidades dos profissionais de saúde. O modelo escolhido, da Prusa, permitiu fixação mais estável na cabeça, bem como pouca pressão na cabeça do profissional após horas de uso. Para a produção em escala, inicialmente programada em 285 unidades, foi efetuado um rodízio entre os participantes docentes, objetivando minimizar riscos de contaminação. Por fim, adaptações foram feitas no modelo, observando seus impactos no tempo de impressão e custo de material.


Foram avaliados todos os 14 padrões de preenchimento disponíveis no software Ultimaker Cura. Além disso, foram consideradas seis diferentes densidades de preenchimento, indo de 0% (sem preenchimento), a 100% (preenchimento total), com



intervalos de 20% entre cada variação. A melhor combinação foi obtida com preenchimento concêntrico e 60% de densidade, onde o tempo total foi de 3h15min, ficando abaixo da média de tempo de todas as variações (3h22min), e com o consumo de material de aproximadamente 48g por unidade, também abaixo da média (50g).

O contexto decorrente da pandemia de Covid-19 trouxe diversos desafios para a humanidade, demonstrando a importância de ações coletivas, respostas rápidas, solidariedade e acompanhamento constante. Nesse sentido, a produção de protetores faciais utilizando manufatura aditiva mostrou-se como uma estratégia importante de ação coletiva, de forma descentralizada, que possibilita a integração de profissionais de diversas áreas para um bem comum em situações de emergência, ampliando também os horizontes de pesquisas aplicadas à sociedade.

CAMPUS TRINDADE



Há seis anos o Campus Trindade atua na oferta de educação pública de qualidade aliada à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão. Além de cursos técnicos nas modalidades subsequente e integrado ao Ensino Médio nas áreas de Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática para Internet e Segurança do Trabalho, o Campus Trindade já verticalizou o ensino com a oferta dos cursos superiores de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação, como também com a pós-graduação em Educação e Trabalho Docente. A todos os alunos do Campus Trindade é oferecida uma formação com atividades de Extensão. Em 2020, mesmo com a implantação do ensino remoto, foram realizados 06 projetos de Extensão com 08 bolsas contemplando projetos nas diversas áreas entre as quais bolsas direcionadas para projetos de Arte e Cultura. Por meio do Núcleo de Estágio, a Coordenação de Extensão realiza a interlocução com o setor produtivo do município e o mundo do trabalho, partindo de parcerias, propiciando assim a oferta de estágios não obrigatórios e obrigatórios a alunos do Ensino Médio Integrado e do Ensino Superior. Além disso, o Campus Trindade também está investindo em melhorias de sua infraestrutura com a conclusão das obras do Ginásio Esportivo e do campo soçaite e início das obras de um bloco de laboratórios para o ensino prático.

Produção de protetores faciais (*face-shields*)

Equipe: Cleber Asmar Ganzaroli (Coordenador), Geovanne Pereira Furriel, Eduardo Gonzaga Santos de Moraes, Sara Pereira do Nascimento, Vitor Ramos Machado, Pedro Otávio Firmiano de Paula, Fábio Amorim Rocha Filho.

O mundo atualmente enfrenta a pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o novo coronavírus causa complicações respiratórias em humanos, podendo os infectados serem acometidos de casos leves a moderados, ou ainda desenvolver síndromes respiratórias graves.

Uma elevada velocidade de contágio pelo novo coronavírus ocorre, principalmente, por contato com gotículas de saliva ou secreção nasal de pessoas contaminadas. Sendo assim, os governos mostraram-se preocupados em desacelerar o contágio, no intuito de tentar evitar o colapso dos sistemas de saúde.

Considerando dados de escassez e insuficiência de equipamentos de proteção para os profissionais da saúde das unidades de saúde de Goiás, o IF Goiano Campus Trindade atuou para amenizar esse cenário de crise, iniciando a fabricação de protetores faciais (*face-shields*) em parceria com o Laboratório Ideias, Prototipagem e Empreendedorismo (IpeLab), da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Segundo o diretor-geral do Campus Trindade, professor Júlio César Garcia, “vendo iniciativas da UFG com o IpeLab, resolvemos entrar nesse movimento nacional e dar a nossa contribuição com nossos professores e técnicos para ajudar os profissionais da saúde a salvar vidas com segurança”. O projeto iniciou com o fornecimento do modelo da haste e de materiais pelo Ipe-

Lab para uma equipe de alunos, professores e técnicos administrativos do IF Goiano Campus Trindade que utilizaram a infraestrutura do Laboratório de Automação Industrial do Campus Trindade para produzir os protetores faciais, utilizando a impressão 3D das hastes de sustentação e o corte a laser da viseira frontal.

Estes protetores são muito importantes para profissionais da saúde que lidam diretamente com pacientes da COVID-19, pois oferecem proteção à região dos olhos e, em conjunto com uma máscara N95 oferece maior proteção contra partículas virais. Além disso, são equipamentos reutilizáveis quando lavados e esterilizados corretamente, prolongando sua vida útil.



Entrega de protetores faciais ao Hospital de Urgências de Trindade.

A equipe realiza levantamento de demanda da proteção com as instituições de saúde, planeja e realiza as etapas de produção dos protetores, os quais já tiveram a sua qualidade validada pelo Hospital das Clínicas (HC) da UFG. Antes da entrega às instituições, os protetores passam por inspeção de qualidade e higienização.

No Campus Trindade, há seis impressoras 3D capazes de produzir 1 haste a cada 1,2 horas e uma máquina CNC de corte a

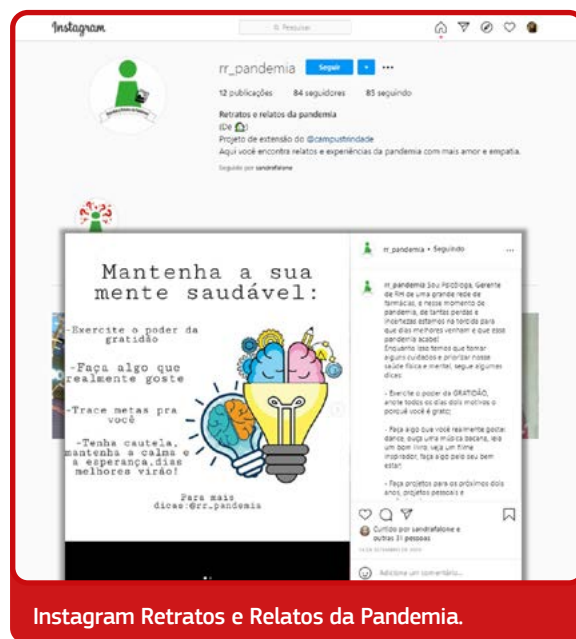
laser, capaz de cortar 6 viseiras a cada 4 minutos, que já produziram aproximadamente 900 protetores. Dentre as instituições beneficiadas estão o Hospital de Urgências (HUTRIN) e a Vila São José Bento Cotolengo, instituições de saúde locais com déficit deste equipamento tão essencial ao enfrentamento da pandemia. Espera-se contribuir com condições mínimas de segurança para os profissionais envolvidos no combate à COVID-19. A meta do projeto é produzir quatro mil protetores faciais.

Retratos e Relatos da pandemia

Equipe: Priscila Rodrigues do Nascimento (Coordenadora), Álvaro Antônio Alves da Silva.

Muitos de nós já perguntamos às pessoas próximas como elas têm passado durante o isolamento social por conta da pandemia. Todos nós de alguma forma estamos aprendendo a lidar com uma série de situações que nunca ousamos pensar em vivê-las, seja por meio das aulas ou trabalhos remotos, relacionamentos familiares, cuidar da nossa ou da saúde de outras pessoas. Diante de todos esses desafios, é urgente se perguntar: como lidar com todas essas mudanças repentinas? Quais são as sensações e percepções desse momento? Quais planos são pensados para o futuro? Diante dessas questões, o gênero relato pessoal por se caracterizar como uma ação em que é narrada ordem de elementos como tempo, personagens, espaço revela muitas vezes o sentimento de quem narra e sensibiliza outras pessoas.

Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004) consideram que o ato de relatar é uma atividade de domínio social que documenta e realiza a memorização das experiências humanas. Não diferente, Bakhtin (2003)



afirma que qualquer experiência discursiva individual realiza-se por meio da interação constante e contínua com enunciados individuais dos outros. A experiência do diálogo ou do relato, segundo o mesmo autor, contribui para construir a alteridade do sujeito. Ao expor essas ideias por meio da escrita, o sujeito prevê um leitor que exerce uma ati-

vidade de leitura que, segundo Koch (2014), pode ativar durante essa ação um lugar social, vivências, relações com o outro, valores da comunidade, conhecimentos textuais, além construir relações de empatia. Sentimento esse que esperamos desenvolver ao longo da exposição dos relatos apresentados.

Sob essa ótica, o projeto “Retratos e relatos da pandemia” é uma proposta que pretende proporcionar uma reflexão sobre as percepções verbais e imagéticas das pessoas nesse momento em que vivemos em uma pandemia. Nesse sentido, convidamos pessoas de diferentes lugares e áreas de atuação para enviar um registro de como estão lidando com as limitações ou sucessos que o contexto exige. Os relatos estão sendo organizados em categorias comuns e divulgados na rede social Instagram na página rr_

pandemia (https://www.instagram.com/rr_pandemia/?hl=pt-br).

A periodicidade das publicações é quinzenal e acompanhadas pelo aluno bolsista do projeto. Atualmente, a página do projeto conta com 85 seguidores e 12 publicações realizadas por alunos, professores do Campus Trindade e convidados de segmentos profissionais diferentes, como psicólogos, produtores culturais e até mesmo a perspectiva de uma criança.

Acreditamos que o projeto tem contribuído para compartilhar reflexões sobre o isolamento social e gerar apoio emocional aos leitores. Dessa forma, esse projeto possibilita aos leitores trocas de experiências textuais com a finalidade de gerar reflexões sobre como as pessoas têm-se organizado durante o contexto da pandemia.





CAMPUS URUTAI

No ano de 2020, devido à pandemia provocada pelo Covid-19, os trabalhos de extensão ocorreram de forma remota, seguindo todos os critérios determinados inicialmente pela portaria n. 796 e, posteriormente, pela portaria n. 1.000 de 29 de junho de 2020. A extensão de Urutaí, trabalhou em diversas frentes: Cursos de Formação Inicial e Continuada em parceria com o Governo Federal no Programa Novos Caminhos em editais de atividade remotas para enfrentamento do novo coronavírus, cursos de Inglês Básico, organização de espaço: Empresa Júnior e HUB dentro IF Goiano - campus Urutaí.

Devido à pandemia, organizamos com demais Gestores dos Centros de Equoterapia do Estado de Goiás, por meio de reunião Via Hangout, no sentido de construção do regulamento e credenciamento junto a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE BRASIL) e, nesse momento, o atendimento ocorreu de forma remota, com atendimento psicológico aos praticantes e suas famílias.

Trabalhamos na assessoria de 52 eventos, dentre eles a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com o tema: Inteligência Artificial. Nesses eventos online tivemos a participação de mais de 6.000 inscritos. As atividades de extensão desenvolvidas no ano de 2020 junto à comunidade possibilitaram o compartilhamento do conhecimento organizado por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição.

Uma experiência com o ensino remoto de língua inglesa durante a pandemia da Covid-19

Equipe: Victor Hugo Oliveira Magalhães (Coordenador), Gabriel Costa Silva, Kettlyn Isadora de Camargo, Larissa Novais da Silva.

Dada a conjuntura de pandemia e distanciamento social que experienciamos em 2020, houve um grande esforço para se pensar em ações extensionistas que prosperassem nesse contexto. Nesse sentido, a oferta de um curso de formação inicial e continuada de língua inglesa de forma remota pareceu uma via conveniente para se garantir uma formação de qualidade à comunidade interna e externa do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, especialmente em um período em que muitos(as) se sentiam desmotivados(as) e estagnados(as).

O curso visava contemplar os(as) cursistas com um curso básico de língua inglesa a distância. O(a) cursista, ao concluir o curso, estaria habilitado(a) a se comunicar em língua inglesa com estruturas básicas, além de falar, escrever, ouvir e ler sobre questões cotidianas diversas. Estaria apto também a se inserir mais competitivamente no mercado de trabalho atual, visto que a demanda pelo domínio da língua inglesa é cada vez mais recorrente.

Para alcançar tal objetivo, sessenta vagas foram ofertadas para ingresso no curso, que tinha carga horária de cento e sessenta horas e contava com um total de dezoito lições disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. A cada lição, novos tópicos estruturais e culturais linguísticos eram abordados, pautando-se por uma abordagem comunicativa de ensino de línguas, ou seja, valorizando as situações e funções linguísticas reais e cotidianas para um aprendizado eficiente e significativo. A cada

semana de curso, os(as) cursistas entravam em contato com uma variedade de recursos, tais como textos, vídeos, áudios, jogos e avaliações interativas, além de poderem participar de encontros síncronos semanais via Google Meet para receberem mais explicações e sanar dúvidas.

Além de observar o andamento das lições, utilizamos ao fim do curso um questionário do Google Forms para melhor compreender as impressões dos(as) cursistas. Depreendeu-se principalmente uma resposta positiva quanto à organização, conteúdo e metodologia do curso, com cem por cento dos respondentes afirmando que recomendariam o curso a outras pessoas. No questionário, também fica nítido o desejo pelo seguimento do curso e da formação em língua inglesa. No entanto, vale apontar que alguns(mas) cursistas apontaram que não se consideraram assíduos(as) em seus estudos. Esse fator relaciona-se também com a baixa porcentagem final de cursistas que concluíram o curso com êxito, a de trinta por cento dos que se matricularam.

A realização do curso aqui apresentado se mostrou uma experiência inova-



Exemplo de encontro síncrono realizado.

dora e frutífera em termos de oferta de ensino de língua estrangeira de forma remota. Percebeu-se a grande expectativa que existia por um curso como esse no contexto em questão. Com os resultados

obtidos a partir de sua condução, mirando na promoção de mais iniciativas como essa, vale dirigir esforços para a questão da retenção dos(as) cursistas na modalidade remota de ensino.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar em municípios goianos da região da estrada de ferro

Equipe: Fernando Marcello Nunes Pereira (Coordenador), Ana Paula Silva Sirqueira e todos alunos do curso de nutrição.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PANE) é considerado um dos maiores programas na área da alimentação escolar no mundo. O PNAE é vinculado ao Ministério da Educação (MEC). O programa tem como objetivo geral garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) de crianças e adolescentes no ambiente escolar previsto na Constituição Federal. O PNAE é executado em creches, ensino fundamental e médio em escolas públicas, municipais, estaduais e federais. (BRASIL, 2009; FNDE, 2008).

O programa é um importante catalisador por estimular o engajamento/advocacy na luta pelo Direito à Alimentação Adequada (DHAA), por meio do controle social a partir de ações técnicas e o próprio CAE. O programa colabora de forma ativa com os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), potencializando o crescimento e desenvolvimento de escolares, crianças e adolescentes. A alimentação escolar pode ser reconhecida como potente ponte de transformação social por contribuir com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e agenda 2030 (FNDE, 2017).

A pandemia de COVID-19 se materializa como forte ameaça à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população Brasileira. Este descompasso entre pandemia e o Direito Humano à Alimentação Saudável e Adequada (DAANA) infere diferentes níveis de insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) nas mais diversas populações, principalmente nas mais vulneráveis. A interseccionalidade presente como gênero, raça e classe, principalmente nas periferias podem determinar a gravidade da situação de InSAN (GURGEL et al, 2020).

Assim, ações de monitoramento e apoio ao PNAE são fundamentais na perspectiva da SAN. Este trabalho foi realizado a partir de um projeto de extensão denominado “o mapeamento do PNAE na região da estrada de ferro”. Para a realização da ação de extensão, 4 municípios foram convidados sendo eles: Urutaí, Pires do Rio, Orizona e Caldas Novas.

Participaram da atividade de extensão 6 nutricionistas das cidades correlatadas. Todas foram entrevistadas de forma remota com indagações acerca do serviço

e dos processos de trabalho. As questões levantadas por meio de um questionário com as seguintes questões: como está sendo executado o PNAE em tempos de pandemia? Como estão ocorrendo os repasses pelo FNDE? Como está o funcionamento do CAE? Quais as demandas das secretarias envolvidas com o programa? Como está a relação com os agricultores familiares? As ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) estão sendo realizadas? Entre outras que poderiam ocorrer durante o processo.

A ação desenvolvida foi importante para conhecer o funcionamento do PNAE no âmbito dos municípios correlatados em meio a pandemia de COVID-19. As informações elucidadas podem contribuir com ações em prol do fortalecimento das ações de SAN nos municípios e o fortalecimento de vínculo entre Instituição de Ensino Superior (IES) e o PNAE a nível local. Ações integradas podem fortalecer o PNAE e promover o DHANA.

Reprodução Animal assistida: da tela para o campo

Equipe: Wesley José de Sousa (Coordenador), Andressa Silva Nascimento, Geisiana Barbosa Gonçalves, João Victor da Silva Teodoro, Luis Fernando Martins Mendes, Marco Thúlio Pereira Costa Muniz.

No Brasil, a pecuária é um dos principais ramos que sustenta a economia. E para garantir esse sucesso produtivo, a reprodução é um dos principais pilares. Baixos índices reprodutivos

refletem diretamente no lucro do pecuarista, por isso torna-se necessário uma assistência técnica de qualidade (GOMES, 2020). Em decorrência da pandemia de COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 e das medidas de distanciamento social preconizadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde), muitos produtores, principalmente os pequenos pecuaristas, perderam a assistência técnica que, na maioria dos casos, era oriunda de projetos de extensão desenvolvidos por professores e alunos universitários. Sendo assim, uma alternativa criada para não deixar esses parceiros desamparados foi a criação de lives para que o conhecimento técnico e científico pudesse continuar chegando a esses produtores.

Deste modo, o objetivo do projeto foi levar conhecimento até o produtor sem a necessidade de eventos presenciais, evidenciando ainda mais a necessidade e a impor-

tância da tecnologia no campo. Realizando palestras, em forma de lives remotas, com diferentes profissionais abordando temas de interesse desses produtores supracitados e até mesmo de estudantes e outros profissionais em busca de agregar conhecimento.

Foi criado um canal no YouTube com o nome do projeto e a cada 15 dias um médico veterinário contratado pela equipe ministrava uma palestra com cerca de uma hora e trinta minutos de duração, com espaço para perguntas e respostas. Assim que um profissional com disponibilidade definia o tema que seria tratado, eram confeccionados flyers para divulgação. Usando as redes sociais dos alunos e professores, como WhatsApp e Instagram, ocorria a divulgação do tema, dia, horário e nome do palestrante. Os produtores interessados também acabavam divulgando entre si, e no fim da

palestra era enviado um formulário para os ouvintes, assim sabia-se a opinião destes e eram confeccionados os certificados.

Sempre houve público nas palestras, o tema discutido sempre era de interesse dos produtores e também de estudantes. Com isso, a informação chegou até aqueles que estavam necessitando. Durante a realização das lives, debates enriquecedores foram criados, os pequenos produtores tiveram acesso ao suporte profissional perdido durante a pandemia e foi possível interagir e até sanar dúvidas com os profissionais.

A partir da realização do presente projeto, foi possível alcançar um grande público. Mesmo em momento de pandemia, foi possível continuar levando conhecimento e orientação técnica a pequenos produtores rurais. Vale ressaltar que devido a grande difusão da internet, foi possível alcançar produtores e discentes de várias regiões do país. Tiveram lives com mais de 300 visualizações, assim, considera-se um sucesso a realização do presente projeto.

Técnicas artesanais tradicionais e o lúdico: uma proposta de brinquedo produzida pelos Xakriabás

Equipe: Grassyara Pinho Tolentino (coordenadora), Dhiemerson Freire Pimenta, Edineia Moreira Silva, Cristineide Aparecida Ribeiro.

Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos fazem parte do rol de ações, representações e artefatos representativos da cultura dos povos, de modo que estudá-los é uma forma de preservar e entender a cultura. O presente estudo tem por objetivo analisar as atividades lúdicas de indígenas da tribo Xakriabá e compreender a sua associação com técnicas artesanais indígenas. Este estudo caracterizou-se como um relato de experiência e os resultados advieram do projeto de extensão realizado no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Os relatos foram produzidos pelos próprios indígenas de duas formas: 1) entrevistas realizadas pelos alunos indígenas bolsistas; 2) áudios enviados pelo aplicativo Whatsapp, produzido por alunos indígenas que estudavam no IF Goiano. Foram compilados 16 relatos dos

quais extraiu-se 31 atividades lúdicas, após a retirada de informações replicadas. As atividades puderam ser classificadas em 03 tipos: a) os jogos; b) as brincadeiras cantadas e de faz-de-conta; c) a criação de brinquedos. Nesta última classe, observou-se a forte presença das técnicas artesanais na construção dos brinquedos. Os principais brinquedos listados foram: casinha de pau com barro, boneca de pano, peteca, arapuça, cavalo de pau, maracá (espécie de chocalho), bola de leite de mangaba, bola de pano, boi, vaqueiro, cavalinho, curral e cercados de barro pia (argila), bodoque, pilota. Estes brinquedos eram o suporte para brincadeiras de faz-de-conta como casinha, vaqueiro, cozinhadinho, festa de casamento, jogos com bola, futebol, jogos de correr, jogo de peteca, etc. A própria atividade de criar os brinquedos,

por si só, configurava uma atividade lúdica. Nos relatos das brincadeiras, diferentemente de relatos não-indígenas, eles iniciam as atividades a partir da construção do brinquedo ou do meio para o brincar, como relatado: “e saía todo mundo para catar pau”, ou “a gente primeiro juntava e ia lá no rio pegar o barro para construir o boi o cavalinho, tirar as varas pra fazer o cercado”. O lidar com o barro, com o cipó, com o leite de mangaba, com os tecidos para confeccionar bonecas, com a madeira para fazer o bodoque, o cavalo de pau, a gangorra, representam a

transmissão das técnicas artesanais tradicionais, entretanto, no mundo infantil. Uma vez que, estes mesmos artefatos servem para desenvolver utensílios de laborais e da vida doméstica como panelas, gamelas, currais, girais, e infinidades de objetos e instrumentos da vida indígena. A partir das análises realizadas no presente estudo, concluiu-se que o brincar indígena está associado a diversas outras formas de expressão cultural deste povo, sendo uma forma criativa de legitimar a ação da criança no contexto e na transmissão da cultura popular indígena.

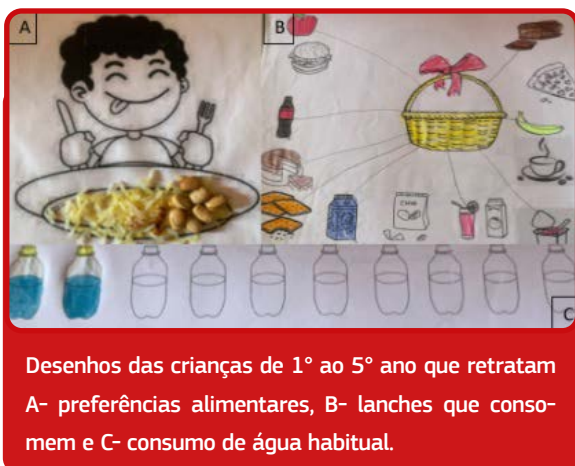
Estudo de padrões alimentares na população de Urutaí-GO

Equipe: Ana Paula Silva Siqueira (Coordenadora), Fernando Marcello Nunes Pereira, Grasyara Pinho Tolentino, Bruna Ribeiro Pontes de Andrade, Beatriz Leão de Lacerda Coelho, Letícia de Paula Nascente, Nathalia de Oliveira.

Os padrões alimentares mudaram e, cada vez mais, a população consome alimentos ultraprocessados, ricos em gordura e aditivos pela praticidade e facilidade de acesso, o que tem contribuído com o avanço de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Diante disso, propomos através de parcerias com a Secretaria de Saúde e com a Escola Municipal da cidade de Urutaí escanear a atual situação alimentar dos cidadãos de Urutaí-GO. Para isso, a população adulta recebeu um questionário online com perguntas fechadas sobre aspectos sócio-econômicos e de rotina alimentar. E para as crianças do 1º ao 5º ano da escola municipal foram utilizadas ferramentas lúdicas para determinar alguns padrões alimentares que envolveram desenhos, associação de termos e escala de satisfação adaptados a cada período.

Compilamos 57 respostas do questionário dos adultos no período do projeto. Desses, 77% eram do sexo feminino e a faixa etária variou de 14 a 50 anos. A maioria declarou não morar sozinho e residir em zona urbana (cerca de 90%). Quanto à escolaridade e renda, cerca de 80% possuía pelo menos o segundo grau completo e cerca de 66% declaram ganhar de 1 a 3 salários mínimos. Quando questionados sobre o gasto com a alimentação, cerca de 80% declararam que gastam de 30 a 90% da renda na compra de alimentos.

As perguntas específicas de rotina alimentar permitem-nos concluir que o desjejum e o lanche da tarde são as refeições mais precárias do ponto de vista nutricional, baseados em pão com manteiga e industrializados. O almoço e jantar parecem ter padrão



similar de arroz, feijão, preferência por carne vermelha e salada. Sobre a leitura de rótulos, a maioria declara não ler (30%) ou ler às vezes (49%), considerando de maior interesse no material somente a data de validade. Uma vez direcionados para uma autoavaliação, 61% consideraram sua alimentação de muito ruim a regular e 39% entre boa e muito boa. Sobre peso e imagem corporal, cerca de 68% decla-

raram estar insatisfeitos com seu peso e 72 % insatisfeitos com a sua imagem corporal.

A partir da análise das atividades lúdicas com as crianças, percebemos que elas associam suas preferências e saúde ao prato clássico brasileiro de arroz, feijão e carne, a frutas e hortaliças e à água. Ainda sim, há presença densa de indicações de consumo/preferência, principalmente nos lanches de biscoitos, pizzas, pães e suco na alimentação, além de pouca água. Percebemos que elas entendem de regionalismo no Brasil, mas tiveram dificuldades em indicações que remetem os alimentos à cultura indígena, africana e portuguesa.

Diante desses dados, elaboramos uma cartilha para os adultos que disponibilizaremos amplamente. E, em uma próxima etapa, trabalharemos a educação alimentar e nutricional para as crianças, partindo dos pontos levantados por essa etapa.

Curricularização da Extensão no Curso de Nutrição do IF Goiano – Campus Urutaí

Texto: Ana Paula Silva Siqueira

A Resolução do Ministério da Educação, n. 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes da extensão na educação superior brasileira, prevê em seu artigo 4º, que as atividades de extensão devem compor no mínimo de 10% de toda carga horária curricular estudantil nos cursos de graduação, fazendo parte da matriz curricular. Dessa forma, a equipe do curso de graduação em nutrição, recém iniciado, no IF Goiano Campus Urutaí (2020), enfrentou o desafio de curricularizar a extensão, desde a constituição do projeto pedagógico do curso.

“O novo traz possibilidades, e todos nós não merecemos isso?” Foi com esse pensamento que nossa equipe estudou as diversas formas de possibilitar aos nossos alunos uma vivência escolar diferenciada, integrada e mais humana através da extensão. Quando falamos da área de Ciências da Saúde em que a nutrição está inserida, compreendemos que há tamanha singularidade na formação desses profissionais, que quase sempre, ultrapassa, o estudo das matrizes curriculares. Afinal, falamos de saúde, da condição física, mental e social de um

indivíduo, falamos de coletividade também e de humanização, de forma muito direta. Logo, entendemos que deveríamos aproveitar a oportunidade e usar a extensão para essa perspectiva de integração e humanização. Através de componentes curriculares delineamos abordar o que é extensão e como executá-la, como chegar na sociedade através de ações extensionistas, como aliar ensino-pesquisa-extensão, cá entre nós uma proposta há muito sedenta de prática, e de como fazer extensão na prática profissional e no empreendedorismo.

Para além das disciplinas, os docentes têm, aos poucos, despertado para essa nova realidade, e aprendido, a pequenos passos, como prover essas possibilidades. Podemos destacar aqui, projetos de extensão que já têm sido registrados e devidamente monitorados no Campus Urutaí, que oportunizaram aos nossos discentes diálogo com a comunidade e integração de áreas, mesmo em tempo de pandemia. Temas como, cultura alimentar regional, políticas públicas

de acesso à alimentação, comportamento alimentar, compreensão da cultura Xakriabá, prospecção de dados sobre qualidade de vida, atividade física e alimentação na região, têm sido desenvolvidos neste âmbito, isso tudo, em apenas um ano, que reitero, de pandemia.

Acredito, que a instituição como um todo, tem grandes planos e muitas perspectivas para essa nova fase da extensão nos cursos de graduação e que todos nós, professores, técnicos administrativos vinculados ao ensino e gestão, teremos diversas oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento das ideias e das práticas, mas o que mais importa para o momento nós já estamos fazendo, estamos realizando. Já podemos até visualizar retorno discente na forma de mensagens “ Você conseguiu mostrar quanto é importante a ação social, o quanto podemos crescer, foi um dos trabalhos que mais gostei” (Filipe, aluno do curso de Nutrição do Campus Urutaí, 26 anos), sobre a disciplina de extensão e ação social.

Extensão e Ação Social: Alimentação, Nutrição e Pandemia nas Aldeias Xakriabá do Norte de Minas

Equipe: Ana Paula Silva Siqueira (Coordenadora) e Discentes da 1a Turma de Nutrição do IF Goiano Campus Urutaí

O IF Goiano tem recebido, ao longo dos últimos anos, muitos discentes da etnia Xakriabá e portanto, uma aproximação da realidade da instituição com a cultura indígena, especialmente desta etnia, tem sido necessária, o que tem potencial de promover relações mais compassivas com os indígenas que têm o estilo de vida bastante alterado ao se integrar à nossa

instituição, principalmente, na condição de residente. Diante disso, foi proposto um diálogo com indivíduos de aldeias Xakriabá a partir de questionários online semi-estruturados compartilhados por redes sociais e também, com o Conselho Missionário Indigenista (CIMI) de São José das Missões, MG.

Inicialmente, abordando as reflexões trazidas pelo CIMI, é importante pontuar que este funciona como uma estrutura básica de apoio aos indígenas que “os compreende como sujeitos e protagonistas da própria história”. Os membros do conselho relatam que, atualmente, a população é de aproximadamente 12.000 indígenas, distribuídos em 37 aldeias e liderados por 05 caciques. Das problemáticas destacadas pelo CIMI, na reserva, podemos destacar o acesso à água potável, demarcação de território e preservação da natureza, preconceito com o modo de vida indígena e mudanças no padrão alimentar.

A partir dessas colocações os diálogos abordaram aspectos culturais e da medicina tradicional. Os materiais citados como de uso frequente na Casa de Medicina Tradicional foi o fumo de corda e da imburana, frequentes na região. Na área da reserva, nos foi relatado que há cerca de 5 (cinco) unidades básicas de saúde espalhadas em que atendem médicos, enfermeiros e dentistas. “A cultura para o povo é fundamental para sua sobrevivência, é algo que alimenta o espírito, que norteia suas decisões, que está na medicina tradicional, na mata”.

Da mata eles extraem os frutos nativos do Cerrado indígenas da Aldeia Su-

maré I relataram que não há distinção de gênero ou idade para o extrativismo e que usam pequi, caju, maracujá, cagaita, coquinho, aroeira, imburana, raízes e folhas de árvores em diversos preparos e na medicina. Citaram os preparos da paçoca da castanha de pequi, pequi e frango, sucos e rapé. Essa aldeia conta com uma Mini usina de beneficiamento do extrativismo na área.

Ainda vinculado à produção de alimentos, quando questionados sobre as sementes crioulas citam uma parceria com o Centro de Agricultura Alternativa (CAA) e a existência de banco de sementes, a partir dele, há empréstimos e trocas desses materiais. “Essas sementes são uma alternativa de produzir alimentos mais saudáveis pelo modelo agroecológico” e citam uso de feijão (andu, feijão rosinha, fava branca), milho (ibra, maroto amarelo e branco) e outras variedades como abóbora, arroz caturra melancia e rúcula em seus cultivos. “Os Xakriabá tem uma visão holística de mundo. Para eles, ambiente, cultura, saúde, educação, história e política estão interligados. Para falar de saúde, falam das matas; para falar de cultura, falam da colheita do milho; para falar de água falam de história e assim por diante”.

Mapeamento do Programa Nacional de Alimentação Escolar na região da estrada de ferro

Equipe: Fernando Marcello Nunes Pereira (Coordenador); Ana Paula Silva Siqueira; Discentes da 1a Turma de Nutrição do IF Goiano Campus Urutaí

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), surge como uma das principais políticas públicas para o enfren-

tamento da fome e desnutrição no Brasil, principalmente entre os escolares. A garantia do alimento a todos os estudantes da

rede pública de ensino contribuiu para que o país reduzisse os percentuais de famílias convivendo com a insegurança alimentar grave (BANDONI RIBEIRO JUNIOR; AMORIM, 2020). Assim, o presente projeto teve como objetivo o mapeamento do PNAE em 4 municípios da região da estrada de ferro em Goiás, sendo eles Caldas Novas, Urutaí, Orizona e Pires do Rio. Para a caracterização do PNAE nos territórios descritos, o estudo analisou de forma comparativa e reflexiva o relato dos Responsáveis Técnicos pelo PNAE nos municípios participantes. Desta forma, o cenário levantado aponta as lacunas na execução do programa durante a pandemia, como o orçamento, quadro técnico

insuficiente, falta de estrutura e dificuldade de compreensão por parte dos gestores. Foi possível pontuar também os aspectos necessários para melhoria do PNAE no que diz respeito a atuação da comunidade escolar envolvida na efetivação dessa importante política pública. Os 4 municípios observados conseguiram efetivar o kit merenda fornecido durante o período de pandemia. Assim, é possível concluir que a efetivação do PNAE é fundamental para a garantia da SAN de milhares de estudantes e tem correlação com outras políticas públicas. É necessário a garantia de maior pesquisas e mecanismos de controle na implementação dessa importante política durante o período de pandemia.



PROJETOS INSTITUCIONAIS



Agro Centro-Oeste Familiar 2020

A realização da Agro Centro-Oeste Familiar 2020 estava prevista para acontecer nas dependências do IF Goiano Campus Ceres entre os dias 20 e 22 de maio de 2020, mas em função da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi adiada para 2021. O evento tem se consolidado como um espaço em que os agricultores familiares, além de apresentarem sua produção para a sociedade, discutem as iniciativas públicas para o desenvolvimento rural e se tornam importante elo em sua construção. A feira é um espaço de exposição e diálogo que almeja ser cada vez mais pautada pelos próprios agricultores. Para isso o evento tem buscado, desde o início de sua preparação, envolver na organização as cooperativas e segmentos organizados pela agricultura familiar.

A partir de ações e temas priorizados pelos agricultores, a feira também incorpora outros autores-chave para o campo como órgãos de governo, empresas, gestores públicos e sociedade civil organizada, envolvidos na organização do evento buscando aportar suas contribuições para os aspectos centrais pautados.

A comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar foi feita através das mídias sociais.

O Seminário Científico sobre Agricultura Familiar foi pensado pelo Instituto Federal Goiano (IF Goiano) com o intuito de disponibilizar aos produtores rurais, principal público-alvo, além de profissionais, estudantes e pessoas interessadas, a divulgação das produções técnicas e científicas relacionadas à agricultura familiar, bem como fomentar as pesquisas e as práticas extensionistas na área.

Esta IX edição do Seminário foi realizada em conjunto com a VI Mostra Científica do IF Goiano – Campus Ceres, unidade que sediaria a Agro Centro-Oeste Familiar neste ano. Em virtude do isolamento social em que nos encontramos e a consequente suspensão das atividades acadêmicas presenciais na Instituição, as apresentações dos trabalhos foram feitas no formato virtual e divulgadas no site do IF Goiano, demonstrando o compromisso da comunidade acadêmica de diversas instituições de educação e de outros parceiros do evento, com a divulgação do conhecimento técnico-científico produzido. Do total de 88 trabalhos submetidos, entre resumos simples e expandidos, tivemos 76 aprovados e 51 vídeos gravados para apresentações. Os trabalhos foram publicados no Anais do IX Seminário Científico Sobre Agricultura Familiar 2020.

Curricularização da Extensão

Em atendimento à obrigatoriedade de curricularização das atividades de Extensão nos cursos de graduação, as pró-reitorias de Extensão (Proex) e Ensino (Proen) do IF

Goiano começaram a desenvolver em 2019, trabalho conjunto visando discutir e atender a legislação prevista, segundo o que está estabelecido na estratégia 12.7 do Plano Na-

cional de Educação (Lei nº. 13.005/2014) e na Resolução do CNE/CES nº. 07/2018.

No dia 30 de abril de 2019, foi realizada na Reitoria, uma reunião com os diretores de ensino, pesquisa e extensão da Instituição com o objetivo de discutir o tema. A partir dos fundamentos conceituais e legais abordados, os grupos de trabalho discutiram o tema e apresentaram uma síntese das proposições, com base em perguntas norteadoras.

Como encaminhamento dessa reunião, foi proposto um plano de trabalho, onde consta, além de outras etapas, a constituição de comissão, responsável por elaborar as diretrizes da curricularização da extensão, conforme cronograma preliminar, o qual será validado pela referida comissão.

Entre os meses de julho e agosto, a Pró-reitoria de Extensão (Proex) juntamente com a Pró-reitoria de Ensino (Proen) realizou nas 12 unidades do IF Goiano, reuniões com docentes e técnico-administrativos para expor e discutir o processo de Curricularização da Extensão com base nos fundamentos legais e conceituais, e na experiência de outras instituições de ensino superior (universidades e institutos federais).

No conteúdo abordado, foram apresentados alguns desafios do processo de Curricularização da Extensão dentre eles, a disponibilização de ações de extensão para todos os discentes dos cursos de graduação além da necessidade de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e áreas profissionais. A comunidade interna de cada campus apresentou contribuições e teve a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre a temática e implementação do processo na trajetória de alteração dos projetos de curso. O cronograma de implantação também foi apresentado, com detalhamento das etapas que envolvem os diferentes cursos da instituição, destacando que este processo de

curricularização da extensão seria desenvolvido inicialmente, em 7(sete) cursos novos, que se constituiriam em projetos-piloto.

Nos dias 02 e 03 de outubro de 2019, foi realizado o Integra IF Goiano reunindo todos os campi, onde duas atividades marcaram a discussão do processo de Curricularização da Extensão, uma mesa redonda com a participação de 3 professores de outras instituições federais apresentando a experiência de curricularização e contribuindo com a temática em discussão, e uma oficina de discussão dos projetos pilotos e possibilidades práticas no processo de alteração dos projetos de curso.

Em janeiro e fevereiro de 2020, foi realizada novamente a ação Proex/Proen itinerante, em todos os campi do IF Goiano com objetivo de ouvir as proposições dos servidores de cada campus e especialmente de participar da apresentação dos projetos pilotos de curricularização da extensão e contribuir com sua construção em uma discussão coletiva.

Ao longo do ano de 2020, outras reuniões de sensibilização e discussão, sobre o processo de Curricularização, foram realizadas em diferentes campi do IF Goiano. Além disso, os 4 (quatro) projetos pilotos implantados vêm sendo acompanhados pela Proen e pela Proex por meio de reuniões com as diretorias de área e equipes dos respectivos campi.

O tema da Curricularização também foi abordado em dois eventos, no mês de outubro/20, o III Encontro do Fórum de Coordenadores de Cursos com a mesa “Curricularização da extensão: experiências dos cursos pilotos no IF Goiano”; e em novembro/20, dentro do Integra IF Goiano, o I Seminário sobre Curricularização da Extensão, onde houve a participação dos

coordenadores dos cursos dos projetos pilotos e apresentação dos principais desafios e possibilidades. Neste evento, além de vários servidores do IF Goiano, tivemos a participação de servidores de outros Institutos Federais da Rede de EPCT.

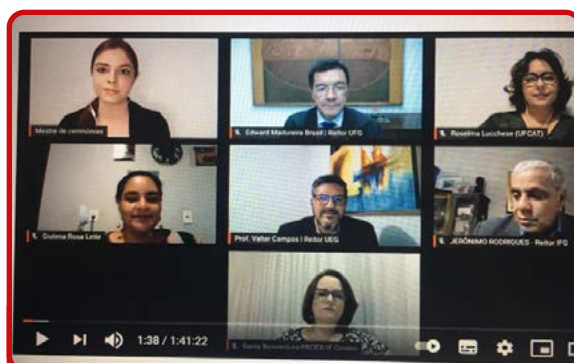
Mesmo entendendo que incluir a Extensão no currículo deve atender a uma

exigência legal, a PROEX vem desenvolvendo esse processo no IF Goiano, na perspectiva da oportunidade de tratarmos as ações de extensão como estratégia metodológica na trajetória de formação profissional e cidadã dos estudantes, pela possibilidade de aproximação com a sociedade e ampliação do seu conhecimento técnico, científico, cultural e social.

NAIF Institucional – Ações de Arte e Cultura em 2020

O NAIF, em 2020, mesmo com todas as dificuldades da pandemia e do novo corona vírus – Sars Cov -2 manteve suas ações de arte e cultura, cujo compromisso sempre foi promover arte e cultura de forma integrada com os doze campi da instituição. E pensando na consolidação dessas ações o IF Goiano, desde outubro de 2020, oficializou parceria com a Rede de Cultura IPES-GO, oportunizando maior integração entre as Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Goiás, REDE - IPES GO. Fazem parte dessa parceria o IF GOIANO, UFG, IFG, UF-CAT, UFJ e UEG. Essa importante parceria possibilitou a realização da I Caravana Cultural (virtual) da Rede, com discussão de temas importantes e emergentes na área de arte e cultura e apresentações culturais, por meio de lives. Além disso, possibilitou outras redes de relacionamentos, entre elas: a integração ao FORCULT Centro-Oeste e FORCULT Nacional.

Em 2021, a UFG sediará, no formato virtual, o V Fórum Nacional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Super-



Lançamento Rede de Cultura IPES-GO e Caravana Cultural

rior – FORCULT. E o IF Goiano, por meio do NAIF, integrará a comissão nacional para realização desse importante evento de cultura para as instituições de ensino superior, que conta com a participação de instituições de ensino superior de todo Brasil.

Com o intuito de fortalecer as ações de arte e cultura, o NAIF, por meio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, descentralizou recursos para auxiliar os NAIF's Locais na aquisição de materiais e equipamentos para apoiar as ações e projetos de arte e cultura.

Deste modo, desenvolvemos ações específicas que favorece o acesso à cultura oportunizando momentos de lazer e cultura, além de contribuir com a formação integral dos nossos estudantes.

No final de 2020, o NAIF também integrou ao programa Bem Viver, programa criado para promover ações de integração e interação cultural entre o IF Goiano e IFG, visando a promoção de bem estar e qualidade de vida de servidores, estudantes e comunidade em geral.



Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2020

Devido ao isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, a edição 2020 da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IF Goiano foi promovida totalmente em formato digital, com transmissão dos trabalhos por meio do canal oficial da instituição no Youtube e também nos canais oficiais dos campi. A 17ª edição do evento, que tem parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), teve como tema “Inteligência Artificial, a nova fronteira da ciência brasileira”. Cada campus estabeleceu um cronograma e uma programação de atividades, que contava com palestras, oficinas, minicursos e encontros virtuais de ensino, pesquisa e extensão.

A abertura oficial do evento contou com a participação dos diretores-gerais de todas as unidades do IF Goiano e culminou na roda de conversa “Inteligência Artificial: a nova fronteira da Ciência brasileira”, que também é o tema escolhido para 2020 pelo

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). A solenidade contou com a participação dos pesquisadores Anthony Abraham, da Florida International University e Fábio Rafael Felice, do hub de inovação e empreendedorismo Minas Tecnologia e Inovação. No IF Goiano as atividades se iniciaram no dia 5 de outubro, com atividades do Campus Avançado Ipameri e se encerram no dia 31 de outubro, com atividades do Campus Rio Verde.

O IF Goiano também marcou presença no evento nacional da SNCT que aconteceu, presencialmente, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília. Durante o evento foram expostos trabalhos das unidades de Catalão, Ceres, Rio Verde, Trindade, Urutaí e Polo de Inovação. Os estudantes da graduação em Ciências da Computação do Campus Rio Verde, Matheus de Oliveira, Wenny Camilo e Laffaiety Melo, destacaram a oportunidade



Os estudantes da graduação em Ciências da Computação do Campus Rio Verde, Matheus de Oliveira, Wenny Camilo e Laffaiety Melo.

de estar em contato com a pesquisa mesmo com as adversidades geradas pela pandemia da Covid-19. Os graduandos são estagiários no Centro de Excelência em Agricultura Exponencial (Ceagre) do IF Goiano e levaram para o evento, drones do sistema de Manejo Integrado de Pragas (MIP) com aplicação da inteligência artificial, computação em nuvem e a utilização da internet 5G, desenvolvido por pesquisadores do Centro.

Integra IF – Simpex, Seminário de Curricularização e Mesa Incubadoras

O Integra IF Goiano foi planejado e organizado para contribuir na efetivação da integração do Ensino, Pesquisa e Extensão dentre todas as unidades do IF Goiano. O objetivo é compartilhar conhecimentos científicos, tecnológicos, profissionais e culturais, possibilitar a discussão, atualização em temas diversos vinculados à ciência, bem como promover a integração entre estudantes de nível básico, técnico, graduação e pós-graduação, das diferentes unidades do IF Goiano e de outras instituições.

Em relação à programação, com a participação da Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Extensão e três coordenadores de cursos superiores, realizou-se o “I Seminário de Curricularização da Extensão do IF Goiano” para debater de que modo os programas e projetos de Extensão estão sendo executados no contexto da curricularização da extensão, no IF Goiano. Neste seminário, contribuíram a Pró-reitora de

Extensão do IF Goiano, Profa. Geisa D’Ávila Ribeiro, Profa. Hellyny Silva Godoy de Souza (PROEN/IF Goiano), Profa. Lilian Rosana Silva Rabelo (IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia), Profa. Grassyara Pinho Tolentino (IF Goiano – Campus Urutaí), Prof. Cleon Xavier Pereira Júnior (IF Goiano – Campus Iporá) e Profa. Maria José Batista Bezerra de Melo (Diretora de Extensão Popular e Rural da PROEXC do IFPB). Esta ação foi mediada pela Profa. Geisa d’Ávila Ribeiro Boaventura.

Também foi realizada uma mesa-redonda sobre “Práticas extensionistas em Goiás”, com a participação de Antelmo Teixeira Alves (Diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural da Emater-GO), Guilherme Brandão Gonçalves Bizinoto (Gerente de Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás) e Jean Carlos Sousa Bueno (Gestor de Projetos do Sebrae Goiás). Nesta ação, o histórico, desafios e perspectivas da

Extensão no Estado de Goiás foram consideradas.

No mesmo dia, foi realizado Painel sobre extensão em tempos de pandemia, com participação dos professores do IF Goiano Welton Lourenço Calhao de Jesus (Campus Ipameri), Haihani Silva Passos (Campus Rio Verde), Bruno Silva de Oliveira (Campus Iporá), Marcel da Silva Melo (Campus Morrinhos), Érica da Silva Oliveira (Campus Morrinhos), sob mediação da Profa. Aline Camargos (IF Goiano - Campus Morrinhos).

O desenvolvimento de incubadoras sociais ou tecnológicas, no âmbito do IF Goiano, também foi tema discutido no In-

tegra IF, por meio de mesa específica intitulada “Programas e incubadoras sociais”. Esta ação contou com participação das professoras Léa Paula Vanessa Xavier Corrêa de Moraes (Gerente da Ativa Incubadora de Empresas do IFMT) e Maria José Batista Bezerra de Melo (Diretora de Extensão Popular e Rural da PROEXC do IFPB). Esta ação foi mediada pela Profa. Geisa d’Ávila Ribeiro Boaventura.

Paralelamente aos seminários e mesas-redondas, também foram realizadas palestras, minicursos, apresentações de trabalhos e evento cultural (Fest IF). O Fest IF é uma ação pensada para promoção da arte e cultura no IF Goiano, nos âmbitos da dança, música, poesia, desenho e fotografia.

Curso de Capacitação em Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), vislumbrando a necessidade de capacitar os gestores, servidores da área de extensão e demais servidores que desenvolvem ações de extensão na Reitoria e nos campi do IF Goiano, consolidou uma parceria, junto ao Instituto Federal de Farroupilha (IFFar). Tal parceria viabilizou a oferta de um curso de capacitação em extensão, na modalidade à distância, para os referidos servidores do IF Goiano, com o intuito de trilhar um processo de aprendizagem que resultasse não somente na busca de novos conhecimentos ou reforço de conhecimento já incorporados, como também na troca de experiências entre os cursistas.

Para a realização do referido curso, no período de 28 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021, teve a participação de 49 cursistas. O Instituto Federal de

Farroupilha organizou os módulos em produção de textos e vídeos institucionais com os seguintes conteúdos programáticos: Extensão: conceitos, marcos legais e políticas institucionais; Extensão no IFFar: do planejamento à execução; Avaliando a Prática de Extensão; Agendas Prioritárias e Elaborando uma Proposta de Ação de Extensão.

Por fim, o Curso de Formação em Extensão teve como objetivo consolidar os fundamentos e diretrizes da Extensão, assim como fortalecer o conhecimento das práticas extensionistas realizadas pelos servidores da Reitoria e dos campi do IF Goiano que atuam nas diversas ações com a participação dos estudantes e da comunidade externa local e regional. Acrescentamos ainda que a intenção da realização do curso não foi de esgotar a busca de conhecimentos que circundam o universo da Extensão, mas pos-

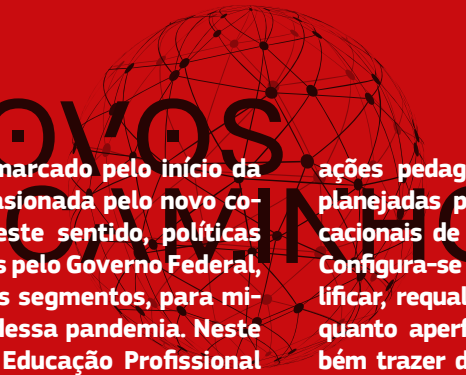
sibilitar maior qualificação e impacto social das ações desenvolvidas. Entendemos que essa a capacitação na área deve ser constante para que possamos atender a comunidade

interna e externa de forma eficaz e eficiente e sempre com a certeza de que estamos cumprindo nosso papel social no contexto acadêmico e profissional.



PROGRAMA

NOVOS CAMINHOS



O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia da Covid-19, ocasionada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Neste sentido, políticas sociais têm sido executadas pelo Governo Federal, em parceria com diferentes segmentos, para minimizar efeitos negativos dessa pandemia. Neste contexto, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), em parceria com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, disponibilizaram a toda comunidade, cursos de formação inicial e continuada (FIC), na modalidade à distância, por meio do Programa Novos Caminhos.

Os cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) foram selecionados por meio de demanda identificada pelas direções de extensão ou equivalentes de cada campus, levando em consideração a necessidade de qualificação profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade social. O quantitativo de vagas foi definido de acordo com procedimentos de busca ativa (apoiados pela Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano - PROEX), realizados pelos campi, junto à comunidade externa e setores produtivos de cada região de abrangência.

Estão presentes como marco orientador desta oferta, as orientações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Goiano, especialmente na compreensão da educação como prática social. Os Planos Pedagógicos dos Cursos de formação inicial e continuada foram estabelecidos com o propósito de promover a formação humana integral, por meio de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional cidadão, crítico, reflexivo, competente, e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A formação inicial e continuada centra-se em

ações pedagógicas de natureza teórico-práticas, planejadas para atender às demandas socioeducacionais de formação e qualificação profissional. Configura-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional. Busca também trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que buscam essa intervenção educativa. Assim, a oferta do Curso FIC à distância, se configura como opção a mais para a formação profissional de trabalhadores e trabalhadoras.

Para execução do Programa Novos Caminhos, o Instituto Federal Goiano utilizou também, como referência, a Portaria MEC nº 817, de 13 de agosto de 2015, o Manual de Gestão Bolsa Formação (2017), a Resolução do FNDE 04/2012, o Manual de Gestão-Rede Etec-Brasil e Profucionário (2016), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.934/96, e os regulamentos do IF Goiano para Cursos FIC e ensino à distância.

Foram ofertados 33 cursos, de diferentes eixos formativos, com carga horária total de 160, 200 ou 240 horas, totalmente à distância. A oferta foi planejada, organizada e executada pela Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano, em conjunto com a Pró-Reitoria de Administração, Coordenação de Educação à Distância do IF Goiano, e coordenadores de extensão de dez campi do IF Goiano, situados em diversas microrregiões do Estado de Goiás.

Foram capacitadas mais de 4.000 pessoas de todos os Estados da Federação, com predominância da faixa etária entre 18 e 25 anos, ensino médio completo, sexo feminino, e renda familiar de até dois salários mínimos. A principal forma de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem foi pelo computador, no período noturno, e em dias de semana.

Campus Campos Belos

No ano de 2020 foi realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Campos Belos o programa de Formação Inicial Continuada (FIC) Novos Caminhos. Esse programa teve como objetivo primordial ofertar cursos de qualificação profissional, de forma gratuita e totalmente remoto (na modalidade EaD).

O público contemplado por esses cursos foram jovens acima de 15 anos de idade e com a primeira fase do ensino fundamental concluído. Ao todo, foram disponibilizadas 360 vagas, que atendessem diversas áreas e os possibilitassem um diferencial competitivo no mercado de trabalho. A procura inicial pelos alunos foi considerada um sucesso, com a obtenção de mais de 450 inscrições, com 234 matrículas efetivadas, distribuídas entre os cursos de Agricultor Orgânico, Assistente Administrativo e Operador de Computador.

Dentre os alunos matriculados foi observado que haviam cursistas de todas os níveis de escolaridade e, aproximadamente, 85% (oitenta e cinco por cento) deles eram de Campos Belos ou região, os outros 15% (quinze por cento) se encontravam nas mais variadas localidades do Brasil. Em termos de faixa etária, foram atendidos desde jovens acima de 15 anos até pessoas da melhor idade.

Os resultados finais foram considerados satisfatórios, pois apesar de problemas primários relativos à implantação dos cursos e ao acesso limitado à internet pelos alunos, foi obtido o índice de 46,6% de aprovados, o que significa a conclusão e certificação de 109 novos profissionais. Além dos números obtidos,

o grau de satisfação pode ser observado através de depoimentos dado por alunos:

“A população de Campos Belos – Goiás é considerada de baixa renda e, deste modo, as oportunidades para muitos são escassas. Dito isso, o curso de Assistente Administrativo, ofertado pelo Instituto Federal Goiano local, contribuiu de forma significativa para mim e a população, não só pelo aprendizado, mas também por dar oportunidade às pessoas com situações de vulnerabilidade financeira e que não tem poder de pagar por um curso como esse. Além disso, o curso foi composto por ótimos profissionais que adicionavam conteúdos na plataforma de maneira condensada a fim de que o conteúdo estivesse acessível ao entendimento por parte dos alunos, colocaram vários métodos de aprendizagem com o intuito de não ficar monótono e para que adquiríssemos o conhecimento acerca dos assuntos, as dúvidas eram sanadas em fóruns, bate-papo na plataforma e via e-mail”.

Henia Senhora da Conceição
do curso de Assistente Administrativo

Assim, conclui-se que os cursos foram e são vitais na formação dos cidadãos, todo o programa cumpriu com seu principal objetivo, ofertando qualificação profissional aos indivíduos, de forma gratuita e os possibilitando maior competitividade na inserção no mercado de trabalho. Os profissionais envolvidos cumpriram seus papéis com excelência, transmitindo o conteúdo aos alunos e sanando todas as dúvidas e questionamentos que surgiram. Sendo assim, o curso foi e é de vital importância na formação de cidadãos como formadores de opinião e preparados para se tornarem mais competitivos no mercado de trabalho.

O Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Catalão ofertou no ano de 2020 um total de 10 (dez) cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), com carga horária mínima de 160 horas, na modalidade de Educação a Distância (EaD), em duas etapas de pactuação de cursos do Programa Novos Caminhos. Para cada curso foram ofertadas 50 vagas para estudantes, sendo 25 vagas para matrículas na Aba SISTEC e 25 vagas para matrículas na Aba ‘Ciclo de Matrículas’, como previam os Ofício-Circular nº 36 e 61/2020/GAB/SETEC/SETEC-MEC, de 27/03/2020 e 20/05/2020, respectivamente, totalizando 500 vagas ofertadas. Tais cursos foram os seguintes, na primeira etapa: Agente de Desenvolvimento Socioambiental, Agente de Fiscalização Ambiental, Assistente Administrativo, Assistente Financeiro e Operador de Computador. Já, na segunda etapa, foram: Agente de Desenvolvimento Socioambiental, Agente Cultural, Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, Agricultor Orgânico e Programador de Sistemas, todos de acordo com o Guia Pronatec.

O acesso aos respectivos cursos foi através de inscrições realizadas por meio do “Sistema de Processos Seletivos”, regulamentadas por editais próprios e unificados entre os campi proponentes do IF Goiano. Houve a inscrição de 847 candidatos na primeira etapa de pactuação e 1.773 candidatos na segunda etapa, totalizando 2.620 candidatos inscritos. A seleção foi realizada pela ordem de inscrição, na primeira etapa, e por sorteio eletrônico, na segunda etapa. Todos estes cursos foram ministrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, respeitando os protocolos de segurança das autoridades de saúde para o momento de pandemia causada pelo COVID-19.

Para a execução das propostas distintas (cursos), foi disponibilizado pela SETEC/MEC-IF GOIANO um recurso financeiro, proporcional a R\$4,50 (quatro reais e cinquenta centavos) por vaga ofertada via SISTEC, no valor total de R\$ 141.663,00 (Cento e quarente e um mil e seiscentos e sessenta e três reais), totalmente destinado à contratação da equipe executora. Tal contratação se deu por meio de editais publicados pela própria Unidade do IF Goiano, a fim de preenchimentos dos cargos de Coordenação Adjunta, Supervisão Pedagógica, Professores Formadores, Tutores, Apoios Administrativo e Apoios de Tecnologia da Informação. Ao todo foram contratados 18 servidores internos (Servidores lotados no IF Goiano – Campus Avançado Catalão) e 21 profissionais da comunidade externa, totalizando 39 colaboradores. A equipe executora apresentou a seguinte formação acadêmica: 10% com graduação, 15% com especialização, 55% com mestrado e 20% com doutorado.

Muitos alunos enviaram relatos das experiências que obtiveram através desta referida oportunidade de qualificação profissional. Um exemplo de sucesso foi: Afonso Gomes da Cunha, aluno do curso Agente Cultural, inscreveu um projeto desenvolvido durante o curso em um edital de seleção de ‘Oficinas Culturais’ livres ou atividades práticas e lúdicas, para serem realizadas com alunos de escolas da rede municipal ou em bibliotecas da rede da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro – Regulamento nº 02/2020 do Processo de Seleção “Prêmio Arte & Escola” – Lei Aldir Blanc – (Resultado Final – Número de inscrição: 455 – CNPJ: 019.590.442/0001-63 – a oficina cultural: Musical Livre). O valor recebido na premiação foi de R\$ 13.178,29 (treze mil cento e setenta e oito reais e vinte e nove centavos). O aluno declarou:

“O curso foi muito bom para mim, tive um ótimo aproveitamento, aprendi muito com o curso e esse resultado refletiu isso, né? Com esse prêmio eu pude ajudar a minha equipe de professores. Foi muito bom e foi a primeira vez que recebi algum incentivo do governo por meio de edital. Sou muito grato a todos da equipe. Muito obrigado. Valeu mesmo”.

Na Primeira Etapa de Pactuação, foram ofertados, no período de 29/05/2020 a 27/09/2020, um total de cinco cursos: Agente de Desenvolvimento Socioambiental, Agente de Fiscalização Ambiental, Assistente Administrativo, Assistente Financeiro e Operador de Computador, ambos com carga horária de 160 horas.

Na Segunda Etapa de Pactuação, foram ofertados, no período de 30/06/2020 a 25/11/2020, um total de cinco cursos e suas respectivas cargas horárias: Agente de Desenvolvimento Socioambiental, Agente Cultural e Agricultor Orgânico (160 horas), Agente de Gestão de Resíduos Sólidos (240 horas) e Programador de Sistemas (200 horas).

Para execução deste Programa, nas duas etapas de pactuação, houve investimentos na ordem de R\$72.386,00 na primeira etapa e R\$88.062,36 na segunda etapa, totalizando R\$ 160.448,36. Foram envolvidos 35 profissionais bolsistas, nas seguintes funções e quantidades: Bolsistas In-

ternos: coordenador adjunto (2), supervisão pedagógica (2), apoio administrativo financeiro (2), apoio administrativo em TI (1), tutor (1) e docente (6); Bolsistas Externos: docente (9) e tutor (12), sendo 1 substituto e 1 voluntário.

Quanto ao perfil dos discentes, a maioria dos alunos matriculados nos cursos FIC tinham idade entre 18 e 35 anos. Mais de 55% possuíam o ensino médio completo (26%) e curso superior incompleto (30%) e, cerca de 60% já possuíam conhecimento na área do curso em execução. Em geral, 63% classificam como muito bom o conteúdo apresentado e 97% gostaram do curso que estavam fazendo. Consideram as atividades adequadas ao conteúdo e que o curso atende o propósito de ensinar a respeito do tema proposto. Mais gratificante ainda é ver depoimentos assim:

“O Curso é muito bom, a forma de lecionar das professoras, fazem ter mais interesse no curso e na própria instituição. Eu mesmo entrei achando que a EAD seria complicada ou mesmo ruim e a forma de lecionar das duas provou o contrário. Eu considero o IF Goiano hoje como uma grande instituição e que dá vontade de estudar não somente EAD, mas in loco. ...posso dizer que professores como o que estamos tendo somente elevam a educação tão ferida em nosso país. Parabéns pela instituição e principalmente essas duas professoras que elevam o nome da instituição e fazem um trabalho com toda disponibilidade e orgulho de lecionar! Obrigado!”

Em continuidade às ações do Ministério da Educação (MEC) em incentivo à qualificação para o mercado de trabalho em tempos de pandemia, o Instituto Federal Goiano abriu no ano de 2020, por meio do Programa Novos Caminhos, novas vagas para cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade a distância (EAD). No campus Ceres foram ofertadas 320 vagas distribuídas entre os seguintes cursos: Agente de Desenvolvimento Socioambiental, Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, Auxiliar de Agropecuária e Programador Web.

O curso de Programador Web teve o objetivo de formar profissionais para atuar na área de programação e manutenção de sistemas dinâmicos para a web. A partir desta formação, o profissional ficou apto a atuar no mercado de desenvolvimento de softwares voltados para ambientes web, utilizando linguagens de programação.

Com relação ao curso de Auxiliar em Agropecuária, este visou formar profissionais habilitados para atuarem junto às empresas rurais, ou como empreendedores, exercendo atividades de planejamento, administração, execução e condução de projetos de produção animal e vegetal, bem como a integralização dos sistemas de produção, observando-se aspectos ambientais, econômicos e sociais, para um desenvolvimento sustentável, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Já o curso de Agente de Desenvolvimento Socioambiental buscou capacitar o cidadão para a função de mediador e estimulador de reflexões entre a sociedade civil organizada e o poder público, no sentido de auxiliar estes atores na identificação, plane-

jamento, busca e implantação de soluções socioambientais que visem a resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais.

E o curso de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos teve a finalidade de capacitar o cidadão para auxiliar nas atividades operacionais de gestão dos resíduos sólidos, atuando nas campanhas de conscientização para redução, reutilização e reciclagem e no auxílio para a realização de parcerias com empresas para a coleta dos resíduos recicláveis.

Os professores formadores e tutores, bem como a equipe de apoio administrativo/financeiro e de apoio pedagógico que trabalharam neste Programa, no Campus Ceres, foram selecionados em fase única, através de análise curricular, por meio de editais de processo de seleção pública simplificada, durante os meses de junho e julho de 2020. Portanto, foram selecionados 10 professores formadores, 3 tutores, 2 apoios administrativos/financeiros e 3 apoios administrativos/acadêmicos. Atuaram ainda 1 coordenador adjunto, 4 coordenadores de curso voluntário e 1 servidor voluntário no apoio acadêmico.

Os alunos foram selecionados por meio do Edital nº 07, de 15 de julho de 2020, através de sorteio, em atendimento ao Ofício nº 85/2020/GAB/SETEC/MEC, de 15 de maio de 2020, respeitando-se o limite de vagas ofertadas em cada curso. O sorteio foi realizado através de Sistema Eletrônico desenvolvido pelo IF Goiano.

Os alunos realizaram os cursos à distância no período entre junho e outubro de 2020, utilizando a Plataforma de Ambiente

Virtual de Aprendizagem Moodle. As certificações foram realizadas e enviadas por

e-mail aos 173 concluintes, estando portanto, aptos a atuarem no mercado de trabalho.

Campus Cristalina

O Campus Cristalina dentro do Programa Novos Caminhos em parceria com a SETEC ofertou quatro cursos no ano de 2020 sendo dois cursos relativos à primeira pactuação e outros dois cursos na segunda pactuação.

Na primeira pactuação, que ocorreu no período de maio a setembro de 2020, o Campus Cristalina ofertou à sociedade os cursos de Operador de Computador e Auxiliar Pedagógico com uma carga horária total de 160 e 200 horas respectivamente. No total foram efetivadas 153 (cento e cinquenta e três) matrículas distribuídas entre os dois cursos. Os cursos contaram com uma equipe diversa e multidisciplinar de modo a contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos ofertados, sendo que sua composição se deu com a participação de 6 (seis) professores entre servidores internos e externos ao campus, 2 (dois) tutores, 2 (dois) assistentes, 1 (um) supervisor pedagógico e 1 (um) coordenador adjunto.

Já na segunda pactuação, que ocorreu no período de Julho a Novembro de 2020, o Campus Cristalina ofertou à sociedade os cursos de Assistente de Contabilidade e Agente de Microcrédito, ambos com uma carga horária total de 160 horas. No total foram efetivadas 110 (cento e dez) matrículas distribuídas entre os dois cursos. Os cursos contaram com uma equipe diversa e multidisciplinar de modo a contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos ofertados, sendo que sua composição se deu com

a participação de 5 (cinco) professores entre servidores internos e externos ao campus, 1 (um) tutor, 1 (um) assistente financeiro e 1 (um) coordenador adjunto.

Para a execução dos 4 cursos FIC (Formação inicial e Continuada) ofertados na modalidade EaD foram disponibilizados pela SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) recursos financeiros que totalizaram R\$ 66.700,00 (sessenta e seis mil e setecentos reais).

Com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes e também gerar métricas que possam contribuir com a oferta de novos cursos pelo Campus Cristalina, no futuro, foi apresentado um questionário aos mesmos onde observou-se que a idade média dos cursistas é de aproximadamente 28 anos, onde 67% dos cursistas possuíam o ensino médio completo, 61% dos cursistas tem uma renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos sendo a maioria do sexo feminino com um percentual de 75% e com acesso ao curso pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do IF Goiano – Campus Cristalina se dando por Wifi através de rede doméstica ou empresarial. Como forma de mensurar a qualidade dos cursos e o retorno dado aos cursistas pela equipe chegou-se que 72,1% classificaram como Excelente e 27% como Bom. A seguir são apresentados dois depoimentos coletados em um dos formulários avaliativos.

Depoimentos:

Só quero agradecer a oportunidade de fazer esse curso, pois me ajudou muito a decidir a carreira que quero seguir, que é pedagogia. E agradecer a todos os educadores/administrativo envolvido no curso, porque foram muito prestativos com cada um de nós alunos. Obrigado por essa oportunidade de ouro que me deram.

Ótimo desempenho! Poderiam oferecer mais opções de cursos grátis, pois muitos hoje em dia não conseguem ingressar no mercado de trabalho por falta de oportunidade de ter um curso superior devido não poder pagar pelo mesmo!!

Campus Avançado Hidrolândia

O Campus Avançado Hidrolândia ofertou dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade Educação à Distância (EaD) pelo Programa Novos Caminhos na primeira pactuação: 1) Agente de Desenvolvimento Cooperativista; 2) Operador de Computador.

Foram ofertadas 160 vagas, sendo 80 vagas para cada curso. 53 alunos se matricularam no Curso FIC Agente de Desenvolvimento Cooperativista e 61 para o Curso FIC Operador de Computador. Ambos os cursos iniciaram no dia 30 de maio de 2020 com aula inaugural via hangout Google Meet e tiveram duração de três meses (12 semanas), assim as atividades das disciplinas de ambos os cursos se encerraram no dia 22 de agosto de 2020. Quarenta e cinco (45) alunos concluíram o Curso FIC Agente de Desenvolvimento Cooperativista, chegando a 15% de evasão. Enquanto, 35 alunos concluíram o Curso FIC Operador de Computador, com um índice de evasão de 43%. Algumas estratégias foram realizadas para diminuir o índice de evasão, como envio de e-mails e ligações para os alunos que não estavam realizando as atividades, além de estender o prazo do envio das atividades.

Em pesquisa realizada para avaliar o perfil dos alunos e a sua satisfação em relação ao curso, 58,2% dos alunos que participaram da pesquisa eram do Curso Agente de Desenvolvimento Cooperativista e 41,8% do Curso Operador de Computador. Desses, 54,5% têm renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos. Em relação à escolaridade, 32,7% têm o ensino médio concluído, 27,3% estão cursando o ensino médio e 18,2% estão cursando a graduação.

Os Cursos FIC do Programa Novos Caminhos conduzidos pelo IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia tiveram a aprovação da maioria dos alunos, sendo que 94,4% afirmaram ter gostado do curso. Um aluno deixou o seguinte depoimento: “O curso é bom, o atendimento e atenção são excelentes. As apostilas são bem explicadas, gostei bastante e vou praticar para aprender mesmo”. Esses dados sugerem que os cursos tiveram êxito em sua execução e puderam contribuir para a qualificação profissional e o aperfeiçoamento do conhecimento dos alunos.

Campus Avançado Ipameri

Em 2020, houve a execução do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Vendedor na Modalidade à Distância, proposto pelo IF Goiano Campus Avançado Ipameri, por meio do Programa Novos Caminhos/SETEC-MEC, com a oferta de 100 vagas e carga horária de 160 horas. Foram selecionados 4 professores bolsistas através dos Editais 007 e 008/2020, um tutor por meio do Edital 009/2020 e nomeada uma Coordenadora Adjunta, por meio da Portaria Nº 41, de 05 de maio de 2020. Foram investidos R\$ 24.336,00 (vinte e quatro mil, trezentos e trinta e seis reais) pelo programa para a oferta do curso. O curso ocorreu entre maio e setembro e observou-se uma heterogeneidade da turma, tanto com relação à idade quanto às profissões e à escolaridade, sendo este um dos desafios presentes na organização, na condução do curso e no planejamento das disciplinas na plataforma moodle. Contudo, tendo em vista as consequências causadas pelo COVID-19, o referido curso, neste formato, oportunizou aos alunos qualificação profissional utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e respeitando os protocolos de segurança das autoridades de saúde para evitar a contaminação do vírus. Alguns alunos enviaram relatos da experiência do curso FIC:

“O curso chegou em uma ótima hora para complementar o meu currículo. Mesmo estando fazendo Graduação em outra área, achei muito interessante o curso e os assuntos abordados, o material era bem completo e de fácil entendimento. Foi um grande aprendizado, que fez com que agregasse não só o profissional como o meu pessoal. Grato ao Ensino Público!”

Eduardo Rocha Ribeiro,
Curso FIC Vendedor.

“Ter tido a oportunidade de participar do curso de vendas foi muito gratificante, pude adquirir conhecimentos que irão me proporcionar bons frutos futuramente e levarei pra sempre na minha experiência como futura profissional. Grata por toda a atenção e tempo da equipe concedidos a mim e toda a turma”.

Tayca Lucas Moreira da Silva,
Curso FIC Vendedor.

“Agradeço por mais uma etapa vencida, com grandes experiências, neste curso de Vendedor, sinto-me orgulhosa por todo o caminho percorrido. Agradeço a Deus por ter me dado força e sabedoria para chegar ao fim com muito sucesso, pois muitos foram os desafios e para superar todos eles foi preciso muita persistência, busquei sempre fazer o meu melhor. Por fim, conquistei meu objetivo e agradeço a todos que me apoiaram”.

Ketlin Aparecida Ribeiro,
Curso FIC Vendedor.

Campus Iporá

Durante o ano de 2020, o IF Goiano Campus Iporá em parceria com o Ministério da Educação (MEC) ofertou 30 cursos de formação inicial e continuada (FIC) por meio do Moodle, ambiente virtual de aprendizagem oficial da instituição, visando oferecer conhecimento científico e técnico para inserção ou reinserção das pessoas no mercado de trabalho, possibilitando que melhorem sua situação socioeconômica e em alguns casos, saiam de situação de vulnerabilidade. O Campus Iporá participou de 3 (três) pactuações ofertando os seguintes cursos: Agricultor Orgânico, Agente de Desenvolvimento Socioambiental, Agente de Desenvolvimento Cooperativista, Assistente Administrativo, Balconista de farmácia, Cadista para a Construção Civil, Contador de Histórias, Cervejeiro, Churrasqueiro, Criador de Peixes em Viveiros Escavados, Microempreendedor Individual (MEI), Programador de Sistemas, Programador Web, Promotor de vendas (1ª pactuação), Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, Auxiliar de Agropecuária, Bovi-

nocultor de Corte, Contador de histórias, Editor de Maquetes Eletrônicas, Operador de computador, Produtor de Frutas, Hortaliças e Plantas Aromáticas Processadas por Secagem e Desidratação, Recepcionista (2ª pactuação), Agente de Assistência Técnica e Extensão Rural, Auxiliar de Agropecuária, Auxiliar Pedagógico, Bovinocultor de Corte, Cadista para a Construção Civil, Desenvolvedor de Aplicativos para Mídias Digitais, Operador de Processamento de Grãos e Cereais, Ovinocultor, Recepcionista (3ª pactuação). Os cursos tinham carga horária que variam de 160 a 240 horas, sendo ofertados no período que compreende maio/2020 a janeiro/2021, totalizando 1800 vagas ofertadas, destas matriculamos 1527 alunos e tivemos 813 concluintes, tendo uma taxa de aprovação/conclusão de 53,24%. O recurso financeiro do Programa Novos Caminhos enviado para o IF Goiano Campus Iporá de acordo com o número de alunos matriculados no SISTEC, somando as três pactuações, foi de R\$ 612 457,00.

Campus Morrinhos

O IF Goiano Campus Morrinhos aderiu à primeira pactuação do Programa Novos Caminhos, pelo qual ofertou 3.600 vagas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) a distância no ano de 2020, de forma gratuita. Foram concluídas 16 turmas no total, distribuídas nos cursos: Administrador de Banco de Dados, Assistente Administrativo, Assistente de Contabilidade, Assistente de Logística, Assistente de Recursos Humanos, Assistente Financeiro, Auxiliar Pedagógico,

Microempreendedor Individual e Produtor de Cerveja. A equipe foi composta por quase 80 bolsistas, nas funções de Coordenação Adjunta, Apoio Financeiro, Apoio Administrativo, Apoio Tecnológico e Jornalístico, Coordenações de Curso, Professores Formadores, Professores Autores e Tutores. As aulas foram 100% on-line pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle. O formato de curso FIC EaD foi inédito para o campus. O aprendizado foi intenso tanto para os alunos quanto

para a equipe envolvida. Toda a equipe passou por um treinamento específico, anteriormente ao início das aulas. O treinamento incluiu como gravar videoaulas, editar vídeos, montar salas virtuais no AVA Moodle e configurar diários no q-acadêmico. O índice de satisfação dos alunos alcançou a impressionante marca de 98%. Aluna do curso MEI, Rosana Paula Ferreira Castilho relatou que o curso foi muito interessante e desafiador, pois havia muito tempo que ela não estudava. “A plataforma Moodle é muito completa, de fácil acesso, o conteúdo bem resumido e explicado e os tutores muito

atenciosos. Foi muito bom! Excelente! Faria outros cursos se tivesse.” – completou a aluna. Segundo a Coordenadora Adjunta Aline Camargos: “O curso pode ser um divisor de águas na vida profissional das pessoas. Recebemos vários relatos de alunos que perderam seus empregos durante a pandemia e buscam qualificação para tentar novas oportunidades de trabalho. Para ajudá-los, contamos com uma equipe de bolsistas, que esteve trabalhando arduamente para que os alunos tivessem educação profissional com a reconhecida qualidade de ensino do IF Goiano”.

Campus Posse

Por meio do Programa Novos Caminhos, ação idealizada pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de qualificação em tempo de pandemia, o Campus Posse ofertou cinco cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) com carga horária de 160 horas: Agricultor Orgânico, Assistente Administrativo, Assistente Financeiro, Gestor de Microempresa e Vendedor. Foram 100 vagas ofertadas para os referidos cursos, exceto Agricultor Orgânico, que foram ofertadas 70 vagas. Estiveram envolvidos na execução desse programa 20 profissionais, sendo 17 bolsistas internos e 3 bolsistas externos.

Maior a agosto de 2020 foi o período de execução da oferta dos cursos de Agricultor Orgânico, Assistente Administrativo e Vendedor. Já os cursos de Assistente Financeiro e Gestor de Microempresa foram executa-

dos de maio a setembro de 2020. O recurso financeiro empregado nessa ação foi de R\$ 86.750,00 e o perfil dos estudantes era pessoas com idade entre 15 e 65 anos. A maioria dos alunos reside com 1 a 3 pessoas com renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos e tem ensino médio completo ou graduação incompleta. A maior parte dos estudantes era formada por mulheres e o grau de satisfação de todo o grupo foi de 96%.

Um dos depoimentos de um estudante:

“Apesar da dificuldade que tive em acessar a Internet por morar na zona rural, foi uma experiência boa, tudo muito bem explicado no curso e parabéns para os Tutores acompanhando e esclarecendo as dúvidas de todos”.

Campus Rio Verde

O Campus Rio Verde do IF Goiano, no ano de 2020, através do Programa Novos Caminhos, ofertou um total de sete cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade de Educação a Distância (EaD), sendo eles: Fruticultor, Piscicultor, Agricultor Agroflorestal, Produtor de Cerveja, Programador Web, Assistente Administrativo e Produtor de Olerícolas. Nos cursos de Fruticultor, Agricultor Agroflorestal, Produtor de Cerveja, Programador Web e Produtor de Olerícolas apresentaram 200 horas de carga horária de execução e os cursos de Piscicultor e Assistente Administrativo, 160 horas de carga horária total. Foram ofertadas 840 vagas nos sete cursos, com um total de 761 alunos matriculados.

Para a execução dos sete cursos ofertados pelo Campus Rio Verde, 27 profissionais de diversas áreas do conhecimento foram selecionados e se dedicaram com afinco para transmitir o conhecimento e promover uma execução de alta qualidade.

Os sete cursos foram ofertados entre os meses de maio e outubro de 2020, sendo que os cursos de Fruticultor, Piscicultor, Agricultor Agroflorestal, Produtor de Cerveja, Programador Web iniciaram em maio e se encerraram em setembro de 2020 e os cursos de Assistente Administrativo e Produtor de Olerícolas iniciaram em junho e se encerraram em outubro de 2020.

Para a realização dos sete cursos ofertados pelo Campus Rio Verde, foi necessário o aporte de recurso financeiro de aproximadamente 292.000 reais, o que permitiu aumentar a qualidade do curso, através da contratação de profissionais e materiais necessários ao seu desenvolvimento.

Foi realizada uma pesquisa para verificar o perfil dos estudantes que ingressaram nos Cursos FIC ofertados pelo Campus Rio Verde através da aplicação de um questionário socioeconômico e foi possível perceber que a oferta em EaD possibilitou a participação de alunos de todo o Brasil. Em geral, o público dos cursos FIC EaD do Campus Rio Verde é majoritariamente jovem, entre 18 e 39 anos de idade, com ensino superior incompleto (36,4%), ensino médio completo (19,7%) e ensino superior completo (13,6%). Com relação à situação de trabalho em 2020, 43,9% declararam que estão trabalhando e 12,1% afirmaram que estão desempregados/buscando emprego. Os demais se declararam estudantes com ou sem bolsa. Além disso, 45,5% dos alunos que responderam ao questionário socioeconômico se declararam brancos, 43,9%, pardos e 10,6%, pretos. 95,5% declararam residir em zonas urbanas e os 4,5% restantes em zona rural, sendo que 59,1% do total mora em residência própria, 31,8% em imóveis alugados e 9,1% em imóveis cedidos. Poucos (10,6%) residem sozinhos, 28,8% residem com mais uma pessoa, 31,8% com mais duas pessoas, 24,2% com mais três pessoas, 1,5% com mais quatro pessoas e 3% moram em seis pessoas ou mais na mesma residência.

A renda dos grupos familiares apresentou-se predominantemente (34,6%) composta de um a dois salários mínimos, 16,7% de dois a três salários mínimos e 9,1% declarou que a renda familiar é menor que um salário mínimo. Os demais assinalaram que a renda familiar é de três salários mínimos ou mais.

Nenhum dos respondentes declarou-

-se portador de qualquer tipo de deficiência e 98,5% afirmou não ser pessoa com necessidade educacional específica, sendo que apenas um estudante se declarou portador de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

Dessa forma, a Diretoria de Extensão e a Coordenação Adjunta do Programa Novos Caminhos do Campus Rio Verde gostaria de parabenizar a todos os profes-

sionais envolvidos em sua execução, pela oportunidade de ofertar a toda a população brasileira cursos de altíssima qualidade para promoção da qualificação profissional. Além de permitir uma aproximação com toda a comunidade neste momento tão difícil e atípico que estamos vivendo.

Vários alunos apresentaram relatos sobre os cursos, segue abaixo alguns dos comentários recebidos:

“Para mim foi muito válido o corpo docente contribuiu muito. E continue assim com esta capacidade de excelência de ensino no qual vou carregar esse aprendizado para todo sempre”.

“Estão de parabéns, em tempos de pandemia trouxeram ânimo e incentivo para nossa capacitação. Gratidão aos professores do curso e a vocês.”

“Caso fosse possível queria ter mais tempo de curso, pois achei muito proveitoso e queria aprofundar mais no conteúdo. Os professores se esforçaram ao máximo para trazer informações práticas/objetivas e atualizadas sobre o que temos de melhor. Gostei demais do curso”

“Curso fantástico. Parabéns ao IF Goiano por nos proporcionar a oportunidade de aprender novos caminhos.”

CURSOS GRATUITOS A DISTÂNCIA
SEJA UM PRODUTOR DE CERVEJA
Inscrições até 14 de maio
www.ifgoiano.edu.br

CURSOS GRATUITOS A DISTÂNCIA
CARACTERIZAÇÃO EM:
• AGRICULTURA AGROFLORESTAL
• FRUTICULTURA • PISCICULTURA
Inscrições até 14 de maio
www.ifgoiano.edu.br

CURSOS GRATUITOS A DISTÂNCIA
SEJA UM PROGRAMADOR WEB
Inscrições até 14 de maio
www.ifgoiano.edu.br

CURSOS FIC EaD PROGRAMA NOVOS CAMINHOS
CURSO PRODUTOR DE OLERÍCOLAS
INSCRIÇÕES ONLINE ATÉ 21 DE JUNHO
IFGOIANO.EDU.BR

CURSOS FIC EaD PROGRAMA NOVOS CAMINHOS
CURSO ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
INSCRIÇÕES ONLINE ATÉ 21 DE JUNHO
IFGOIANO.EDU.BR

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) visa ofertar uma educação profissional e tecnológica, atendendo a todos os níveis e modalidades de ensino, qualificando cidadãos para a atuação profissional.

Nessa perspectiva, os cursos de Formação Inicial e Continuada, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) se projetam como uma modalidade de oferta de cursos em diferentes áreas de atuação profissional, conforme necessidades locais, para garantir ações pontuais, efetivas e em um curto espaço de tempo.

Em 2020, o IF Goiano Campus Urutai aderiu ao Programa Novos Caminhos, proposto pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), o qual visa ofertar cursos na modalidade a distância, para auxiliar a população a cumprir as recomendações das autoridades sanitárias no combate à pandemia da Covid - 19 e, ao mesmo tempo, contribuir para que a comunidade obtenha novas formações e aperfeiçoamento profissional.

Foram ofertados, na primeira pactuação, os cursos de Assistente Administrativo, Microempreendedor Individual, Agente de Combate às Endemias e Auxiliar Pedagógico. Para a segunda pactuação foram ofertados os cursos de Recreador, Equideocultor, Auxiliar em Nutrição Dietética e Piscicultor. A abrangência dos cursos cobriu os estados da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas

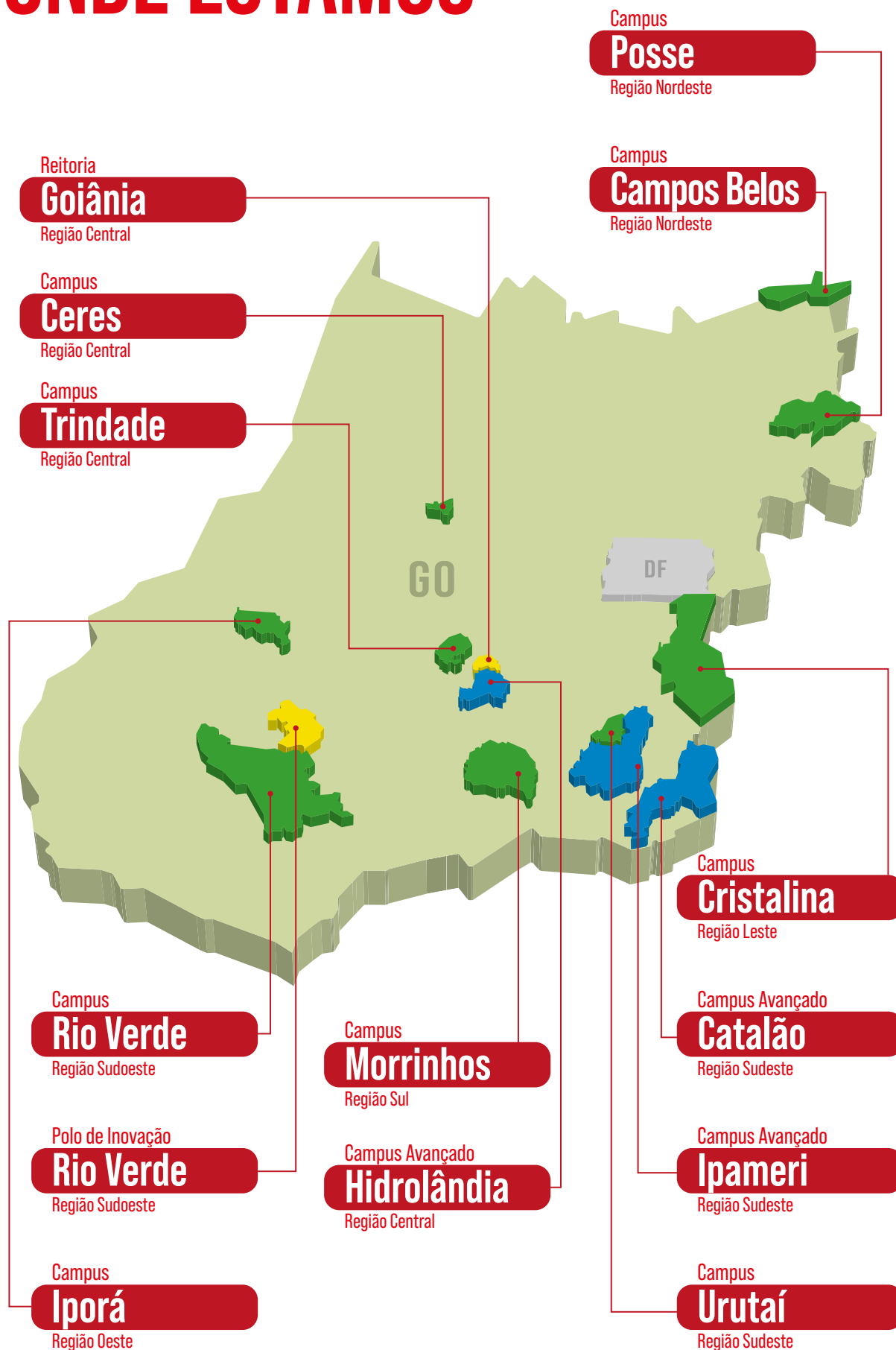
Gerais e Tocantins. A instituição usou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle.

Aplicamos um questionário aos cursistas das duas pactuações e os dados revelaram que 97,8% gostaram do curso ofertado. Em relação aos acessos à plataforma Moodle, os dias da semana mais acessados foram segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira. Quanto ao tipo de internet usada: 86,7% usaram a rede doméstica e 24,4% usaram dados móveis. 84,4% dos alunos usaram notebook para realizar o curso, 53,3% usaram o celular e 11,1% usaram o computador de mesa. Isso mostra que dois ou mais desses recursos eram usados por um mesmo aluno.

Quanto à abordagem do conteúdo 53,3% consideraram ótimo, 40% bom e 6,7% regular. Quanto às avaliações: 60% consideraram ótimo, 24,4% bom, 13,3% regular e 2,2% consideraram ruim. Sobre a disponibilidade dos tutores: 84,4% consideraram ótimo, 11,1%, bom e 2,2% consideraram regular. Cem por cento avaliaram que o curso atende o propósito do tema. Quanto ao manuseio da plataforma moodle, 52,2% disseram não ter dificuldades, 45,7% disseram ter tido dificuldades apenas no início e 2,2% disseram que ainda possuíam dificuldades com as ferramentas do moodle.

Diante dos dados, podemos concluir que a formação de recursos humanos qualificados para ações pontuais é, sem dúvidas, uma das formas mais incisivas de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para atender às demandas profissionais em curto período.

ONDE ESTAMOS





**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL